

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Nota do dia

LUGARES SELECTOS

A razão e a justiça falaram pela voz de Paulo VI. A encíclica «Populorum Progressio» ficará, sem dúvida, como um dos marcos miliários da acção desenvolvida pela Igreja de Roma para conseguir a igualdade entre os homens tal como a doutrina de Cristo a pregou e que nunca passou, afinal, de uma utopia irrealizável. Trata-se de um dos documentos de maior projecção social que os sucessores de S. Pedro têm elaborado. Seguindo as linhas mestras das três grandes encíclicas que a precederam, a «Rerum novarum» de Leão XIII, a «Quadragesimo Anno» de Pio XI e a «Mater et Magistra» de João XXIII, a encíclica de Paulo VI não faz mais do que fortalecer a doutrina tradicional da legítima defesa contra o poder arbitrário, as prepotências revoltantes, as ambições desmedidas, os direitos postergados, os atentados contra a paz e os crimes contra a dignidade da pessoa humana, doutrina que a Igreja tem defendido com persistência pela voz de alguns dos pontífices que precederam o actual Papa na cadeira de S. Pedro. «É necessário que os princípios se convertam em realidades, e há situações escandalosas com que é preciso acabar». Quem terá a desfaçatez de o contestar? «Ninguém tem o direito de reservar em exclusivo o que está para além do necessário, se a outros falta esse necessário». Quem se atravessa a pôr em dúvida esta verdade fundamental? «Quando populações inteiras, desprovidas do indispensável, vivem em tal dependência que estão privadas de toda a iniciativa e responsabilidade, bem como de possibilidades de promoção cultural e de participação na vida social e política, é grande a tentação de repelir pela violência esses ultrajes à dignidade humana». Como se podem contraditar com sinceridade estas palavras autorizadas, que traduzem um anseio veemente de todos os povos privados de liberdade e dos bens essenciais à vida? «O superfluo dos países ricos tem de estar ao serviço dos países pobres». Como se tem cumprido este preceito, que o mais elementar dever de solidariedade entre os homens e entre os povos recomenda? «Combater a miséria é o mesmo que promover, junta-

mente com o bem-estar, o progresso humano e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da Humanidade». Eis alguns dos trechos mais relevantes do notabilíssimo documento agora tornado público, a que ficará ligado indelévelmente o nome de Paulo VI, e que confere, indiscutivelmente, à Igreja de Roma a missão ecuménica que ela se atribui e que o último Concílio serviu a confirmar e a fortalecer.



A senhora Lillie Mae McMains, de 22 anos, que ontem foi presa em Omaha, no Estado de Nebraska, à ordem do procurador Garrison. A sr. McMains, que se vê ao lado do marido, é considerada uma testemunha importante nas investigações com vista a esclarecer a conjura de que teria sido vítima o presidente Kennedy (Ler mais notícias na pág. 14)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

O adiamento dos trabalhos

O Governo americano, que tomou a iniciativa de reatar os trabalhos da Conferência de Genebra, resolveu propor o seu adiamento, proposta aprovada pela União Soviética e recebida com relutância pelos países não-alinhados. Estes manifestaram o seu desagrado e desconfiança em declarações feitas pelos representantes da União Indiana e da Suécia. O representante da Grã-Bretanha, lord Chalfont, dissera antes que «fazer durar muito tempo as negociações para o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares podia significar que o tratado não seria assinado». Os representantes dos oito países não-alinhados da Conferência de Genebra resignaram-se, por fim, a aceitar o adiamento por motivos que confirmam a sua desconfiança sobre as intenções dos Grandes. Esta acentuação ao verificarem que o delegado soviético, Roschin, acolheu com indiferença e sem comentários a proposta americana para o adiamento dos trabalhos.

Ao dar conta das razões da desconfiança dos não-alinhados, escreveu o correspondente do «Figaro» em Genebra: «Os representantes da Suécia e da Índia, secundados pelos do México, Brasil e Egipto, não acreditam que até 9 de Maio os americanos convençam os seus aliados recalcitrantes e receiam que, nesse intervalo, Moscovo e Washington cheguem a acordo, elaborando um plano comum de tratado sem os ouvir e colocando-os naquela data perante o facto consumado. Se tal acontecer, serão obrigados a assinar o tratado ou a rejeitá-lo, alternativa que desejam evitar, a fim de prosseguir na Conferência os seus contactos com os Grandes». A digressão do vice-presidente dos Estados Unidos, Humphrey, a algumas capitais europeias destina-se a levar os aliados europeus daquele país, especialmente a Alemanha Ocidental, a aceitar as condições exigidas pela União Soviética. Em Bonn não se esquecem de que durante a sua visita a Londres o chefe do Governo soviético, Kossyguine, declarou que «os alemães assinarão, quer queiram ou não».

A «maré negra» ameaça agora paralisar centrais eléctricas ao longo da costa britânica

LONDRES, 30 — (F. P.) — A batalha aeronaval que o almirantado britânico desencadeou há dois dias contra o que resta do «Torrey Canyon» prossegue hoje. Os aparelhos «Buccaneer» e «Sea Wixen», da Marinha de Guerra,

que, embora tendo acertado repetidas vezes no alvo, não conseguiram incendiar a totalidade do petroleiro que ainda se encontra nos porões do gigantesco petroleiro, voltaram a reabastecer-se de bombas e «napalm», de bombas explosivas e foguetes incendiários e entrarão em cena logo que os aviões de reconhecimento tiverem feito o balanço da situação.

Entretanto, as toilhas de petróleo continuam a deriva, na Mancha. Uma delas aproxima-se de Guernsey e poderá vir a ameaçar o Cotentin.

Os especialistas da Marinha de Guerra britânica projectam para hoje o lançamento de uma rede de protecção entre a ilha de Whiot e o litoral do Hampshire, destinado a cortar o acesso da «maré negra» ao estuário do Solent.

As autoridades britânicas preocupam-se com a ameaça que as toilhas de petróleo representam para o sistema de arrefecimento das centrais eléctricas — uma das quais funciona com energia nuclear — dispostas paralelamente à costa. A central de Hayle, na Cornua-

lha, já teve de interromper a produção até nova ordem, devido à presença de água poluída no circuito de arrefecimento.

WILSON CRITICOU AS «BANDEIRAS DE CONDESCENDÊNCIA»

Enquanto que o petroleiro, agora dividido em quatro pedaços, se recusa obstinadamente a morrer, Harold Wilson prepara-se para arrostar com as críticas na Câmara dos Comuns, cujos trabalhos recomeçam na terça-feira.

O primeiro-ministro, que regressa esta manhã ao seu gabinete na Downing Street, conferenciará, durante o dia, com Roy Jenkins, ministro do Interior, que dirige o conjunto das operações da protecção do litoral.

O insucesso das tentativas para incendiar o «Torrey Canyon», a despeito dos meios espectaculares utilizados, mostra a validade do cepticismo dos conselheiros científicos do Governo quanto às possibilidades de destruir, desta maneira, as toilhas de petróleo.

(Continua na 14.ª página)

O Governo grego considerado demissionário

ATENAS — 30. — (F. P.) — Irá o primeiro-ministro Ionnis Paraskevopoulos apresentar hoje a sua demissão? O seu Governo é considerado demissionário desde a noite passada e, para já, assiste-se a violenta polémica na Imprensa para opurar as responsabilidades da crise.

Os observadores políticos prevêem, no entanto, que o rei insista junto de Paraskevopoulos para que permaneça no Poder, até às eleições, dada a dificuldade de se formar outro Governo.

Na opinião da direita, George Papandreou, «leader» do Centro, ao propor uma emenda à lei eleitoral, «destinada unicamente a colocar seu filho Andreas ao abrigo de procedimento judicial até à reunião de uma nova Câmara», assume a responsabilidade de uma crise que poderá implicar o adiamento das eleições.

«Andreas Papandreou não evitará a justiça por um delito que já levou o procurador a pedir que lhe seja retirada a imunidade parlamentar» — escreve o «Acropolis» (extrema direita). Quanto ao jornal «Vima» (papa-dreista), considera que «a crise foi provocada deliberadamente, a fim de impedir as eleições».

O presidente do Brasil congratula-se pela nova encíclica

RIO DE JANEIRO, 30. — (R.) — O general Costa e Silva, presidente da República do Brasil, enviou hoje ao Papa Paulo VI um telegrama, com os mais calorosos aplausos à encíclica «Populorum Progressio», manifestando a esperança que os seus ensinamentos sejam postos em prática com a maior brevidade.

«Récord» de baixas no Vietnam

(Ler na pág. 14)

Três intelectuais portugueses admitidos no executivo

da Sociedade Europeia de Cultura que se reúne em Málaga

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

MÁLAGA, 30 — (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — Começou em Torrelblanca del Sol (Málaga), a reunião do Conselho Executivo da Sociedade Europeia de Cultura, que se reúne pela primeira vez em Espanha. Esta sociedade é uma das primeiras instituições, não governamentais, que colaboram com a Unesco. Foi fundada em Itália em 1950. O seu fim fundamental consiste no

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

RENDAS E BILROS

Teve interesse raro e delicadeza a conferência que madame Risselin, conservadora do departamento de Rendas dos Museus Reais da Bélgica, realizou, ontem, num dos salões de hotel de Lisboa a propósito da exposição de rendas patente no S. N. 1. Falou da história e evolução das rendas na Bélgica. Vem de séculos essa arte toda paciência e finura, que transparece em muitos dos quadros flamengos, e serve de ornamentação a muitos colos de garça das damas do Norte, Esplendeu, depois, no século XVIII, o da galanteria, na mesma altura em que se congregava a Revolução, que estalaria ao findar, em 89. Disse madame Risselin: «A renda belga, ao modificar a sua técnica, correspondia a cada nova exigência, copiando ou, na maioria das vezes, antecipando-se às suas concorrentes italiana e francesa, de tal modo que, pretendendo o rei de Portugal, D. João V, dotar a capela consagrada a S. João Baptista, na igreja de S. Roque, aqui em Lisboa, de rendas de qualidade, foi sobre as rendas «à maneira de Bruxelas» (género que, no século XVIII, conhecia o favor de todas as cortes europeias) que a sua escolha incidiu. Madame Risselin demorou-se a explicar, ponto por ponto, estilo por estilo, cada uma das técnicas e produções das várias regiões famosas — algumas dessas rendas chegam a fazer-se com 1500 bilros, e as rendadeiras não se enganam! —, mas a realidade do tempo ultrapassa o espírito do homem e da mulher. E, assim, madame Risselin termina com singeleza, sem decepção nem descrença, recordando que a renda belga, como tudo o que é delicada criação do espírito humano, sofreu o choque das modas, dos costumes, das próprias leis que regem as sociedades. Há menos gente rica que alimente uma arte artesanal, e a máquina, multiplicando e profanando a imaterialidade da criação humana, levou a toda a parte rendas «parecidas» com as outras saídas das mãos humildes das sonhadoras beguinas. Depois, a par da falta de mão-de-obra, há, também, falta de ostentação no vestir. Hoje as rainhas e as princesas vestem saia e camisola de «tricot» igual às das caixeirinhas da Grande Place.

OPERAÇÃO «STOP»

Na operação ontem empreendida em Lisboa participaram 120 guardas e oito chefes, dirigidos por 2 oficiais. Foi superiormente fiscalizada a operação «stop» pelo segundo comandante da corporação, major Altinino Gonçalves. Fiscalizados foram 4807 carros, autuados dois automobilistas por manobras perigosas e foram surpreendidos mais 139 infractores: por falta de apresentação de carta, 22; por falta de livrete, 63; por falta de chapa identificadora do proprietário, 16; por falta de horário de trabalho, 2; por transgressões diversas, 36.

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Na Mesa da Aeronáutica, em Monsanto, a Liga Portuguesa contra o Cancro e a direcção do Núcleo Regional da Estemadura, ofereceram ontem, um jantar aos representantes dos jornais. Na presidência o prof. Lima Basto que, no final, saudou os representantes dos órgãos de informação. A essa saudação respondeu o dr. Francisco Balsemão. As personalidades presentes tomaram conhecimento do que tem sido a acção valiosa e humanitária desta campanha e do espírito que a move.

NÃO SERÁ MESTRE

Era aprendiz numa oficina de serralharia. Era aprendiz, mas não será mestre porque ontem o António Joaquim da Silva Rosa, de 14 anos, estava a enrolar material de serviço para terminar o trabalho. Recebeu forte descarga eléctrica e levaram-no ao hospital da Pareda, onde morreu. Havia sido admitido na oficina há cinco meses.

ENTALADO NUM ELEVADOR

Entre o parapeito de um andar e um elevador morreu entalado, na Rua de Sá da Bandeira, no Porto, o empregado de escritório sr. Alvaro Fernando Martins Nogueira, de 18 anos, morador na Rua do Monte dos Judeus. Algumas pessoas lhe acudiram prontamente, mas o desastre fora de morte.

NA ESTRADA DE SINTRA

No Alto do Ulmeiro, por volta das 22 horas, regressava a casa em Rio de Mouro, a operária D. Maria Alves de Brito, de 48 anos, casada e com três filhos. Deixara a carrinha da fábrica

em que trabalha e, ao atravessar a estrada, um carro guiado pelo tenente-coronel sr. Eduardo Alberto da Silva e Sousa, apanhou-a em cheio, atirando-a para cima do «capot». Morreu logo...

LIVROS ARÁBICOS

Na secção de Estudos Luso-Árabes reunida sob a presidência do dr. José Pedro Machado, fez o dr. Fernando Castelo Branco uma comunicação sobre «Livros árabicos na cultura portuguesa até o século XIII». Referiu-se o conhecido investigador, em especial, ao «Livro da Corte Imperial», escrito segundo o dr. Cruz Pontes, entre 1340 e 1438, e a Gil Peres e Pedro Galvão, que

talvez tenham feito algumas traduções de árabe para o português no reinado de D. Dinis (1279-1325). Aprecioso volume publicado pelo prof. Moreira de Sá, «Primórdios da Cultura Portuguesa». Aí se faz referência a um documento de 1090, onde se alude a livros canónicos escritos em árabe e a dois documentos de 1218 e 1226 que mencionam obras de Almançor.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho apreciou o relatório do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho acerca das directrizes em matéria de planeamento regional a incluir no projecto do III Plano de Fomento.

Vão funcionar anexos à Estatística centros de estudo especializados

Um decreto hoje publicado diz que, anexos ao Instituto Nacional de Estatística, poderão ser criados centros de estudo especializados, mediante portaria do Presidente do Conselho, da qual constarão as atribuições de cada centro e as normas específicas sobre a sua constituição e funcionamento.

Aos centros de estudo compete, em geral, aproveitar em trabalhos de investigação sistemática os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto; assegurar a cooperação entre o Instituto e os centros universitários e estabelecimentos de investigação científica, nacionais e estrangeiros; propor ao Instituto tudo o que se lhes afigue conveniente, em relação aos serviços que lhe são confiados, para a prossecução das actividades previstas; organizar com a colaboração do Instituto, inquéritos, pesquisas ou investigações especiais necessárias à realização dos seus fins; efectuar quaisquer outros estudos ou trabalhos que lhes sejam atribuídos nos diplomas que os constituam, ou de que sejam incumbidos pelo Presidente do Conselho; editar uma revista para divulgação dos trabalhos da vista ou por outros meios os trabalhos realizados ou de reconhecido interesse.

VIDA SOCIAL

LUÍS TEIXEIRA

Em período de convalescência e recuperação, regressou a sua casa o nosso estimado camarada Luís Teixeira, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que esteve, durante um mês, no Hospital da C.U.F., onde teve como médico assistente o sr. dr. José de Mello e Castro. Ali foi operado, com êxito completo, pelo ilustre cirurgião sr. prof. dr. Carneiro de Moura, numa complexa intervenção de cirurgia renal. Desejamos a Luís Teixeira o seu pronto restabelecimento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto de Mesquita

COIMBRA, 30 — Na sua residência, à Travessa do Espírito Santo, 2, faleceu subitamente o sr. dr. Alberto de Mesquita, médico neurologista nesta cidade. O extinto, que contava 55 anos de idade, era casado com a sr. D. Maria Sofia Marques Braga de Azevedo e Moura de Mesquita, pai das sr. dr. D. Adelaide Sofia Moura de Mesquita David, casada com o sr. dr. Francisco da Cruz David, e D. Maria Cristina Moura de Mesquita, assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, e do sr. José Manuel Moura de Mesquita, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, casado com a sr. D. Maria Emília Moura de Mesquita.

O sr. dr. Alberto de Mesquita, natural de Angra do Heroísmo, licenciara-se pela Universidade de Coimbra em 1933 e era de há anos delegado do S.N.I. junto da Comissão Municipal de Turismo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de Santo António dos Olivais para o cemitério da cidade de Braga, onde a urna ficará depositada em jazigo de família.

Não chegam a Palmela os carros abastecedores de peixe

PALMELA, 30 — Apesar das enormes vantagens, frequentes vezes apregoadas, da distribuição de peixe do serviço de abastecimento ao País, ainda não foi possível à população de Palmela, composta de cerca de 6 mil habitantes, usufruir de tão grande benefício, havendo, no entanto, algumas pequenas povoações deste concelho que estão a ser abastecidas por esse processo, rem um dos alimentos-base. O facto causa estranheza e desapontamento, pois o peixe é vendido aqui a preços excessivamente altos, o que priva por vezes as classes mais modestas de comprar um dos alimentos-base.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do «Ciclo das Crucificações» de Artur Bual, no Palácio Foz

Artur Bual cuja série de Cristos tem sido várias vezes posta em relevo, é um artista essencialmente dramático, que sente a vida com todas as suas implicações. O grande pintor, com uma obra assinalável e várias vezes consagrada em salões e exposições individuais, apresenta-se no grande salão do Palácio Foz, com 20 quadros. Neste ciclo pascal, Artur Bual apresenta-nos uma série de vinte quadros em que a tragédia da crucificação é interpretada sob várias fases e aspectos.

Há que ver esta exposição de Bual para compreender a gama de recursos do pintor e como ele interpreta a crucificação, não apenas a do Calvário, mas muitas vezes até a da carne. E não é a menos pungente das crucificações a que alguns seres humanos sentem e experimentam em si mesmos, no desfasamento de toda a sua personalidade, da sua vida. Há em vista aquela figura retalhada e esventrada, a sentir em si o agulhão do ruir de tudo aquilo que constitui a sua personalidade, a atracção da beleza. A esquina da vida onde a beleza que morre começa a desfazer-se. Outra crucificação é a da própria carne com seu acicate.

Mas no ciclo de Cristos, Artur Bual requinta nas suas múltiplas interpretações e nos vários aspectos. Há torsos que nos lembram certas esculturas medievais; há outros em que o pintor se cinge mais à interpretação clássica; ainda outros como aquele de fundo roxo (4) que são obra que dificilmente esquecerá a quem a viu e que nos dá as possibilidades cromáticas e estruturais do pintor. Noutros quadros, Artur Bual entra pela sua tendência bastas vezes manifestada de figuras golescas, o golesco do negro e branco.

Uma obra de pureza estranha em seu fundo branco, a figura esbocada, na sua dor e poesia, é a que tem o n.º 12. É um dos grandes Cristos de Artur Bual e talvez a maior e mais forte das obras desta exposição.

FUNERAIS

Manuel Maria Estrela

MIRA, 30 — Da vizinha freguesia de Seixo de Mira para o cemitério desta vila realizou-se o funeral do sr. Manuel Maria Estrela, de 84 anos, casado com a sr. D. Maria da Cruz Estrela, pai do sr. dr. Manuel Estrela e da sr. D. Ilda da Cruz Estrela, e sogro da sr. D. Rosa Mesquita Estrela. O extinto, pessoa muito considerada nesta região, fora lanceiro da rainha D. Amélia nos primeiros anos do século.

SUFRÁGIOS

José de Almeida Veiga

Sua família participa que amanhã, dia 31, pelas 11 e 30, será celebrada missa na Igreja de S. Jorge de Arroios, pelo seu eterno descanso.

ROMAGENS

Valentim da Cunha

Os dirigentes do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» promovem no domingo, às 15 horas, uma romagem ao cemitério do Alto de São João, à campa do seu saudoso companheiro Valentim Lourenço da Cunha, que foi um idealista convicto e se impôs pelo seu carácter e pelo largo e intenso anseio de fraternidade humana. Valentim da Cunha foi, também, colaborador brilhante de vários jornais.

ta exposição que marca lugar destacado na vida do artista.

Ao fundo uma «Ceia», cheia de movimento e espiritualidade. Depois, no extremo do salão, três extracatálogos, ricos de cor, daquela cor intensa e movimentada do artista. São as «Pietàs», onde a pintura moderna se liga a um primitivismo a lembrar aquela de Villeneuve-lès-Avignon, hoje no Louvre. Espiritualidade e riqueza de cor, matéria densa, transparecem nestas obras de Artur Bual. Os extremos tocam-se e os de hoje, quando realmente sentem e vivem a sua arte, não podem fazer tábua rasa dos que vieram antes deles. Daí o retorno ao primitivismo.

Há que ver esta exposição de Artur Bual. — R.

O I Encontro de Críticos de Arte Portugueses prossegue esta tarde e à noite

Com muito interesse prosseguiu ontem à tarde o I Colóquio dos Críticos de Arte Portugueses com as comunicações de dois participantes estrangeiros, embora um deles não tenha podido comparecer: o crítico espanhol J. M. Moreno Galvan. Enviou todavia a sua tese.

O tema dos encontros de ontem foi: «Função e Situação do Crítico de Arte».

Hoje o tema é: «Perspectivas da Arte Ocidental». As comunicações são subscritas por Mário de Oliveira e Fernando Pernes, sendo os comentários de Alfredo Margarido e Nelson di Maggio.

As reuniões continuam a ser no Centro Nacional de Cultura, às 17 e 30 e às 22 horas.

A exposição Charrua continua patente ao público

Na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A. continua patente ao público a exposição do pintor Charrua que tem suscitado grande interesse entre o público.

A exposição acha-se aberta das 14 às 20 horas.

Exposição de pintura em Abrantes

Em Abrantes expõe neste momento, no salão do Grémio da Lavoura, o artista amador Rogério Ribeiro, que é natural daquela cidade, tendo ela sido inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal.

Os quadros a óleo do sr. Rogério Ribeiro, que N natural daquela cidade, serão expostos posteriormente na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

Desenho Contemporâneo na Galeria 111

Integrada nas «Manifestações Anexas» do I Encontro de Críticos de Arte em Portugal está presente na Galeria 111, ao Campo Grande, uma exposição de Desenho Contemporâneo.

Expõem os artistas António Palolo, Eurico Gonçalves, Henrique Manuel, José Escada e Jürgen Claus.

«Comité» Consultivo Internacional Telefónico e Telegráfico

Reunir-se-ão em Lisboa, durante três semanas, as comissões do «Comité» Consultivo Internacional Telefónico e Telegráfico que estudam os meios de protecção das linhas telefónicas contra influências prejudiciais electromagnéticas.

Participam delegados de algumas dezenas de países, representando as administrações telefónicas e organizações científicas e industriais, a convite da Administração Geral dos C. T. T.

A sessão inaugural será no dia 3 de Abril.

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE CASCAIS

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos (com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - O - CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas

— Conhece todos os teatros e cinemas de Lisboa?



• **Respondeu-nos a sr.ª D. Maria Helena Silva, empregada da comercial:**

— Conheço todos os cinemas e quanto a teatros só nunca fui ao Monumental. Teatros, frequentei esparsamente, mas mesmo assim consegui ir a quase todos. Agora cinemas, só quando não posso. Olhe que até conheço o Olympia, o Ideal e outros deste género...

• **Respondeu-nos a sr.ª D. Maria Helena Silva, empregada da comercial:**

— Conheço todos os cinemas e quanto a teatros só nunca fui ao Monumental. Teatros, frequentei esparsamente, mas mesmo assim consegui ir a quase todos. Agora cinemas, só quando não posso. Olhe que até conheço o Olympia, o Ideal e outros deste género...



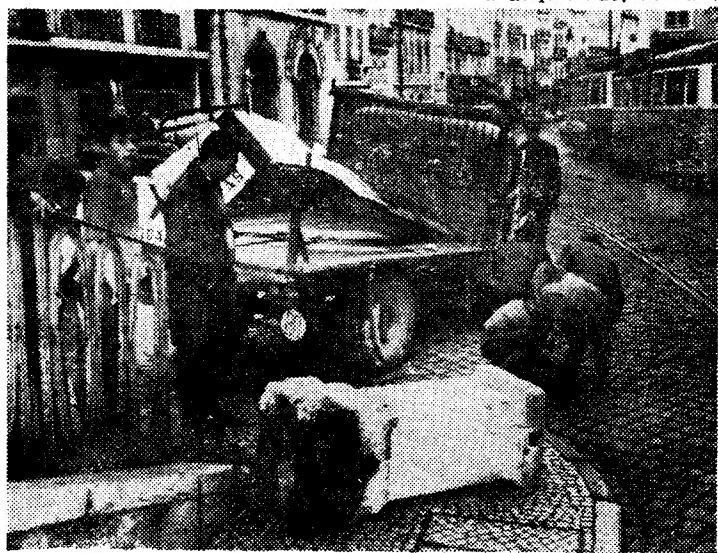
• **Declarou-nos a sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Peres, gerente comercial:**

— Há muitos cinemas que não conheço. Os novos, por exemplo, e os «Estudios» nunca vi. Também desconheço o Roma e o Restelo. Quanto a teatros, já é diferente, pois apenas nunca foi ao Vasco Santana. Todos os outros são do meu conhecimento...

Cinco feridos

num acidente de viação na Calçada de Carriche

Na Calçada de Carriche, chocaram um autocarro da Carris e uma camioneta de passageiros da empresa «Arboricultura de Canaças», tendo ficado feridos Gloriano dos Santos Mendes, de 24 anos, morador na Quinta da Várzea, Póvoa de Santo Adrião; Rosária Viciência Nunes, de 32 anos, moradora na Avenida de Roma, 4, 3.º, esq.; Maria Joaquina Ferreira Dias Pereira, de 27 anos, e seu filho, Paulo Marques, de 2 meses, residentes na Rua Z, lote 14-B, 2.º dt.º, em Odivelas; e o condutor da Carris, Joaquim Manuel da Costa Martins, de 27 anos, morador na Rua Guilherme Gomes Ferreira, 51, 1.º, dt.º, Odivelas. Todos os feridos foram tratados no Hospital de Santa Maria, após o que seguiram para suas casas.



A camioneta ficou nesta posição após a sua descida desordenada

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQUIM BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J. M. E. - 2 - C — CASCAIS

Tel. 282345 - 282388

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Sessões de teatro

na Estufa Fria oferecidas pela Câmara Municipal

A distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos de teatro na Estufa Fria com a peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, faz-se, diariamente, nos Restauradores, das 18 às 20 horas.

As representações, a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, estão incluídas na programação cultural do Município. Destinam-se, de maneira especial, ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

«Um dia de vida» está em cena até à noite de amanhã.

Reabriu ao público a «Tamila Clube»

Reabriu hoje ao público a boate «Tamila Clube», na Avenida Duque de Loulé, 69. B. Para assinalar a reabertura, os proprietários do já popular night-club ofereceram, ao fim da tarde, um beberefe a numerosos convidados.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para homem; um colar de pérolas; um brinco de ouro com brilhantes; duas carteiras com documentos de Marian C. Risius e António Assunção Gomes; a carta de condução de Francisco Amaro do Rio; o cartão de José Manuel Cura Matos; um caderno de apontamentos; óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; três guardas-chuva; um lenço de senhora; um saco de plástico; um bivaque da M. P.; um embrulho com peças de automóvel; um espelho retrovisor; dois aros de roda; e dois tampões de roda.

Curso de cardiologia para pós-graduados

Em continuação do Curso de Cardiologia para pós-graduados, organizado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. doutor Nogueira da Costa deu esta manhã uma aula sobre «Fronteiras entre a Neurologia e a Cardiologia», realizando-se depois uma sessão clínica. A aula seguinte foi proferida pelo prof. dr. Arsénio Cordeiro, e o seu tema foi «Imunologia da Endocardite Sub-Aguda».

A tarde efectuou-se uma sessão prática sobre «Fonocardiografia», e à noite realiza-se uma mesa redonda a propósito da «Terapêutica do Infarto de Miocárdio».

Desarvorou uma camioneta e ficaram feridos o motorista e um guarda da P. S. P.

Devido a avaria mecânica, desarvorou, esta manhã, quando descia a Calçada Salvador Correia de Sá, a Boa Vista, uma camioneta de carga, conduzida por José dos Santos Barroca, de 24 anos, e residente na Quinta da Alegria, 269, em Almada.

O motorista, ao descer a íngreme calçada, que se encontrava molhada pela chuva, notou que os travões não lhe obedeciam e tratou de encostar o veículo ao passeio, para diminuir a velocidade que a camioneta ia adquirindo, acabando

por embater num poste de madeira da Marconi, partindo-o ao meio e deixando-o apenas seguro pelos fios. No entanto, como, um pouco à frente, na referida calçada, se encontrava estacionado o automóvel GL-33-62, e para não chocar com este veículo, o motorista da camioneta foi obrigado a fazer um desvio, ao mesmo tempo que gritava para que as pessoas que passavam fugissem, na tentativa de evitar um acidente de graves repercussões, visto que, ao fim da calçada, na Rua da Boa Vista, estava parado um «eléctrico» cheio de passageiros. Então, com uma destreza e um sangue-frio pouco vulgares, e sempre a gritar avisos, procurou encostar o veículo a um gradeamento de ferro, embatendo então num forte pilar de pedra, que partiu e deslocou o lugar. E assim conseguiu deter o pesado veículo, que ficou sem a roda da frente do lado direito, sem o guarda-lamas e o tapal do mesmo lado. O guarda da P. S. P. que se encontrava de serviço no local foi apanhado pelo pilar de pedra, quando este se partiu.

O guarda da P. S. P., António Varela Antunes, de 28 anos, morador na Rua das Trinas, 59, cave, direito, sofreu, aparentemente, ligeiras escoriações, pelo que teve de recolher à sala de observações do Hospital de S. José. Ao mesmo estabelecimento hospitalar recolheu, também, o motorista da camioneta por ter sofrido ferimentos leves, além do choque emocional.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

• O piso da Avenida António Augusto de Aguiar encontra-se num estado deplorável. De um dos lados de cada faixa de rodagem há uns paralelepípedos que não se pode dizer que estejam rigorosamente à mesma altura... Do outro há asfalto, com uns buracos de respeito. Ora, todos sabem o grande movimento daquela artéria — bem se podendo dizer serem milhares e milhares as pessoas que diariamente

Perguntar por perguntar

saltam nos seus carros quando transitam entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Marquês de Fronteira, ou vice-versa. Quando se reparará, enfim, esse acidentado pavimento?

• E o mesmo se diga do pavimento da Rua do Século, a cujo estado já aqui nos referimos, e que continua

à espera das obras necessárias. Será preciso repetir a mesma pergunta?

• E escusado será dizer que a segurança rodoviária não depende apenas das fiscalizações exercidas por diversas formas de operações stop, que agora se repetem até à exaustão. Bons pavimentos, sinalização adequada e rigorosa, etc., são também indispensáveis. Ou não será assim?

DEVEM FECHAR OS ESTABELECIMENTOS À HORA PRECISA QUE FIGURA NAS RESPECTIVAS LICENÇAS

Passavam 20 minutos da meia-noite, entre 21 e 22 de Janeiro último, andava o sr. Manuel Rogério Aleixo no seu estabelecimento (um café-cervejaria na Rua do Barão, em Camarate), carapuco feito de jornal na cabeça e vassoura de cabo em punho a varrer a casa. Foi autuado por ter a porta aberta além da hora da respectiva licença e estavam ali três pessoas.

Levado, por isso, ao Tribunal de Polícia, ao ser inquirido pelo juiz, sr. dr. Orlando Meiro, disse que, na ocasião, estavam no estabelecimento, com ele, duas e não três pessoas.

— O que faziam lá a essa hora? — Um era meu empregado e o outro um amigo que estava à espera que eu acabasse a limpeza, para irmos para casa, visto ele morar ao pé de mim.

— Então o seu empregado estava sentado no estabelecimento e o senhor é que fazia a limpeza?

— É que ele estava ainda a experiência!

— Então, porque não tinha o senhor a porta fechada?

— Era para mais facilmente sair o pó da varredura.

O magistrado, dirigindo-se ao autuante, perguntou-lhe se ouvira a versão do réu e se as coisas se haviam passado como ele as descreveu. Respondeu, reproduzindo os factos:

— Sim... Mas como passasse da hora para que tinha licença de porta aberta eu multi-o. O resto já não é comigo. V. ex.ª decidirá! — É claro que o senhor cumpriu o seu dever. Mas viu os referidos indivíduos a tomarem qualquer coisa: café ou vinho? Deu-lhe a impressão de que eles tivessem acabado de ser servidos? É que os senhores, às vezes, notam pelas chávenas ou pelos copos, que eles procuram ocultar, se foram ou não servidos.

— Não, não! Eu só verifiquei a hora. O resto não me deu a impressão de que fossem clientes ou que acabassem de ser servidos. Ouvidas as testemunhas, o rapaz que estava a experiência e o vizinho do arguido, todos confirmaram a versão do dono do estabelecimento, declarando o último que era costume, muitas vezes, ir com aquele para casa.

O arguido foi absolvido, por se demonstrar que não eram clientes as pessoas que estavam no estabelecimento.

UMA CONFERÊNCIA

SOBRE PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES promovida pela Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica

No âmbito das suas actividades, que incluem a realização de conferências por técnicos franceses e portugueses, a Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica promove hoje, às 21 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma conferência subordinada ao tema «Algumas considerações sobre a programação das actividades». Será conferencista o eng.º Leinekugel, que se deslocou ao nosso País para realizar um curso sobre «Programação Pert», na C. E. G. O. C. Trata-se de um especialista em programação, que tem dirigido diversos cursos e realizado numerosos programas, um dos quais para os Correios franceses. A entrada é livre.

SAIU HOJE motor

Neste número:

OS «USADOS» TÊM COTAÇÃO:

uma nova secção dedicada ao comprador do carro «em segunda mão» — por Plácido Gonçalves

• Completa reportagem das provas de Snetterton

• Tudo sobre o East African Safari

• O «mistério» do «contrôle» n.º 8 — por José Baptista dos Santos

• Impressões de condução a 200 km/hora ao volante do Fiat Dino — um exclusivo de «Motor»

• Afinal (tínhamos razão na «dúvida da publicidade» — por J. Filipe Nogueira

• Completa reportagem das provas das VI Festas do Mar de Moçâmedes

• O «jogo das formas» nas máquinas de competição — por José Vieira

• Segurança no Trânsito, Album de Motor, Correio dos Leitores, Pneumáticos, Mini-modelos, e uma detalhada informação nacional e internacional.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BALADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia delirante

Mortes e gargalhadas — eis o que, em resumo, acontece todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, durante a representação da comédia de morrer a rir «Assassinos associados», com Raul Solnado e os alegres criminosos da sua companhia. Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Bobo. A acção, que decorre num espectacular cenário,

rio de Vitor André, é uma divertidíssima história de humor negro, recheada de assassinatos, que resultam em boas gargalhadas do público.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Uma divertida e original comédia musical, dos consagrados autores italianos Garinei e Giovannini, com música de Kramer, sob a encenação de Jacinto Ramos, com direcção musical de Jorge Costa Pin-

to, «Duas pernas... 1 milhão», será o novo espectáculo a subir à cena, a seguir à carreira da revista «Quem tem boca vai a Roma», no Capitólio. Tomás de Macedo é um dos artistas mais em destaque no nosso teatro, além da sua brilhante actuação no cinema nacional. A ele se devem algumas criações de nível excepcional e que integrado numa companhia de género musicalizado irá pôr à prova as suas qualidades de excelente actor. «Duas pernas... 1 milhão» é mais uma realização de Vasco Morgado, com

(Continua na 8.ª página)

EUSÉBIO E OS SEUS COMPANHEIROS DA GLORIOSA SELECÇÃO PORTUGUESA NAS MEMORÁVEIS E RETUMBANTES VITÓRIAS NA TAÇA DO MUNDO!

O FILME QUE DESTROI TODAS AS DÚVIDAS QUANTO À VALIDADE DO 3.º GOLO CONTRA A ALEMANHA



Os golos de Portugal na Inglaterra através de imagens deslumbrantes, no espectacular filme Colorido e Techniscope de 2 HORAS, que corresponde ao grande acontecimento desportivo.

A transferência do ceptro do Rei Pelé para o novo

REI EUSÉBIO!

Comentários escritos por BRIAN GLANVILLE
Música de JOHN HAWKSWORTH
Realização de ABIDINE DINO e ROSS DEVENISH
Produção de OCTAVIO SENORET



TECHNICOLOR®
TECHNISCOPE®
Maiores de 6 anos

DEZENAS DE OPERADORES CAPTARAM EM MAGNÍFICO COLORIDO OS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES DO MUNDIAL DE FUTEBOL DE 1966

COLUMBIA FILMS apresenta

MUNDIAL DE FUTEBOL-66

(GOAL! WORLD CUP)

AMANHÃ

UMA ESTREIA SENSACIONAL

EDEN

CASINO ESTORIL



FRIDA BOCCARA

VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA

THE DIAMONDS

ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

EDMUNDO FALÉ

PRESEÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET

Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25\$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador



(MAIORES DE 17 ANOS)

Acaba de sair na

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

ELECTROTECNIA

SEGUNDO VOLUME

Leis de Kirchhoff — Efeito Joule — Iluminação — Electroquímica — Electroestática — Magnetismo

pele Eng. Armando Cardoso

A simplicidade e a clareza do texto combina a parte teórica com a parte prática, exemplificando, de modo concreto, os principais problemas relacionados com a electrotecnia.

volume de 230 páginas — 60\$00

LIVRARIA BERTRAND

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS

- UMA COMÉDIA QUASE DRAMÁTICA...
- UM ASSUNTO QUASE ESCANDALOSO...
- UMA MAQUINAÇÃO QUASE BEM SUCEDIDA...
- UMA AVENTURA QUASE VIOLENTA...
- UM «FLIRT» QUASE CONSEGUIDO...
- E DUAS GAROTAS QUASE... QUASE NÃO, PORQUE SÃO MESMO SENSACIONAIS!

DELITO QUASE

PERFEITO

EASTMANCOLOR

FILMES LUSOMUNDO



PAMELA TIFFIN • GRAZIELA GRANATA
PHILIPPE LEROY • BERNARD BLIER

AMANHÃ DELICIOSA ESTREIA
12 ANOS

EUROPA

A INSOFISMÁVEL EXPRESSIVIDADE DOS NÚMEROS CONFERE À CARREIRA DO FILME «UM HOMEM E UMA MULHER» FOROS DE SENSACIONALISMO!

N.º DE SEMANAS EFECTUADAS	7
N.º DE SESSÕES EFECTUADAS	147
N.º DE ESPECTADORES	161 233 *

* Este número engloba milhares de espectadores que já repetiram o visionamento de «Um homem e uma mulher».

8^a

E CONTINUANDO A SUSCITAR O MAIS VIVO INTERESSE ENTRA EM: SEMANA

NO CINEMA



A REALIZAÇÃO DE
CLAUDE LELOUCH

COM

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh



um homem e uma mulher

(un homme et une femme)



GRANDE PRÉMIO DE CANNES
PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISS. SUP. TÉC. PARA A FOTOGRAFIA
GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANG. DOS E. U. A.
PARA ANOUK AIMÉE
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO
PROPOSTO PARA 4 «OSCAR» DA ACADEMIA



ADULTOS

Últimas récitas

da temporada de ópera
do Teatro de S. Carlos

Aproximando-se o final da temporada de ópera de 1967, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza, hoje e amanhã, as duas últimas récitas de assinatura. No espectáculo desta noite, em substituição da adiada récita do passado dia 22 canta-se a célebre ópera «Madama Butterfly» de Puccini, dirigida pelo maestro Franco Patané, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um escolhido elenco, em que predominam artistas portugueses: Zuleika Saque, Carlos Jorge e Helena Cláudio, três cantores portugueses de craveira internacional, nos principais papéis, e Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Luís França, Silvano Pagliuca, Maria Luísa Viegas, Mário de Oliveira e António Lopes nos demais papéis. Encenação de Alvaro Benamor. Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga. Na récita de sexta-feira será cantada a admirável ópera «Manon», de Massenet, interpretada por um grandioso elenco artístico de famosos cantores internacionais só possível nos grandes teatros líricos: Gianna Gatti, Alfredo Kraus, Giuseppe La Macchia, Silvano Pagliuca e os cantores portugueses Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Sara Rosa, Manuel Dias da Silva, José Afonso, Raquel Botelho, Joana Silva, Beatriz Horta e Luís França. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Franco Patané e é regista Augusto Cardil. Coro do Teatro de S. Carlos e Ballados do S. N. I. Cenários de Alfredo Furiga.

A ópera «Manon» repete-se, em tarde cultural, no domingo às 16 e 30, em récita popular, no Coliseu dos Recreios, no dia 4 de Abril.

O filme «Anastásia»

exibe-se esta tarde

na tela do Politeama

Exibe-se hoje, ao fim da tarde, no Politeama o fabuloso filme, em cinemascope e technicolor, de Anatole Litvak, «Anastásia», de que são principais intérpretes Ingrid Bergman, Yul Brynner, Helen Hayes, Akim Tamiroff e Martita Hunt.

É a apaixonante história de uma mulher que se perdeu a si mesma. Princesa? Impostora? Tudo se envolve em mistério. Espectáculo grandioso empolgante e enternecedor, «Anastásia» pode classificar-se como uma das mais sugestivas produções americanas dos últimos quinze anos.

Durante a sessão, reservada a maiores de 12 anos, serão distribuídos úteis brindes pelo público presente.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
2 GRANDES FILMES 2
«EU VI A MORTE»
O mais emocionante documento
sobre a Festa Brava e
«OS DEMÓNIOS
DO GATILHO»
Um «western» pleno de «sus-
pense» e acção
— Sábado à tarde e à noite —

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO



POR APENAS 15\$00
VOCÊ APRENDERÁ A MATAR
A SUA ESPOSA, APROVEITE!

INSCREVA-SE NA BILHETEIRA
DO TEATRO. Telef. 53 85 86

2 SESSÕES
às
21 horas
e às
23 horas



ASSASSINOS ASSOCIADOS

MADALENA SOTTO * BARROSO
* FERNANDA BORSATTI * COR-
TEZ * ANGELA RIBEIRO * NI-
COLAU BREYNER * JÚLIA BABO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos
Srs JOAQUIM JACINTO FRAN CISCO e JOSÉ AUGUSTO DI
VELO BROCHADO.

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.

JOSE MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

A REVISTA MAIS POPULAR

com
IVONE SILVA * ARTUR SEMEDO
* LEÔNIA MENDES * OSCAR
* A CURCIO * LURDES LIMA *
HENRIQUE VIANA e as atracções
ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES



HELENA TAVARES

ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — DESPORTO E NATUREZA — Ciência. O laboratório e o telescópio de 500 toneladas. O infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

Os insecticidas e as galáxias...

Logo a seguir o «Franjinha» numa história tola, tola! A estudar pelo «Manual de bem viver para cães de luxo» a maneira de se sentar dignamente em cima do traseiro... E que um cão de luxo não come ossos... E outras baboseiras e que mal terão feito os pobres meninos telespectadores para sofrerem tamanho castigo...

Mas não tardava ai «Desporto e

Natureza» para justificar a minha presença diante do televisor...

Justificou, mas só em parte. «Desporto e Natureza» não renovou as reservas. Está a viver das glórias do passado, do tempo não distante em que fazia coisas, em que estava vivo. Agora enrola um cigarro, petisca lume e adormece-se candidamente em maravilhas de «era uma vez...»

Os documentários ontem apresentados podem considerar-se antológicos, em especial «Homens na Falesia». Viram-se com agrado esta segunda vez porque provaram a afirmação de Manuel do Amaral segundo a qual «Desporto e Natureza» não pretendia falar somente de caça, mas sim de paisagens, ambientes, vida, pessoas. Pessoas: foi isso o que tivemos ontem. Pescadores do Tejo, apanhadores de percebes do Algarve em luta de gato e rato com o oceano, a vida em jogo por cada saco de marisco...

Sim, depois da viagem às infinitas galáxias, reconforta voltar a pisar a terra dos homens, sentir o chão firme debaixo dos pés.

E esperemos que «Desporto e Natureza» abandone o saudosismo das revisões. Há muito que fazer pelo conhecimento deste nosso povo — ignorado de nós como se vivesse nos antípodas...

NOITE DE ÓPERA — «O BARBEIRO DE SEVILHA»

Foi, talvez, esta a mais importante alteração ultimamente introduzida na programação da TV. A ópera

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: Variedades

O programa de variedades que a R. T. P. apresenta esta noite tem a colaboração de Joselito, Catherine Ribeiro, conjunto vocal The Take Five, Roller's Star, The Akons, Antónia Tonicha, António Calvário e «Os Chimchilas».

transbordou de S. Carlos e do Coliseu. Alastra, agora, de norte a sul do País, em colheita renovadora de admiradores e aficionados.

A iniciativa aparece enriquecida com a apresentação feita por João de Freitas Branco, a quem a divulgação da música fica mais grata, se é possível, a partir de agora. E depois — só o prazer de ver alguém falar sem ser... por música seria motivo mais que suficiente para ouvi-lo!

Muito antigo, este filme do «Barbeiro de Sevilha» A magreza de Tito Gobby aí está a demonstrá-lo. Apesar disso, ainda se vê muito bem, mesmo em melhores condições do que as óperas anteriores. A adaptação cinematográfica a preto e branco retira, sem dúvida, muita espectacularidade, muita alegria à obra de Rossini. Salva-se, porém, o que é possível salvar-se, e de mais importante: as vozes de Tito Gobby, Italo Tajo, Nelly Corradi, Tagliavini, etc.

Não há dúvida, deixem-me dizer outra vez, que a inclusão das «Noites de Ópera» representa medida de grande alcance cultural. Queremos parecer, no entanto, que a R. T. P. não acompanhou esta iniciativa com a merecida cobertura publicitária. Teria sido interessante, por exemplo, que durante alguns dias a atenção do público fosse atraída para o espectáculo, mediante apreciações da ópera, curta biografia de Rossini, realce dos nomes incluídos no elenco. É o que se faz, por exemplo, a propósito dos grandes espectáculos desportivos: fases dos treinos, entrevistas, prognósticos, a partida do aeroporto, declarações dos responsáveis, etc.

A publicidade é útil, e não apenas para a colocação dos detergentes. Quando pudermos transferi-la na máxima força para os domínios da arte e da cultura, oh lá lá!, outro galo nos cantará. — M. C.



RICHARD ATTENBOROUGH

FRENCHY, UM DOS HERÓIS QUE COBRIRAM DE GLÓRIA O SAN PABLO, DURO MARINHEIRO PROFISSIONAL, CONHECE O VERDADEIRO AMOR JUNTO DE MAILY E UMA RAZÃO PARA VIVER.

YANG-TSÉ EM CHAMAS

Um filme de ROBERT WISE

ADULTOS

Brevemente no

TIVOLI

AVENIDA

Tel. 32 03 79

As 21.45 h.

O camarada Miúsov

EM 6.ª SEMANA

(Adultos)

Sábado às 16 h. — Tarde a preços reduzidos

TAMANACO

RESTAURANTE — SNACK BAR

Abre definitivamente ao público, com instalações modelares e moderníssimas na próxima 2.ª-feira.

RUA SOUSA MARTINS, 3-C

TEL. 535826

(Ao lado do Cinema Mundial)

A VOZ MAIS ROMANTICA DA ITALIA

se tu não existisses

DOPPELFILME

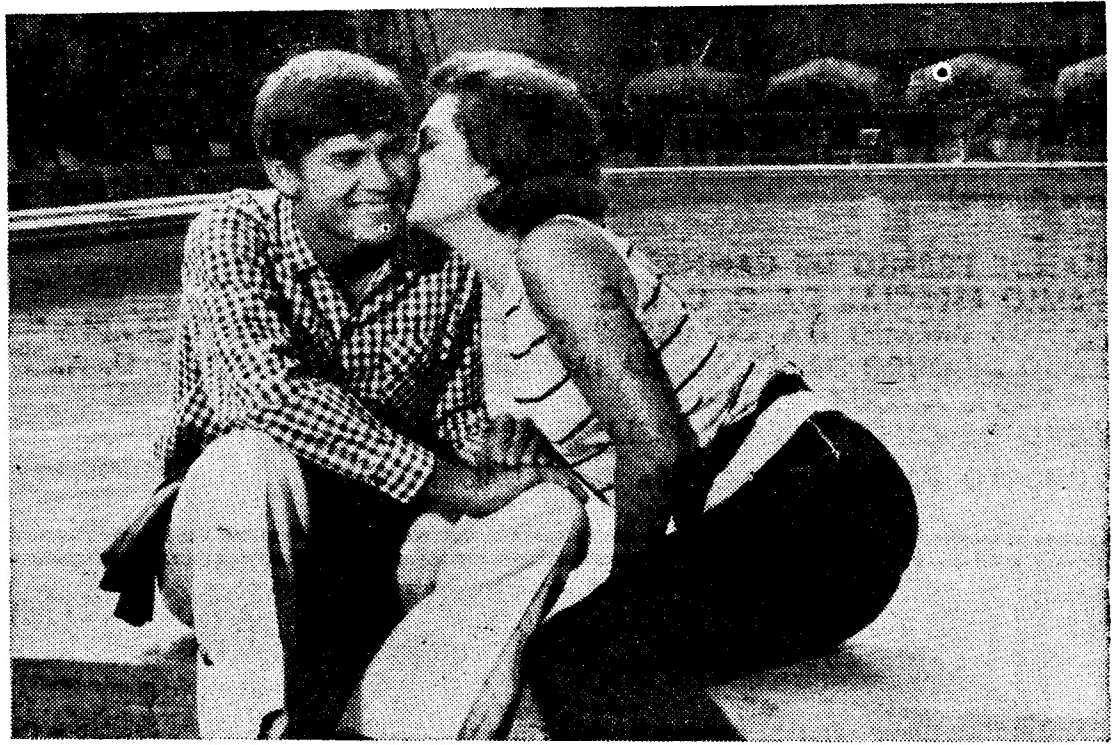


GIANNI MORANDI

AO LADO DE LAURA EFRIKIAN

E DE NINO TARANTO

NUMA ADMIRAVEL COMÉDIA CHEIA DE BELAS CANÇÕES!



GIANNI MORANDI canta: «SI SA SERA» «SONO TANTO SOLO» - «MEGLIO IL MADISON» - «TI OFFRO DA BERE» «I RAGAZZI DELLO SHAKE» - «SE NON AVESSI PIÙ TE» - «AVÉ MARIA» DE SCHUBERT



MAIORES DE 12 ANOS — EXCLUSIVO DOPPELFILME

NO PROGRAMA: CARNAVAL NO ALGARVE PRODUÇÃO DE BENTO FERREIRA

HOJE

AS 21.45

ESTREIA

DE

SENSAÇÃO

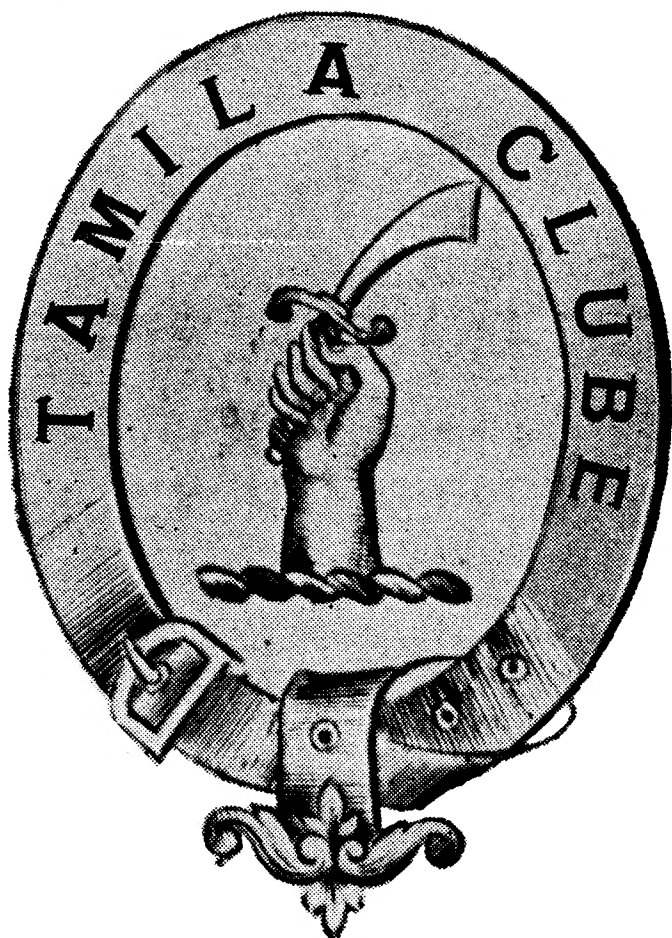
AVIS



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AMANHÃ: REABERTURA



NOVA GERÊNCIA

MAIORES 15 ANOS

SELECÇÃO RIGOROSA



O coreógrafo norte-americano num dos seus ensaios com a companhia

SEIS ESPECTÁCULOS COM ALVIN AILEY DANCE THEATER

Após os cinco espectáculos que a companhia de bailado de Martha Graham vem dar ao nosso País, os baletomanos portugueses vão ter oportunidade de tomar contacto com outro expressivo agrupamento baletico norte-americano.

Trata-se da Alvin Ailey Dance Theater, que vem até nós dar seis espectáculos, no âmbito do XI Festival Gulbenkian de Musica.

A companhia do célebre bailarino negro, que cultivava um estilo fortemente influenciado pelo «jazz», de que o titular foi professor na escola do Horknew Ballet, estreia-se em Lisboa, no Tivoli, em 24 de Maio, às 18 e 30. No dia seguinte vai dar um espectáculo a Leiria, apresentando-se de novo, a 26, em

Lisboa. A 27 dá espectáculo em Évora e no dia seguinte em Beja, para terminar a «tournée» em Faro, no dia 29 de Maio.

Assistindo aos espectáculos de duas expressivas companhias norte-americanas de bailado, o publico português enriquecerá notavelmente a sua visão do mundo da dança moderna.

Henriette Morineau vai dirigir em Cascais um curso de arte de representar

Na Academia de Arte de Cascais é inaugurado na terça-feira, às 18 horas, com a presença de altas individualidades oficiais um curso de arte de representar que será dirigido por Henriette Morineau.

O curso, que durará até Maio, poderá ser frequentado por quem deseje fazê-lo, podendo inscrever-se nas classes de «participante» ou «ouvintes».

As aulas serão dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 e 30 às 19 e 30.

EXIBIÇÃO DE «ROGOPAG»

para os sócios do «Imagem»

O Cine-Clube Imagem promove esta tarde às 18 e 40, no Jardim Cinema, a ultima sessão deste mês, na qual exhibe o filme «Rogopag», constituído por quatro episódios realizados por Rossellini, Godard, Pasolini e Gregoretti.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Prosseguindo na apresentação do ciclo «Cinema Americano e o espírito do New Deal» o ABC Cine-Clube de Lisboa leva amanhã a efeito, no Cinema Avis, pelas 18 e 40, uma sessão com o filme de Jules Dassin «Brutalidade» («Brute Force»), tendo como intérpretes Burt Lancaster e Tony Curtis. A entrada da sessão admitem-se no vos sócios.

VIDAS SECAS

baseado na obra *vidas secas* de graciliano ramos

PRÉMIOS:
CANNES 1964 — Prémio «Melhor filme para a juventude, Prémio Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio, Prémio O. C. I. C.
Festival de Edimburgo, 1964 — Diploma de mérito.
Festival de Lisboa, 1966 — Prémio da Crítica e Prémio «Cine-Clubes»

«VIDAS SECAS» representa qualquer coisa de muito sério, num cinema novo que quer ser algo mais do que a afirmação talentosa de meia dúzia de personalidades».

MANUEL DE AZEVEDO («Diário de Lisboa»)

Maiores: 17 anos

com **Átila Iório • Maria Ribeiro • Orlando Macedo • Jofre Soares**

Produção de Herbert Richers, Luis Carlos Barreto e Danilo Trelles

HOJE, EM ESTREIA, ÀS 21.45 H.

Realização de **nelson pereira dos santos**

SÓ FILMES DE AUTÉNTICO VALOR SÃO APRESENTADOS NO

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

estúdio

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Camilo de Oliveira, Aida Baptista, lo Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, e, como artistas convidados Maria Paula e Jacinto Ramos, assim como outros nomes.

A B C

Uma revista de triunfo

Continua em triunfo, contra, no A B C, a revista «7 Colinas», um espectáculo moderno, alegre e recheado de boa música. Produzida por José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, musicada por João Nobre e Femen Trindade, esta revista apresenta-se como o grande espectáculo do momento. A coreografia é de Carlos Alberto, as figurinas e a montagem são de Mário Alberto e a encenação é de César de Oliveira. O deslumbrante guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares. O elenco, verdadeiramente valioso, é composto por: Ivone Silva, Prémio Imprensa-66, Artur Semedo, Leônia Mendes, Oscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia, Tânia Guida, Guida de Carlo, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e um valioso corpo de baile.

ROMA e POLITEAMA

Um excelente filme

Com um êxito verdadeiramente extraordinário, que se traduz por consecutivos êxitos, continua nas telas dos cinemas Politeama e Roma o filme mais aguardado do ano: «A popoila também é uma flor». Fotografado em eastman-color e realizado por mestre Terence Young, este espectacular filme reúne, no seu elenco, um «casting» impossível de se igualar: Rita Hayworth, Yul Brynner, Senta Berger, Marcello Mastroianni, Nadia Tiller, Omar Sharif, Angie Dickinson, Trevor Howard, E. G. Marshall, Amadeo Nazzari, El' Wallace, Trini Lopez, Jack Hawkins, Stephen Boyd, Laya Raki, etc. Patrocinado pela O. N. U. e integrado na luta contra os estupefacientes, «A popoila também é uma flor» foi rodado em Teherão, Istambul, Nice, Monte-Carlo, Roma e Nápoles, centros nevralgicos de tenebroso negócio de drogas, e resulta fértil em situações de perigo, em momentos de violência e de «suspense» e em sequências do maior dramatismo e expectativa. Constituído um dos grandes acontecimentos cinematográficos da presente temporada, o actual cartaz do Politeama e do Roma tem a recomendá-lo múltiplas credenciais de interesse.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Acompanha-me, meu amor», no Odeon

As ilhas Canárias são o cenário deste filme em «eastman-color», uma comédia agradável, com argumento, bem trabalhado, de Jesus Arozamena, Rafael Salvia e Gabriel Peña. A principal intérprete, bonita, com linda voz e dançando bem o folclore espanhol, é Rocio Dureal, bem acompanhada por Enrique Guzman e Amalia de Isaura. Luis César Amadori foi o realizador deste filme, de êxito seguro para as plateias populares. Complementos variados. — Visor 001.

«Eu vi a morte», no Coliseu

O enorme êxito obtido pelo filme «Eu vi a morte» pode ser justificado pela actuação de famosos matadores de touros como António Bienvenida, Andres Vasquez, Luis Miguel Dominguin, Manolete e o rejoneador D. Alvaro Domecq. E surgem, precisamente, nalgumas li-

ANTÓNIO MOURÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Por via aérea, parte hoje para os Estados Unidos e Canadá o popular cancionista António Mourão que ali vai participar em cinquenta espectáculos.

Aureolado pela recente outorga do «Prémio de Imprensa», António Mourão interpretará os seus numeros de maior êxito entre os quais o fado «O tempo, volta para trás» que obteve a maior venda de discos em toda a história do mercado português.

Casas para sargentos

Encontra-se aberto o concurso, destinado a sargentos, para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Julho de 1967 a 30 de Junho de 1968.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 536986.

des que marcaram momentos decisivos das suas carreiras.

Num tom dramático, esses nomes famosos das arenas espanholas surgem em lances magistrais, onde o risco e a audácia, a valentia ou a decisão, alternam com as colhidas arripantes — tudo isto perante um público incitante os artistas a desafiar a morte!

«Eu vi a morte é um impressionante documento humano, forte e emotivo — que nos dá o risco, a beleza e a emoção das arenas, e quatro histórias impressionantes, em que se inclui a morte de «Manolete».

Como complemento, um trepidante filme do Oeste, «Os demónios do gatilho» — Visor 96.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Desapareceu um espião».

Título original — «One of our spies is missing».

Produção — Americana.

Realização — E. Darrell Hallenbeck
Intérpretes — Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles.
Género — Espionagem (comédia).
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título — «Vidas secas».

Produção — Brasileira.

Realização — Nelson Pereira dos Santos.

Intérpretes — Atila Iório, Maria Ribeiro, Orlando Macêdo e João Soares.

Género — Dramático.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Se tu não existisses».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto.

Género — Comédia musical.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

O C.I.T.A.C. apresenta-se amanhã e depois no Tivoli

É já amanhã e depois que, no Tivoli, pelas 18 e 30, se apresentará o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), que representará, no primeiro dia, «Auto de S. Martinho», de Gil Vicente, «O Grande Teatro do Mundo» de Calderón de La Barca, e «Auto das Ofertas», de autor anónimo castelhano do século XVI, e no segundo «Assim que passem cinco anos», de Federico Garcia Lorca.

O encenador de ambos espectáculos é Victor Garcia, o artista argentino que tem trabalhado em diversos países, fazendo o teatro chamado de «recherche». Os figurinistas e cenaristas dos dois espectáculos são Michel Launay (do primeiro) e Nestor de Arzagan (do segundo), ambos da companhia de que é titular aquele encenador.

Sobre a experiência que constituem estas representações, lê-se no relatório do organismo.

«Com a permanência de Victor Garcia, puderam os elementos do Citac contactar de perto com um género de Teatro que, até aí, conheciam apenas de leituras ou só mesmo através de notícias.

Profundamente marcado pelas teorias de Antonin Artaud, eliminando criteriosamente os exageros desse grande Homem de Teatro e não sem conjugar de maneira hábil certos aspectos do Teatro épico, o resultado foi um espectáculo violento, directo, de uma beleza plástica extraordinária.

Recorrendo a um género interessante de «recherche», fez ressaltar a importância de que se revestem certos objectos circunstanciais, com os quais todos os dias estamos em contacto. Pensamos agora na notável teatralidade que conseguiu fazer viver num vulgar carro de bois e numa nora. Os pescadores da Nazaré foram outra fonte de elementos cénicos, pois os seus fatos de oleado vestiram integralmente as figuras do «Grande Teatro do Mundo», com excepção do Pobre e da Formosura.

Experiências destas são raras e, quando aproveitadas, de um valor incalculável num Organismo de Teatro Universitário, que deverá ser, em grande parte, uma espécie de laboratório desse complexo mundo teatral.

como pode uma empresa portuguesa repartir lucros com todos os portugueses



a TAP REDUZ AS TARIFAS

Em 1 de Abril de 1967 entra em vigor nova redução de tarifas na linha de África. Veja um exemplo:

LISBOA - L. MARQUES: 10.100\$ ida simples e 19.190\$ ida e volta (8.080\$ e 15.352\$ para quem tem menos de 22 anos); 14.700\$ para férias de 45 dias e 16.800\$ para excursão de 90 dias.

Haverá ainda descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros, descontos para grupos familiares e reduções nos preços para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

a TAP MELHORA O SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço INTEIRAMENTE A JACTO. Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE É UM PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE À TAP; RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-O DEPOIS DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
EM BISSAU: Aeroporto

NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____ especialmente quanto a

☐ Tarifas gerais	☐ Tarifas de excursão (90 dias)	☐ Tarifas para estudantes	☐ Tarifas para grupos
☐ Tarifas de férias (45 dias)	☐ Tarifas para jovens	☐ Tarifas para militares e famílias	Assinale com X o que lhe interessa

Estão a ser julgados no Tribunal Colectivo

77 indivíduos implicados num caso de isenção de mancebos da vida militar

Em Janeiro de 1964 devia ter início no 9.º juízo correcional da Boa-Hora, por grupos, o julgamento de 77 indivíduos, cujos nomes então publicámos, implicados num caso de isenção de mancebos da vida militar. Nessa altura, levantou-se um incidente jurídico. O magistrado entendeu que o pleito era da competência de tribunal colectivo, manifestando os fundamentos num extenso despacho.

Cumpridas determinadas formalidades legais, o processo foi novamente distribuído, cabendo ao 1.º juízo criminal. Os inculcados mantiveram-se em liberdade mediante a caução de 3 contos cada um. A preparação foi difícil e morosa. Naquela data revelou-se também o texto do despacho de pronúncia cuja incriminação, em resumo, se baseia em falsas declarações, uso de documentos falsos, burla e encobrimento.

Entre os acusados figuram os indivíduos que em 1954 pretendiam ficar isentos do serviço militar. Estes residiam em diversas localidades da província.

Outro grupo é constituído pelos intermediários, e ainda outro por comerciantes que atestavam que os mancebos moravam há mais de seis meses em Lisboa, o que não era verdade. A volta destes actos considerados delituosos, recebiam remunerações que oscilavam entre 1500 e 10 000 escudos. No início do «negócio» cobravam apenas uma parte. No caso de os mancebos ficarem livres os intervenientes recebiam o restante. Segundo consta do processo, todos esses indivíduos, uma vez inspecionados, ficaram apurados, com excepção de três ou quatro que faltaram, pelo que foram considerados refractários. Foi assim que surgiu a incriminação de burla.

Reuniões científicas Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Internos

Prossegue na segunda-feira o Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Internos, organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Cívicos de Lisboa, por iniciativa do conhecido médico fisiólogo, sr. dr. Alfredo Franco, chefe dos internos daqueles estabelecimentos hospitalares e cujo interesse se projecta, para além do âmbito científico, no campo social. Naquela data de trabalhos do curso constam de uma mesa redonda sobre «Perfuração da úlcera gástrica e duodenal», em que será moderador o sr. dr. Filipe da Costa, e na qual tomarão parte os srs. drs. Ricardo Jorge, Borges de Almeida, Mendes de Almeida e Ribeiro Rosa.

Na sessão de ontem à noite, com larga concorrência, na sala de conferências da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos, os trabalhos foram preenchidos, também, com uma mesa redonda sobre «Terapêutica cirúrgica da hérnia inguinal e crural no Serviço de Urgência». Foi moderador o sr. dr. Pita Negrão e intervieram os srs. drs. Sérgio Sabido Ferreira, Palla Garcia e Gomes Leal. O sr. dr. Sabido Ferreira disse afigurar-se-lhe de oportunidade, a propósito do tratamento cirúrgico das hérnias no Serviço de Urgência dos Hospitais Cívicos de Lisboa, fazer, entre nós, uma revisão do problema, apresentando a sua opinião pessoal. Intervieram, depois, os srs. drs. Palla Garcia, Gomes Leal e Pita Negrão, que tratou das recidivas nas referidas hérnias.

Sociedade Portuguesa de Neurologia

Reune-se esta noite, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para apresentação das seguintes comunicações: «Do funcionamento de uma clínica psiquiátrica», pelo sr. dr. António Cimbra de Matos; e «Evolução cultural e estrutura das psicoses endógenas», pelo sr. prof. Pedro Polónio.

Concluídas as últimas fases do processo, o corregedor Jerónimo Martins, ladeado pelos juizes-adjuntos, drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, decidiu marcar agora o julgamento dos implicados na matéria considerada criminosa.

Compareceram 73 presumíveis delinquentes, faltando 4, pois um já faleceu. Negaram todos as acusações que lhes eram feitas, alegando que se não tratava de isenção da vida militar, mas sim de intercederem no sentido de pagarem a «pração» após a instrução de recruta como sempre fora permitido. Acrescentaram que desconheciam que na altura daqueles factos havia sido proibida essa concessão. Afirmaram, ainda, que devolveram o dinheiro recebido adiantadamente aos mancebos.

Depuseram muitas testemunhas de defesa e diversos declarantes, tendo os debates sido rápidos.

O colectivo reuniu-se para deliberar, devendo a sentença ser proferida ao fim da tarde.

Conferência com o patrocínio da COPRAI sobre o progresso actual de corte térmico

Promovida pelo Instituto de Soldadura, em colaboração directa com a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, haverá amanhã, às 18 e 30, nas salas da referida Associação, uma conferência sobre o progresso actual de corte térmico.

A conferência é proferida pelo dr. C. G. Keel, doutor em ciência técnica e engenheiro electrotécnico pela ETH de Zurich (Suíça), da qual é actualmente professor. Administrador da Contínente Schweissapparate, o dr. Keel tem exercido durante longos períodos a presidência de vários institutos e organizações internacionais de soldadura, e é autor de vários livros da especialidade. Acompanhará a conferência de projecções.

Rotary Clube de Lisboa

No próximo dia 4 de Abril, às 13 horas, efectua-se, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, um almoço que será de assembleia geral, para apreciar e votar as contas das gerências dos anos rotários de 1964/5 e 1965/6.

Intelectuais portugueses na Sociedade Europeia de Cultura

(Continuação da 1.ª página)

estabelecimento de relações entre intelectuais e artistas de todo o Mundo, à margem de qualquer discriminação religiosa, política, geográfica, racial, etc. Actualmente é presidida pelo famoso poeta italiano Giuseppe Ungaretti. Entre os seus vários vice-presidentes contam-se figuras de relevo como François Mauriac, Arnold Toynbee e o soviético Polevoi. O secretário-geral da sociedade é o professor da Universidade de Veneza, Humberto Campagnolo, que chegou anteontem a Málaga.

Participam nestas reuniões uns quarenta delegados da Suíça, Itália, União Soviética, Estados Unidos, Holanda, das duas Alemanhas, Grã-Bretanha, Mónaco, Checoslováquia, França, Bélgica, Israel, Hungria e Espanha.

Entre os congressistas figuram destacados historiadores, sociólogos, filósofos, teólogos (protestantes e católicos), artistas, escritores, advogados, críticos de arte e professores de várias Universidades.

A sociedade conta entre os seus membros com uns doze «Prémios Nobel», entre os quais se destacava o nome de Hoppenheimer, recentemente falecido, e que havia prometido a sua assistência a este conselho. Pertenciam a esta sociedade figuras de grande destaque no mundo das letras como Gregório Marañon e Eugénio d'Ors. Nas reuniões são admitidos como membros

da sociedade oito intelectuais espanhóis e três portugueses, cujos nomes só serão revelados depois de aceites pela comissão respectiva.

As reuniões prolongar-se-ão até ao dia 1 de Abril e no decurso das mesmas serão tratados os seguintes temas: escolha da data, lugar e tema para a XI assembleia geral; vários projectos concretos para colaboração com o centro britânico da Sociedade Europeia de Cultura, visando a organização de exposições internacionais de arte em Inglaterra; projecto de colaboração com a Academia norte-americana de Artes e Ciências; informação do professor Polevoi, da União Soviética, acerca do desenvolvimento cultural na U. R. S. S.; informações dos vários centros nacionais; e recepção dos novos membros espanhóis e portugueses.

A cerimónia de encerramento realizar-se-á no próximo dia 1 de Abril sob a presidência de um membro do Governo espanhol.

F. A. ZAMORA

A INAUGURAÇÃO do Hospital Sub-Regional de Palmela

PALMELA 30. — Com a presença dos ministros da Saúde e Assistência e das Obras Públicas, é inaugurado no próximo dia 8 de Abril o Hospital Sub-Regional desta vila.

IMPRESSIONANTE

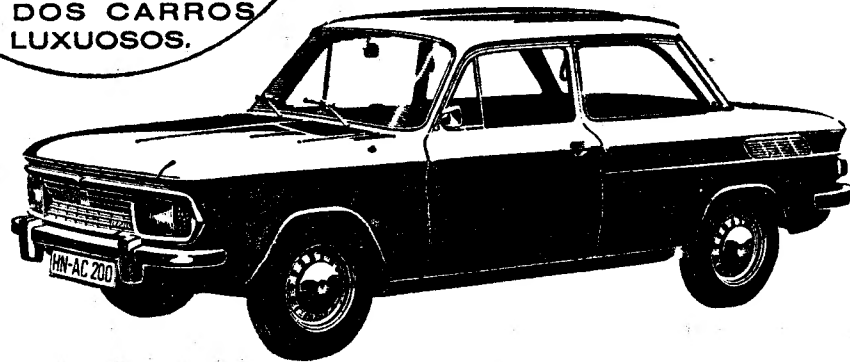
PORQUÊ

73 HP

É MUITO MAIS CARRO

NSU 110 SC

O NOVO NSU 110 SC IMPRESSIONA OS CONHECEDORES DE AUTOMÓVEIS. O MOTOR DE 1200 CC TEM UM ACRÉSCIMO DE POTÊNCIA COM MENOR CONSUMO. MAIS RÁPIDO E MAIS SEGURO (0 A 100 KLM. HORA EM 14,5 SEGUNDOS). FÁCIL DE CONDUZIR POR EXIGIR MENOS MUDANÇAS. UM CARRO DE PREÇO MÉDIO COM O CONFORTO DOS CARROS LUXUOSOS.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LUSOLANDA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 5356 18
EM EXPOSIÇÃO NO STAND NSU DAS 9 ÀS 24 HORAS DE 29 A 31 DE MARÇO E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

FOTOGRAMAS



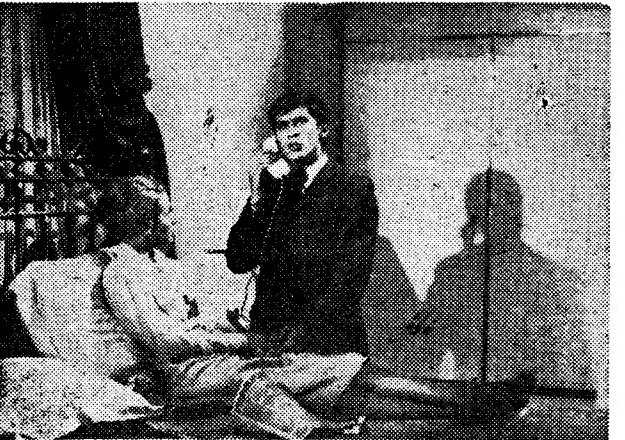
«Paris já está a arder?», que agora entrou em 7.ª semana de exibições no IMPÉRIO, é um dos maiores êxitos da temporada. A grandiosa obra de René Clément vem preencher a lacuna que o cinema ainda não se decidira preencher: a libertação de Paris. Os últimos momentos da ocupação nazi na mais célebre capital do mundo; a resistência dos verdadeiros patriotas; o princípio da derrocada de Hitler, são os ingredientes básicos para fazer reviver esta heróica história dos nossos dias. 33 actores de renome mundial emprestam ainda ao conjunto, o nível que se desejava a se exigia



Amanhã o EDEN vai ter enchente. Fundem-se dois espectáculos de multidões — futebol e cinema. A Columbia vai estreiar naquela sala o famoso filme que reconstitui o campeonato do mundo disputado em Londres no ano passado. Duas horas de verdadeiro espectáculo em que Eusébio é vedeta. Mas de uma dezena de operadores acompanharam as várias partidas desse grande encontro de desportistas na corrida para um título de glória. Filmado a cores, «Mundial de Futebol-66» é um espectáculo aliciente para muita gente que segue de perto o desporto-rei



A estrela do ESTÚDIO 444, foi um dos maiores acontecimentos da semana. «América, País de Deus», o magnífico filme de Luigi Vanzi, é o maior repositório de documentos sobre o país mais insólito do mundo. As câmaras de Vanzi registam as mais variadas situações, que ilustram como a jovem América se quer tornar independente e livre das inibições dos seus antepassados, num processo que resulta muitas vezes numa violência e num erotismo derivados duma explosão incontrolável de alegria de viver. O filme do ESTÚDIO 444 merece toda a nossa atenção pela actualidade do seu conteúdo



Esta noite o cinema AVIS registrará enchente. O casal romântico de «Mulheres e... Recrutadas» e «Não sou digno de ti» reúnem-se num filme dirigido por Ettore Fizzarotti rodado nas mais belas paragens de Itália. «Se tu não existisses» é a história de recém-casados com todos os pequenos problemas de família, com todas as dificuldades de quem se lança numa vida nova. A alegria da juventude derruba montanhas e num filme alegre e cheio de boa música faz passar duas horas de boa disposição. Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto encimam a longa lista de intérpretes



TAMBÉM o novo Imposto de Transacção bateu à porta do cinema.

Aos encargos já elevados que oneram a exploração cinematográfica, vieram juntar-se mais sete por cento, tanto na importação dos filmes estrangeiros como na própria produção nacional. Ainda recentemente um deputado pedia, na Assembleia Nacional, a revisão do sistema de tributação e logo a situação se vem agravar de forma considerável.

A transformação da matéria-prima (filme negativo) em espectáculo de cinema considera-se abrangida pelo critério do legislador. Assim, o trabalho intelectual paga imposto... Da mesma forma, um artista plástico, um escritor, um compositor, podem ficar sujeitos ao mesmo critério, porque transformaram uma tela num quadro, o papel num romance ou um pautado num concerto.

O cinema nacional quase inexistente e de vida difícil, não fugirá à regra. Esperemos, ao menos, que o Fundo de Cinema não esqueça o novo encargo para os cofres do Estado e saiba acrescentar a cada subsídio concedido os sete por cento do Imposto de Transacção.



O realizador da semana

O cinema brasileiro deixou de balbuciar os seus primeiros passos para adquirir os seus direitos de cidadania. O Brasil conta hoje com um grupo de cineastas que são o exemplo vivo de como, nas mais precárias condições, se pode fazer cinema a sério. Os nomes de Rui

periodo dos anos 50, como documentarista, revelam-nos um exemplo fraterno de vontade e de talento, condições essenciais para desbravar o caminho, hoje pernicioso, do amadorismo inconsequente e limitado ao plano familiar.

Nelson Pereira dos Santos



Guerra, Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, entre outros, já ultrapassaram as limitadas fronteiras do mercado brasileiro e são hoje exigidos pela Europa e pela América.

A estrela, entre nós, de «Vidas Secas» (em exibição no Estúdio), revela-nos, pela primeira vez, como o moderno cinema brasileiro, sem perder as características e as cores locais, e com recursos tão limitados, se lança na senda do melhor que hoje se produz no mundo.

A análise do caso de Nelson Pereira dos Santos (realizador de «Vidas Secas»), que começou no

tos saltou, com muito êxito, para fora desse círculo, com a liberdade que lhe era permitida pela independência. Ele próprio afirma que «sem virtude dessa liberdade, qualquer indicação sobre os caminhos estético, filosófico, ideológico, etc., está sempre correndo o risco de se transformar numa fórmula inteiramente desligada da realidade». E é por essa razão que ele evita tudo o que não seja autêntico, porque é um homem que vive nesta época e neste contexto social.

Que belo exemplo para certos homens de «boa-vontade».



FLASHES

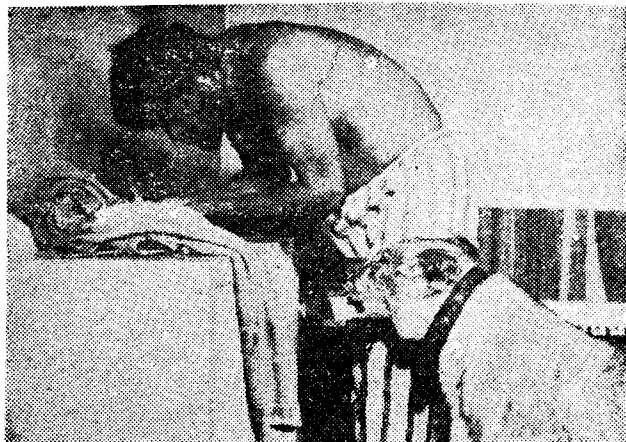
«Vidas Secas», além do prémio do III Festival de Cinema de Lisboa, conta com mais dois prémios do Festival de Cannes e com um diploma de mérito do Festival de Edimburgo.

Ainda esta época será apresentado no cinema S. Jorge, um dos filmes que mais polémica tem provocado nos últimos anos. «The Russians are coming». Uma história de ficção

que analisa o problema do pânico gerado pelo aparecimento de alguns marinheiros russos numa cidade da costa americana.

«Les Demoiselles de Rochefort», é um dos grandes êxitos da temporada parisiense. O grupo dos «Chapeús de Chuva de Chériburgo» (Demy, Legrand, Deneuve) «cantam» de novo e, ao que parece, ainda com maior êxito

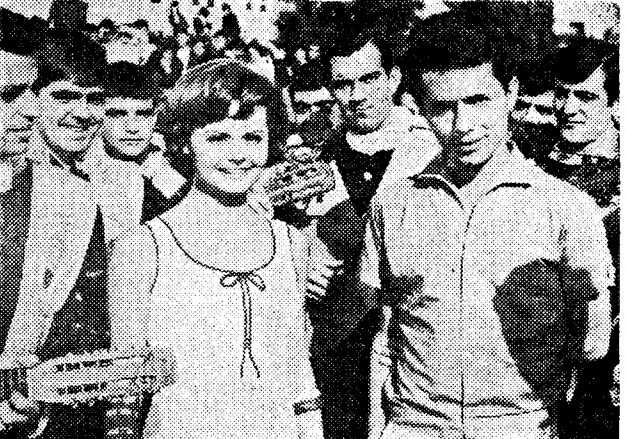
FOTOGRAMAS



Um livro famoso originou a produção que a Columbia apresenta há duas semanas no TIVOLI: «Uma Leoa Chamada Elsa» (Born Free). A magnífica e enternecedora história de um homem, uma mulher e um animal dirige-se à sensibilidade das plateias, faz uma paragem na série de filmes agitados, problemáticos e temáticos, para se dirigir à natureza e à simplicidade. A Academia Americana indigita este filme para dois «oscar», reconhecendo não só o mérito da obra como o do seu realizador, James Hill. Além de Elsa — a leoa—dois nomes de artistas: Virginia McKenna e Bill Travers



Gina e Rock Hudson deliciam actualmente o espectador que vai ao MONUMENTAL. O filme: «Quarto para Dois». O realizador, Melvin Frank. A comédia: baseia-se numa novela de Norman Panama hilariante de ponta a ponta. Um homem de negócios apaixonado (e casado...) com uma artista plástica. Temperamental e explosiva, Gina transporta o drama da mulher moderna quando o casamento é quase falhanço. Um drama que é um sorriso permanente; Paris serve de cenário à disputa Gina-Rock, embora se deva assinalar ainda a presença de Gig Young, a terceira personagem de «Quarto para Dois»



A maravilhosa e endiabrada Rocio Durcal está, de novo, entre nós. Todos os nossos leitores a podem ir visitar ao ODEON, onde se exhibe, com assinalado sucesso, o seu último filme: «Acompanha-me, Meu Amor». Um verdadeiro festival de canções e situações bem humoradas, para verdadeiro regozijo do público do ODEON. Realizado por Luis César Amadori, «Acompanha-me, Meu Amor» conta ainda com a presença dos famosos cantores Enrique Guzman e Amália de Isaura. Aqui têm os nossos leitores um filme que lhes fará esquecer os maus bocados do dia a dia



A estrela do ESTÚDIO, de «Vidas Secas», o já célebre filme de Nelson Pereira dos Santos (o realizador da semana), é uma das obras mais premiadas do moderno cinema brasileiro. Baseado na história homónima de Graciliano Ramos, «Vidas Secas» é o retrato fiel da tragédia do Nordeste do Brasil, visto pelos olhos de um realizador, que não precisa pactuar com as situações fáceis para nos demonstrar a evidência. O ESTÚDIO continua fiel à sua política de exhibir bom cinema, o que torna quase supérfluo recomendar os seus filmes aos nossos leitores

As famosas festas da «Queima das Fitas»

atingirão este ano

grandeza e fulgores excepcionais

Decorrem activamente, em meio de invulgar entusiasmo, os trabalhos de organização das grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que em Coimbra têm o seu ambiente único, sugestivo, com o poder das tradições de velhos tempos. Precisamente a tradição é o esteio e aliciente das famosas festas dos estudantes que atraem milhares de forasteiros e turistas dos mais diversos países. Este ano, que a «Queima das Fitas» atingirá o maior fulgor, a tradição manterá, como sempre, o seu poder evocador, envolvente, mas haverá inovações e atractivos de alto nível, a par de grandes realizações no campo cultural e artístico. E o grande cortejo será o mais imponente e reunirá número excepcionalmente elevado de carros alegóricos.

Ainda mal terminaram as férias

«OS GALOS UNIDOS»

O grupo de beneficência «Os Galos Unidos», que tem a sua sede provisória na Rua Augusto Santos, 3, a S. Sebastião da Pedreira, comemora, no próximo mês de Abril, o 18.º aniversário da sua fundação. No dia 1.º, às 19 horas, haverá confraternização entre associados efectivos e auxiliares e convidados; no dia 2.º, às 10 horas, será distribuído um bode a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira; no dia 9.º, às 10 horas, serão entregues roupas e calçado a 20 crianças pobres da freguesia, e às 12 horas haverá um lanche e distribuição de amêndoas; no dia 16.º, pelas 10 horas, haverá uma visita cultural a um museu de Lisboa; no dia 23.º, efectua-se um almoço dos sócios efectivos mais antigos, com os seus familiares; e no dia 30.º, às 10 horas, haverá, no campo do Palmense, um encontro de futebol entre associados e frequentadores da Casa Pedro Fernandes, seguido de um almoço de confraternização entre os dois grupos.

PORTO KOPKE

desde 1638



agentes no sul
OLIVEIRA & TORROES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

da Pascoa e já os componentes da Comissão de Propaganda estão a desenvolver dinâmica actividade, em colaboração o Conjunto académico «Os Alamos» e um agrupamento de fados foram a Lisboa, gravar um programa dedicado á «Queima das Fitas», que será transmitido brevemente.

Por sua vez a Comissão do Baile e do Chá, também foi á capital, tratar assuntos relativos ao contrato com as orquestras que hão-de actuar nos referidos números. Como já se disse, a decoração do salão do ginásio do Liceu D. João III, onde se realizam o baile e o chá, será efectuado pelo pintor coimbricense, Mário Silva, que está já a proceder aos respectivos estudos.

A Comissão do Parque entrou, igualmente, em grande actividade e vai a Lisboa, nos próximos dias, ultimar os contratos com diversos artistas que actuarão, nos festivais do Parque Dr. Manuel Braga, dos melhores números das festas, principalmente nas noites de domingo e do dia do cortejo. Entre os artistas contratados para actuarem nestes festivais, sabe-se que se incluem Toni de Matos, Simone de Oliveira, Valério Silva, Milene, Cardinale e Mafalda Silva. Outros artistas, também consagrados estão na agenda para contratos.

Antigos Alunos da Escola Brotero

Na Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero reúne-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência do ano findo.

Mutualismo

Reúne-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do exercício transacto.

Reunião científica

No salão nobre dos Hospitais da Universidade o sr. dr. Wylio, médico anestesiologista do Hospital de Santo Tomás de Londres, fez hoje, às 21 e 30, uma comunicação, de muito interesse, sobre «Doença Sistemática e Anestesia».

Novos autocarros com destino aos transportes colectivos

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, foi promulgada uma deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, para a aquisição de catorze autocarros, de um só piso, no valor de 7 901 936\$00, para reforço das carreiras de transportes colectivos e criação de outras. Ao presidente foram conferidos poderes para autogar nas escrituras de compra.

O vereador sr. Azevedo Sobral inquiriu do presidente se não seria oportuno dar quaisquer informações sobre o andamento das diligências feitas, para o prosseguimento da abertura da Avenida Central. O sr. eng.º Araújo Vieira informou que, inteirando-se do andamento do processo respeitante ao empréstimo de dez mil contos que a Câmara solicitou para proceder ás expropriações do segundo bloco de prédios a demolir, disse que tudo fazia crer que estivessem removidas as dificuldades. Referiu-se, ainda, ao facto de a Câmara ter de assegurar o seu aval aos empréstimos dos serviços municipalizados e nem sempre estar em posição de garantir empréstimos de grande vulto, o que, neste momento, felizmente não sucede, como se verificará através das contas da gerência. Deu conta também, do critério adoptado para a autorização de empréstimos e informou que as entidades superiores estavam esclarecidas quanto á necessidade de se prosseguir nos trabalhos da abertura da Avenida Central, esperando, portanto, que, dentro de pouco tempo, o Município estivesse habilitado a proceder a novas expropriações.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 15: «My fair Lady» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).
SÓUSA BASTOS — As 21 e 30: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Soia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23231).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26016).

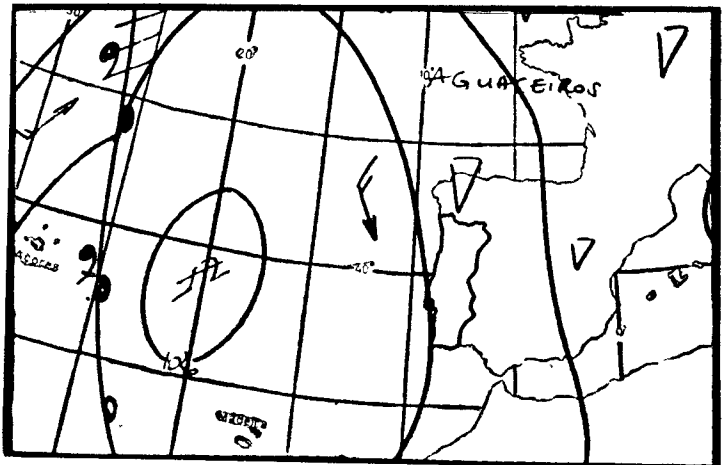
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 17º em Tavira; mínima: -4,2, nas Penhas da Saúde.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,9; na água do mar, 14º.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 31 — A instabilidade da massa de ar que atinge o território do continente deverá diminuir gradualmente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SO! ☀

AMANHÃ
Nascer às 7 e 25
Ocaso às 19 e 58

MARES



Diminuição gradual das condições de estabilidade; vento fraco, por vezes moderado de noroeste; períodos de aguaceiros.

PREIA-MAR: Dia 30 — As 7 e 01 (3,9 m); 19 e 18 (3,8 m). Dia 31 — As 7 e 52 (3,6 m); 20 e 10 (3,5 m). Dia 1 — As 9 horas (3,3 m); 21 e 25 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 30 — As 0 e 22 (0,9 m); 12 e 40 (1,1 m). Dia 31 — As 1 e 10 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m). Dia 1 — As 2 e 04 (1,3 m); 14 e 25 (1,7 m).

FASES DA LUA

☾ ● ☽ ☼
Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24



VAUXHALL
VIVA

MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

Interditada pela Marinha a zona onde se descebriram os canhões submersos

Apareceu afixada no edifício do faro do cabo da Roca uma declaração oficial pela letra da qual o Ministério da Marinha estabelece a interdição «a toda e qualquer pessoa» de uma zona com cerca de uma milha de raio, tendo por centro o local submerso, denominado Lourical — isto é, em referência à costa, uma zona que se situa entre as praias da Adraga e do Guincho, precisamente a zona onde se encontram os canhões localizados há tempos, como o «Diário de Lisboa» oportunamente referiu.

Quem teve a primazia da localização dessas preciosidades, não só de grande valor histórico como também de alto valor material? Um apaixonado da pesca submarina, que anda nos fundos entre as rochas, as plantas marinhas e os peixes, com a mesma naturalidade com que, á superfície, vende automóveis na Soré — onde o fomo ouvir esta manhã, entregue ao seu «ganha-pão» de cada dia.

Trata-se do desportista José Borja, casado e pai de três filhos, que vive na Malveira da Serra, enamorado do mar e dos seus sortilégios, sempre que as horas vagas lho permitem. Homem simples, embora instruído e muito leal de história marítima e de tudo que ao mar respeita, o sr. José Borja começou por nos dizer:

— Fui eu efectivamente, sózinho, numa das minhas predilectas divagações pelos fundos do Atlântico naquela região da Roca, quem descobriu a existência de tais canhões, ou melhor dizendo, fui eu quem descobriu o primeiro, a uns cinco metros de profundidade abaixo do nível médio das águas. Foi precisamente no dia 4 de Janeiro do ano passado que a visão surpreendente da grande peça me surgiu diante dos olhos, coberta de limos, jazendo imóvel entre as rochas, testemu-



O caçador submarino José Borja, quando lacava o único canhão até agora trazido á superfície nas águas da Roca, foi assim fixado pela objectiva do seu companheiro Fernando Pinto

munha muda de um grande episódio da história naval.

E o sr. José Borja prossegue na narrativa:

— Mirei-a, encantado com a descoberta, andei em seu redor, avalei facilmente as suas dimensões. Era imponente... Estava precisamente entre os sítios do Lourical e do Poço Rico.

● A localização de mais dois canhões

— E a quem revelou a sua descoberta?

— Quando voltei á superfície,

não me contive, e disse logo aos meus barqueiros: — Que belo canhão de outras eras encontrei agora lá em baixo, rapazes...

— E ficou-se por aí?

— Não senhor. Telefonei a António Gil, também caçador submarino e mergulhador autónomo profissional, ligado a uma empresa de recuperação de salvados, a dizer-lhe o que se passava.

— Foram lá os dois, mais tarde!

— Ele é que foi lá, dias depois (até o fez sem me avisar) acompanhado por um sargento homem-rã

(Continua na 21.ª página)

Dos cinco filmes produzidos no dois não foram ainda

A produção de filmes portugueses, em 1966, não diferiu muito do que é habitual, segundo os números publicados no último «Boletim» da União de Grémios dos Espectáculos. Produziram-se cinco filmes de fundo, 141 filmes de complemento e 177 filmes de publicidade, quando, em 1965, a produção foi, respectivamente, de 8 93 e 229 filmes.

Os cinco filmes de fundo produzidos em 1966 foram os seguintes:

«A Voz do Sangue», produzido por Cinedex e realizado por Augusto Fraga. Filmado a preto e branco, no formato normal, foi interpretado por Virgílio Teixeira, Carmen Mendes, Miguel Nunes, etc., tendo sido estreado simultaneamente nos cinemas Avis e Odeon, e permanecendo 20 dias em cartaz.

«Operação Estupefacientes (Macau)», documentário de grande metragem, filmado em «Eastmancolor», foi produzido e realizado por Miguel Spiguel; foi apresentado em estreia no Cinema Monumental, mas somente em sessões diurnas.

«Sariho de Fraldas», produção de Bento Ferreira, realizada por Constantino Esteves. Estreada no cinema Odeon, com 89 dias consecutivos de exibição. Filmada no formato «standard» em «Agfacolor», foi interpretada por António Calvário, Madalena Iglésias, Nicolau Breyner, António Silva, etc.

«Operação Dinamite», produção de Filipe de Solms. Rodado a preto e branco, é interpretado por Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Armando Cortês, etc. Ainda não foi estreado em Portugal.

«Mudar de Vida», produção de Cunha Telles. Realizado por Paulo Rocha, a preto e branco, é interpretado por Geraldo del Rey, Isabel Ruth, Maria Barroso, etc. Não foi ainda exibido em Portugal, mas foi projectado no Festival de Veneza.

Jornais de actualidades em abundância

Se se produziram menos filmes de longa metragem do que em 1965, em compensação aumentou o número de filmes de complemento, o mais alto desde 1950. Produziram-se, de facto (incluindo o continente e o ultramar) 141 filmes.

Foram reestruturados os serviços de economia das províncias ultramarinas

Atendendo á rápida expansão da vida económica dos nossos territórios de além-mar, a qual tem revelado insuficiências na actuação dos serviços de economia das províncias ultramarinas, e tendo em vista a satisfação das necessidades de coordenação, orientação e intervenção a que os mesmos são chamados, por força das suas actuais atribuições, o Ministério do Ultramar enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma que reestrutura aqueles serviços, nos quais vão ser integradas as Juntas de Comércio Externo, passando assim a sua esfera de acção a abranger todo o campo da vida económica provincial.

A reestruturação teve a preocupação de dirigir o âmbito de acção daqueles serviços ao encontro dos problemas que se inscrevem na função especializada que lhes incumbe, quanto a orientação, direcção, coordenação e fiscalização dos sectores da indústria e do comércio, incluindo o comércio externo, a distribuição, o abastecimento e preços, a comercialização dos produtos, assim como o apoio técnico e financeiro exercido através de um fundo próprio. Por outro lado, teve-se ainda em vista

atingir a simplificação, a racionalização e a hierarquização dos serviços e dos quadros, o que produzirá, além de substancial economia de meios, melhor aproveitamento de pessoal e mais preciosa definição das atribuições dos serviços reorganizados e da competência dos seus servidores.

Ao justificar-se esta nova estrutura, acentua-se no preâmbulo do diploma que, presentemente, por falta de meios de actuação, os objectivos atribuídos aos serviços não são eficientemente atingidos, uma vez que muito se alargou o seu raio de acção, devido não só ao fomento das indústrias transformadoras como á disciplina do comércio interno, ás providências quanto ao abastecimento em produtos essenciais ao consumo, á estabilização dos preços dos produtos básicos e sua fiscalização, etc. Além disso, a recente criação das Comissões Técnicas Provinciais de Planeamento e Integração Económica e de outros serviços autónomos que superintendem e planificam sectores fundamentais da actividade económica demonstra que, actualmente, se encontra superada a concepção que presidiu á criação dos serviços em causa como orientadores da economia provincial.

CRUZEIRO PARA 1967

Nos maravilhosos paquetes da LINE "C."

CABO NORTE

De 3 a 22 Julho

MÉDIO ORIENTE

De 14 Set. a 3 Outubro

EM COLABORAÇÃO COM A

KLM, SWISSAIR

e VARIG

ATÉ 31 DE OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL

VISITANDO A
ILHA DA MADEIRA,
BRASIL, URUGUAI
e ARGENTINA

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE

VISITANDO A
VENEZUELA, MARTINICA,
ILHAS VIRGENS,
PORTO RICO e os E. U. A.

MEDITERRÂNEO

VISITANDO A
ESPANHA, FRANÇA
E ITÁLIA

PAGAMENTO:
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA:



OREY ANTUNES

P. DUQUE DA TERCEIRA, 4
TEL. 32 22 71

OU NA SUA AGÊNCIA
DE VIAGENS

NOTA: PARA O MÉDIO ORIENTE e MEDITERRÂNEO peça folhetos a partir do dia 31 de Março

Mais nove implicados no abate e venda de burros começaram hoje a ser julgados

No Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios começou, esta manhã, o julgamento de mais nove indivíduos implicados no caso do abate clandestino de burros e comercialização da respectiva carne.

Os réus são: António dos Santos, Maria Jacinta dos Santos Botelho, Francisco Bárcia Missas, José Gonçalves Bárcia, Eládio Bárcia Gonzalez, Victalino de Jesus Pedroso, Mário da Costa Lázaro, João Francisco Pedroso e Joaquim Carlos André Neves.

Depõem três testemunhas de acusação e trinta de defesa. Contra os réus, pronunciar-se-ão ainda os veterinários srs. drs. Campo e Oliveira e Penaforte e Costa.

São defensores dos réus os srs. drs. Santos Vicente (primeiro e segundo), Duarte Turras (terceiro e quarto), Bessa Vitor (quinto e sétimo), Conceição Ribeiro (sexto) e Teixeira da Costa (oitavo). O

nono réu será defendido officiosamente.

O tribunal tem a mesma constituição dos processos anteriores, sendo este o quarto da série: dr. Gonçalves Pereira, juiz; e assessores, os srs. general Fernando de Oliveira e tenente-coronel Fernando Caetano. É promotor de Justiça o sr. dr. Carlos Corte Real.

«Eu pensava que era carne de vaca...»

António dos Santos, primeiro réu a ser ouvido, acusado de fazer enchidos com carne de burro, declarou que sempre pensara tratar-se de carne de vaca...

— Mas a carne de vaca — interrompeu o juiz — não pode ser utilizada na confecção de enchidos. Sómente a carne de porco...

O réu:

— Perfeitamente. Mas como não havia carne de porco, lancei mão á de vaca...

— Que o não era! O senhor bem sabia que se tratava de carne de burro.

— Tinha desconfianças... — foi consentindo o réu. — É difícil distinguir a carne de burro da de vaca quando ela nos é apresentada aos bocados...

— Quer então dizer que recusaria a carne caso esta lhe fosse apresentada em peça...

— Evidentemente! Por Deus que nunca utilizaria carne de burro...

O juiz:

— Não jure, homem! O senhor, aliás, já confessou (tenho aqui os autos...) que se tratava de carne de burro. Ora negue...

O juiz lê as declarações anteriores.

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Ouvresaria da
GUIA

UM NOME NA OUVRESARIA PORTUGUESA



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

AGORA NOS CAFÉS
PORTUGAL E BRASILEIRA

um novo e ótimo
6.ª-feira



Novos filmes portugueses idos no ano passado foram ainda estreados em Portugal

portugueses
muito do
os núme-
«Boletim
dos Es-
cinco fil-
de com-
publica-
produção
8 93 e 229

ndo produ-
seguíntes:
produzido
o por Au-
a preto e
mal, foi in-
Teixeira,
Nunes, etc.,
simultânea-
s e Odeón,
em cartaz.
entes (Ma-
grande me-
Eastmanco-
alizado por
presentado
Monumen-
ssões diur

produção
alizada por
streada no
dias conse-
ilmada no
«Agfaco-
António
sias, Nico-
lva, etc.
produção
ado a preto
por Nico-
Nicholson,
ando Cor-
streado em
rodução de
por Paulo
é interpre-
rey, Isabel
c. Não foi
al, mas foi
de Veneza.

idades
io
mos filmes
que em
umentou o
plemento,
Produzi-
do o con-
141 filmes,

los
inas

a raciona-
o dos ser-
que produ-
economia
veitamento
osa defini-
serviços
mpetência

ova estru-
mbulo do
ente, por
uação, os
serviços
atingidos,
alargou o
não só ao
transforma-
do comér-
as quanto
produtos
a estabili-
dutos bá-
etc. Além
las Comis-
s de Pla-
Económica
omos que
am secto-
idade eco-
tualmen-
a concep-
o dos ser-
entadores

novo e ótimo BACALHAU
6.ª-feira

realizados por 19 produtores e di-
versas entidades oficiais.

Mais de dois terços destes filmes
são jornais de actualidades (103),
dos quais 29 produzidos no Ultra-
mar. Apenas 38 filmes pertencem
a outros géneros que, de um modo
geral, são subsidiados, quer por en-
tidades privadas, quer por entida-
des oficiais.

A metragem total destes filmes
atingiu 45 922 metros.

Há ainda a acrescentar 177 fil-
mes de publicidade, com um total
de 3791 metros.

Vê-se, por estes números, que a
produção cinematográfica portu-
guesa continua a ser, como habitual-
mente, reduzida e quase totalmente
dependente de subsídios ou produ-
to de encomendas, particulares ou
oficiais.

Os filmes americanos perderam o monopólio da exibição

Quanto aos filmes estrangeiros
exibidos em Portugal no ano de
1966, e ainda segundo o «Boletim»
da União de Grémios dos Espectá-
culos, a nota mais saliente foi o
facto de os filmes americanos ter-
rem deixado de constituir a maio-
ria das obras exibidas nos nossos
cinemas, embora continuem a
ocupar o primeiro lugar.

Dos 329 filmes novos (de grande
metragem) exibidos no nosso País
naquele ano, 132 eram americanos
(40,1 por cento), 62 italianos (18,8
por cento), 49 franceses (14,8 por
cento), 31 ingleses (9,4 por cento),
20 alemães, 15 espanhóis, 8 mexica-
nos, 4 portugueses, 3 brasileiros,
2 argentinos, 1 japonês, 1 dinamar-
quês e 1 sueco.

Como nota elucidativa e pre-
ocupante, diga-se ainda que, dos re-
feridos 329 filmes, não chegou a
2 por cento o número de películas
classificadas para 6 anos! Conti-

nuamos a considerar impróprios
para crianças praticamente todos
os filmes!

Isso, além do mais, não prepara
um público para o futuro. Cerca de
metade dos filmes foi classificada
para maiores de 17 anos (mais
exactamente, 49,23 por cento).



Paulo Rocha, realizador de
«Mudar de Vida»



A mãe, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa sō 50\$00 por mês Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já
o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus
e não há passo mais importante

N.B.—Nós sabemos que depois V. irá mais longe
com os nossos esquemas de segurança familiar



«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem compromisso —
deste cupão, obterá um estudo da modali-
dade de Seguro de Vida que convém ao
seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

O Metropolitano de Lisboa vendeu 26 102 858 bilhetes em 1966

Efectuou-se, hoje, a assembleia
geral ordinária do Metropolitano de
Lisboa, para apreciar e deliberar
sobre o relatório e contas do con-
selho de administração e parecer
do conselho fiscal respeitantes ao
exercício de 1966 e, ainda, proceder
à eleição de lugares vagos. Entre
outros aspectos de relevância nas
actividades da empresa, salienta-se
o aumento do número de passagei-
ros transportados e o volume das
receitas de exploração. Assim, em

1966 o Metropolitano vendeu um
total de 26 102 858 bilhetes.

As estatísticas têm assinalado au-
mentos anuais sucessivos no núme-
ro de bilhetes vendidos, como se de-
preende da seguinte passagem do
relatório e contas agora distribuí-
dos:

«Mantida inalterada a rede, em
1964 verificara-se, relativamente ao
ano anterior, um aumento de uns
7 por cento no número de bilhetes
vendidos e em 1965 outro aumento
de 7 por cento, sobre o global de
1964. Pois bem, nos primeiros nove
meses de 1966 assinalou-se novo au-
mento em relação ao total do perí-
odo homólogo de 1965, agora de 9
por cento. E no último trimestre,
admitindo que se prolongaria aque-
le aumento de 9 por cento, a inter-
venção da parte nova — estações de
Socorro, Intendente e Anjos — con-
duz a um aumento adicional de uns
29 por cento, uma vez que a dife-
rença global entre os dois trimes-
tres homólogos de 1966 e 1965 foi
de cerca de 38 por cento.»

Acrescenta ainda o referido do-
cumento que no caminho para as
centrais de camionagem, considera-
das no plano geral de coordenação
de transportes urbanos e subúrba-
nos, de 1948, entraram em vigor
sistemas de correspondências com
carreiras rodoviárias suburbanas.
Um, através de acordo com a Ar-
boricultura, Lda., para as carreiras
de Caneças ou Montemor e da
Paia. Outro, com a Companhia Sin-
tra-Atlântico, S. A. R. L., para as
carreiras de Massamá. Aqui nos
apraz registar o bom espírito em
que decorreram as negociações com
aqueles empresas e deixar uma pa-

(Continua na 17.ª página)

CUMPRIMENTOS AO GENERAL FRANÇA BORGES

Por motivo do oitavo aniversário
da posse do seu cargo, no qual foi
agora reconduzido em novo manda-
to, o sr. general França Borges,
presidente da Câmara Municipal de
Lisboa, recebeu hoje felicitações de
muitas entidades de pessoas de to-
das as condições sociais, muitas das
quais fizeram acompanhar as suas
saudações de ramos de flores.

Pelos Paços do Concelho passa-
ram, durante a manhã, membros
do Governo ou seus representa-
tes, oficiais-generais dos três ra-
mos das Forças Armadas, deputa-
dos, professores catedráticos, go-
vernadores civis, magistrados e
muitas outras individualidades. Fo-
ram também recebidos muitos tele-
gramas, cartões e cartas, com felici-
tações de outras personalidades e
de organismos e colectividades.

Ao fim da tarde, o sr. general
França Borges receberá, no salão
nobre dos Paços do Concelho, cum-
primentos da vereação e dos fun-
cionários de todas as categorias e
serviços da Câmara Municipal, em
nome dos quais será saudado pelo
vice-presidente, sr. Aníbal David.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado director do Centro
de Transmissões do Secretariado da
Defesa Nacional o primeiro-tenente
João de Freitas Ribeiro Pacheco.

Está constituída, sob a presidên-
cia do eng.º Manuel Sieuve Afonso
a subcomissão para o bem-estar ru-
ral da comissão nacional da F. A. O.

O sr. Lindsay Douglas Gumley
foi nomeado vice-cônsul honorário
de Portugal em Leith (Edimburgo).

Cessou as funções de chefe do
Estado-Maior da Organização dos
Voluntários de Angola o major Er-
nesto Augusto Ramos.

NOVO REBOCADOR PARA A LISNAVE

Esta tarde, pelas 19 horas, é lançado
à água nos estaleiros da Lisnave (sec-
tor Norte) o rebocador «Empurra», de
25 metros de comprimento, que se des-
tina ao serviço daqueles estaleiros no
Tejo.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-2
Telefone 30013 — LISBOA

O PRIMEIRO DE ABRIL SERÁ CELEBRADO NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — «Dia do riso, do humor e da sátira — tal será o Primeiro de Abril, este ano, na U. R. S. S.

Haverá filmes cómicos em todos os cinemas moscovitas e um programa especial na Televisão, com a participação dos humoristas Arkady Raikine, Roland Bykov e do marionetista Sergio Obraztsov, além de Fernandel e de Eduardo de Filippo.

Todos estes acontecimentos são anunciados pelo órgão da União dos Escritores, «Literaturnáia Gazeta».

O semanário humorístico «Crocodilo» colabora nos preparativos.

«Record» de baixas na guerra do Vietnam

SAIGÃO, 30 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou, hoje, que as tropas americanas e comunistas sofreram, durante a semana passada, as baixas mais pesadas da guerra no Vietnam. Durante aquele período morreram em combate 274 americanos e 2774 «vietcongs» e norte-vietnamianos.

ALDEIA ALVEJADA POR UM HELICÓPTERO

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Dois foguetes disparados por um helicóptero americano atingiram ontem a aldeia sul-vietnamita de Sa Huynh, a 55 quilômetros a sueste de Quang Ngai. Morreram três dos habitantes e vinte ficaram feridos. Foram destruídas 61 casas.

JOHN WAYNE ENVIU UMA PISTOLA A CAO KY

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — O actor americano John Wayne enviou ao primeiro-ministro sul-vietnamita, Cao Ky, uma pistola, a título de presente e para assinalar a sua passagem pelo país, onde deu espectáculos para as tropas dos Estados Unidos.

Ao revelar o facto, a imprensa de Saigão não diz de que tipo de pistola se trata mas observa que Wayne deu um nome à arma: «Promotora de paz».

Êxito de uma canção de Charlie Chaplin

a par dos sucessos
da música «yé-yé»

LONDRES, 30 — (R.) — Os discos de música romântica continuaram a obter esta semana grande êxito no reino mundial do ritmo «yé-yé», no estilo dos «Beatles».

Discos com títulos tais como «Happy together» (em Nova York), «Release me» (em Londres) e «Ask only your heart» (em Berlim) ocuparam a posição cimeira no «hit-parade» em algumas capitais.

A composição de Charlie Chaplin «This is my song», interpretada por Petula Clark, classificou-se em primeiro lugar, em Amsterdã.

A mesma canção de Chaplin ficou em segundo lugar na Grã-Bretanha, com o cantor de ópera, querentão, Harry Secombe como intérprete.

MAIS UM FILME EM MENTE

PORTO ERCOLE (Itália), 30 — (R.) — O famoso Charlie Chaplin

DIA A DIA O CASAL DE ESPIÕES

Em 1967 este episódio do casal de espiões italiano oferece aspectos desconcertantes. A aparelhagem usada por eles e pelos seus auxiliares, a ingenuidade dos métodos empregados, as caixas de correio, o estabelecimento de postos emissores e receptores, a casa de antiguidades para disfarçar as ingenuidades das mais lindas novelas da especialidade. Não falta, sequer, para alimentar a curiosidade do público a preferência da chefe da rede de espionagem pelos sistemas de governos autoritários, parecendo ser-lhe indiferentes a localização e tendência desses sistemas, pois depois de ter servido o fascismo em Itália serviu, com o mesmo zelo, o comunismo na União Soviética. A rede era extensa e funcionava há muito tempo — há pelo menos dez anos — desde que sobre o pára-quedista Rinaldi recaíram as primeiras suspeitas e ele começou, ao que parece, a ser vigiado por agentes da contra-espionagem atlântica. Até agora o número de prisões efectuado não se coaduna com essa versão, mas aguardam-se outras. Também não há notícia de personalidades de relevo ligadas à rede da sr.^a Rinaldi, que foi, no Ocidente, o cérebro das actividades suspeitas agora reveladas ao público.

O aspecto que, do ponto de vista político, avulta na aventura, idêntica a tantas outras, e com a qual se demonstra que,



AMINTORE FANFANI

em pleno desanuiamento, os espiões se mostram tão activos como durante a guerra fria, é o da habilidade da contra-espionagem italiana, a qual está dirigida por peritos de reconhecida competência que actuam sob a direcção do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano Amintore Fanfani. As tendências pró-atlânticas deste categorizado político são conhecidas, bem como a sua longa experiência e excelentes relações nas capitais ocidentais. Os seus créditos confirmaram-se com a descoberta da aventura do casal Rinaldi.

A Royal Navy projecta utilizar uma rede para proteger da «maré negra» um estuário

(Continuação da 1.^a página)

O Governo, como Harold Wilson lembrou ontem, numa conferência de imprensa, mantém-se justificou a decisão de autorizar as equipas de salvamento a tentarem o impossível para safar o petroleiro antes de decidir o seu bombardeamento.

Na mesma conferência de imprensa, o primeiro-ministro levantou uma questão que bem poderia reacender a famosa controvérsia internacional a propósito das «bandeiras de condescendência». Trata-se dos navios mercantes de todos

os tipos e todas as tonelagens que os proprietários — nomeadamente americanos — registam com bandeira estrangeira para iludirem os impostos, os regulamentos de segurança e os encargos sociais em vigor no seu próprio país.

O «TORREY CANYON» ESTAVA MATRICULADO NA LIBÉRIA

Três países especializaram-se em dar hospitalidade aos armadores: Panamá, Libéria e Costa Rica, donde a abreviatura de «Panlico» dada a esses navios pelos sindicatos de marítimos do Mundo inteiro, que se esforçam — debalde, até agora — por conseguir a proibição legal de tais práticas, que se traduzem por salários e vantagens sociais inferiores aos dos seus camaradas das grandes nações marítimas e, não raras vezes, pela falta de respeito pelos regulamentos de segurança.

O «Torrey Canyon», propriedade da companhia petrolífera americana «Union Oil Company of California», estava matriculado em Monróvia, na Libéria, em nome da Bar-racuda Tank Corporation.

AS CAUSAS DO ENCALHE CON- TINUAM A SER UM MISTÉ- RIO

Entretanto, as causas do encalhe do «Torrey Canyon» continuam a ser um mistério para os círculos marítimos britânicos.

O «Daily Mail» põe esta hipótese: o petroleiro tinha um atraso de doze horas quando encalhou nas Sete Rochas. Normalmente, o «Torrey Canyon» deveria passar ao largo das ilhas Sorlingues, para aportar a Milford Haven, o porto onde devia descarregar a sua carga. Considerando aquele atraso, o barco tinha praticamente a certeza de falhar a maré alta, o que acarretaria uma demora de cinco dias, no fundeadouro, com o respectivo encargo de duas mil libras diárias. Talvez fosse para tentar, apesar de tudo, aproveitar a dita maré que o capitão escolheu a via mais curta, passando entre as Sorlingues e a terra firme.

Um informador da British Petroleum, a empresa que fretou o «Torrey Canyon», desmentiu esta ver-

AS INVESTIGAÇÕES DE GARRISON

Recusada a anulação do mandado de captura contra Gordon Novel

NOVA ORLEANS (Louisiana), 30 — (A. N. I.) — O juiz do distrito de Nova Orleans, Edward Hagerty, recusou-se, ontem, a anular um mandado de captura contra Gordon Novel, que vendeu o bar que possuía nesta cidade e de onde saiu, na véspera de ser convocado pelo procurador distrital, Jim Garrison, a fim de depor como testemunha no inquérito ao assassinio do presidente Kennedy.

O advogado de Novel, Steve Plotkin, afirmou que apelará para o Supremo Tribunal Estadual.

O juiz afirmou, no entanto, estar disposto a considerar uma diminuição da fiança de 50 mil dólares (1450 contos) exigida a Novel, caso regressasse à jurisdição de Nova Orleans, pondo até a hipótese de o deixar em liberdade se ele se apresentar ao tribunal desta cidade.

Novel, que classificou de «fraude» as investigações de Garrison, deixou Nova Orleans no início da semana passada, pouco antes de o grande júri o querer ouvir e,

desde então, a sua presença tem sido assinalada em diversos pontos do país.

OUIVU O NTEM UM AMIGO DE FERRIE

Entretanto, o grande júri ouviu, ontem, durante 90 minutos, Ayton Martens, antigo companheiro de quarto do falecido David Ferrie, que Garrison acusara de conspirar com Clay Shaw e Lee Oswald para assassinar o presidente Kennedy.

«Estou a cooperar tão firmemente com o grande júri, como o fiz com a Procuradoria Distrital, chefiada por Garrison. Na minha presença, o procurador distrital afirmou ao meu advogado que não sou suspeito de qualquer crime. Garrison está apenas interessado naquilo que sei sobre certos indivíduos implicados no caso» — afirmou Martens aos jornalistas.

Pouco depois, sem fazer qualquer comentário ao depoimento, o grande júri anunciou a suspensão dos seus trabalhos até à próxima quarta-feira.

Imediatamente após o crime de Dallas, Martens, Ferrie e um terceiro homem, Alvin Beauboeuf, foram presos e interrogados pelo F.B.I. e pelos serviços secretos como possíveis «elementos subversivos», ao que parece por terem partido para Brownsville, no Texas, no dia em que Kennedy foi assassinado.

Martens contradisse já algumas das conclusões do inquérito de Garrison, afirmando aos jornalistas ter conhecido suficientemente Ferrie, em 1963, para saber que ele não conhecia Shaw nem Oswald.

Entretanto, o dr. Carlos Bringuier, dirigente dos cubanos exilados em Nova Orleans, desmentiu as declarações do advogado de Mark Lane, segundo o qual havia exilados cubanos envolvidos no assassinio.

Mao Tsé Tung morreu ou encontra-se gravemente doente

—segundo uma especialista
em questões chinesas

HONG-KONG, 30 — (R.) — A especialista em assuntos chineses Maria Yen afirma, hoje, numa entrevista concedida a um jornal, que Mao Tsé Tung morreu, ou está gravemente doente.

Maria Yen, natural da Pequim, fundadora e directora do «Gong-Kong Union Research Institute», que se dedica a assuntos chineses, afirma estar convencida de que Mao Tsé Tung está afastado da actividade desde Fevereiro do ano passado.

Desde essa data, os acontecimentos na China não têm o cunho característico de Mao. E é provável que o homem que tem aparecido em público seja um duplo.

Maria Yen afirmou ao jornal «China Mail», de propriedade britânica, que havia presentemente duas facções na China. Uma é dirigida pelo chefe militar Lin Biao e por Chu En Lai, e a outra pelo chefe do Estado Liu Shao Chi e pelo secretário do Partido, Teng Siao Ping.

Ambas as facções lutam pelo Poder e o primeiro grupo serve-se da mulher de Mao para dar a impressão de que tudo o que ela diz tem o apoio de Mao Tsé Tung.

A articulista escreve que este

facto é extremamente ridículo uma vez que, durante os 20 anos em que Mao e a mulher viveram juntos, esta esteve sempre num plano secundário, o mesmo sucedendo a toda a família. Era inteiramente contra os princípios de Mao Tsé Tung deixar que um membro da sua família alcançasse o Poder e uma posição de destaque por seu intermédio. Mao afirmava que fora isto que enfraquecera o regime anterior.

O PRÍNCIPE CARLOS TOCOU EM PÚBLICO

LONDRES, 30 — (F. P.) — O príncipe Carlos tocou violoncelo num concerto realizado em Elgin (Escócia), em benefício de uma obra de caridade.

O herdeiro da coroa de Inglaterra deu mostras de notável habilidade, segundo afirmam os especialistas. O programa incluía obras de Mozart, Schumann e Benjamin Britten.

O príncipe Carlos toca também guitarra e trompete.



MULHER IDEAL

É A QUE SABE RECEBER O MARIDO COM UM TRAÇO DE ALEGRIA NOS OLHOS

Responde um empregado de escritório, casado, de 37 anos.

1—Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades consideras indispensáveis no sexo feminino?

R.—Gostaria de poder definir em poucas palavras a minha concepção de mulher ideal. Afigura-se-me, todavia, difícil fazê-lo, pois «ideal» exige um rol de qualidades e condições que não se podem dizer em duas palavras. Contudo, ocorre-me apontar os seguintes requisitos: ser jovial, compreensiva, tolerante; dotada de cultura, por forma a poder discutir com o marido a maior variedade possível de problemas, integrando-se, definitivamente, no espírito deste, de modo a poder conhecê-lo cada vez melhor; não ter azedume nem ressentimentos; ser educada, fina no trato; dedicar amizade e respeito ao marido; ser meiga, doce, carinhosa; enfim, mulher ideal é aquela que sabe receber o marido com um traço de alegria nos olhos.

Qualidades indispensáveis? Ocorre-me, logo à primeira, a palavra tolerância. Sim, porque mulher intolerante é mulher intolerável.

2—Como imagina a mulher do futuro?

R.—Num futuro próximo (30 a 50 anos) imagino, já a mulher perfeitamente integrada na sociedade; portanto, em absoluta igualdade com o homem, dotada dos mesmos direitos e deveres.

3—Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R.—Acerca do trabalho profissional da mulher, a minha opinião é que se trata de um bem necessário, de modo nenhum incompatível com as atribuições de mãe (apenas criando certos embaraços) e muito menos incompatível com as atribuições de dona de casa.

Vejamos porquê. A mulher, tal como o homem, não tem culpa de vir ao mundo. Nascer, terá de proceder como qualquer outro animal: procurar os meios de subsistência para sobreviver. Para isso

Uma conferência na Sociedade Cooperativa Piedense sobre actividades profissionais da mulher

Na importante e prestigiosa Sociedade Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, prossegue hoje a série de conferências da «Quintzena da Mulher», integrada numa série de louváveis iniciativas que vem promovendo com assinalável êxito.

Esta noite a sr.^a dr.^a Leonor da Palma Carlos falará das «Actividades profissionais da mulher», sendo a sua conferência seguida de colóquio. Na próxima terça-feira falará a escritora Matilde Rosa Araújo.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avizam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retrair-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 31 do corrente das 10 às 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

terá de trabalhar fora de casa, uma vez que o trabalho doméstico lhe é insuficiente. Concluimos, assim, que o trabalho profissional da mulher é a sua primeira necessidade. O casamento e as atribuições de mãe são, pois, aspectos secundários, que só devem resolver-se tendo por base o primário, isto é, o trabalho profissional da mulher.

Nesta base de raciocínio, posso bem afirmar que não há para a mulher as atribuições de dona de casa. Esta deve ser administrada pelos dois, dividindo entre ambos o trabalho que a ambos compete.

Seria racional que o lar fosse administrado pelo casal quando a mulher trabalha fora

4—Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R.—Acabo de responder à pergunta. Era racional que o lar fosse administrado pelos dois, para que a mulher não ficasse demasiadamente sobrecarregada, uma vez que também trabalha fora de casa.

5—Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R.—Com toda a naturalidade. Acho, mesmo, que é um imperativo de consciência essa ajuda nas hipóteses consideradas. Já o tenho feito com frequência (estou casado há doze anos), e nunca me senti diminuído na minha virilidade.

6—Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R.—Cultura e promoção femininas são dois elos de uma mesma cadeia. Ambos necessitam de ser fortes e entrelaçados, para que a cadeia não se parta. Sem cultura feminina não é possível a promoção, como sem esta dificilmente se constituirá aquela. Uma coisa e outra, porém, marcham, inexoravelmente, para melhor, o que muito me regozija.

Mais evoluída nesses dois sentidos, a mulher de hoje está, necessariamente, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida.

7—Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R.—Penso que por influência de uma tradição secular. Desde sempre o homem determinou que o lugar da mulher era em casa, cabendo a ele, homem, a responsabilidade dos problemas fora.

Na linha de lógica deste pensamento, as questões políticas só podem ser tratadas pelo homem, não reconhecendo este, na mulher, a idoneidade necessária para se fazer ouvir.

Os tempos, porém, evoluíram. A mulher, pouco a pouco, foi ganhando a sua promoção: instruindo-se, cultivando-se, libertando-se. Até que, nos nossos dias, há já países onde ela goza de total igualdade com o homem. Há mesmo um país, a União Soviética, onde os licenciados do sexo feminino superam o número de licenciados masculinos. Pois bem, parece que, pelo menos neste país, deveria haver, proporcionalmente, um maior número de mulheres nos quadros governativos. Isso, porém, não acontece. Creio que devido à influência da tradição secular, que lhe negou a faculdade de se imiscuir na política, e que ela aceitou como se se tratasse de um determinismo histórico.

A participação do homem, isolado, na política, não parece ter tido o melhor resultado. Pelo menos, não conseguiu evitar que há milhares de anos o mundo estivesse em guerra. Não me parece, pois, que a mulher possa vir a contribuir para fazer piorar o quadro mundial.

O homem habituou-se a considerar a mulher como uma presença viva e activa

8—A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R.—Sim, o homem actual mentalizou-se aceitando a mudança que se verificou na mulher. Habitua-se a considerá-la como uma presença viva, activa, sua companheira em casa e no trabalho; habituou-se a considerar que a mulher no trabalho ocupa o lugar que lhe compete e que, por isso mesmo, não lhe rouba o lugar a que também tem direito.

9—Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R.—Matriarcado, sistema social que considera a mulher como base da família, a autoridade máxima, o chefe de família.

Patriarcado, sistema que atribui ao homem essas mesmas funções.

Penso que é obsoleta tanto uma forma como outra. Vejamos. O casamento é um contrato pelo qual o homem e a mulher mutuamente se oferecem, ganhando certos direitos e perdendo outros. Não há necessidade nenhuma em tornar um deles chefe do outro, tal como numa sociedade comercial, entre sócios de igual capital, nenhum é chefe do outro. Pode, sim, estipular-se, por convenção, que um seja o gerente, isso tanto na sociedade comercial como no lar, mas, note-se, apenas por convenção, nunca por imposição legal. Esta, existindo, é discriminatória, e como tal, odiosa, tão odiosa como qualquer outra forma de discriminação, seja ela política, religiosa ou racial.

Regime legal que não tenha em consideração a igualdade absoluta da mulher perante o homem, é regime injusto, condenado a desaparecer.

10—Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—Não. Aceitaria isso com naturalidade.

NOTA — Os leitores que desejem responder devem indicar a idade, profissão e estado civil.



Para ela, 9 novéis de Patons 101 Courtelle Double Knitting amarelo claro, um par de agulhas n.º 3 e outro n.º 3,5. Para ele, 10 novéis de lã da mesma marca verde seco em tom médio, um par de agulhas n.º 3 e outro n.º 3,5. Os botões são de baquelite nas tonalidades das lãs.

O casamento contemporâneo continua determinado por restritas normas sociais

— segundo um estudo de M. Alain Girard

Mau grado os rumores que correm acerca da degradação dos costumes, as perturbações causadas pela concentração urbana e as migrações de populações, o casamento continua submetido, na sociedade francesa contemporânea, a fiscalizações sociais restritas: foi este o ponto de vista que desenvolveu na Sorbonne M. Alain Girard, professor de demografia, chefe de serviço no Instituto de Estudos Demográficos, na sua conferência inaugural do ciclo organizado pela Escola dos Pais acerca do tema: «Reflexões sobre o par conjugal».

Se importantes mudanças demográficas se produziram na sociedade, em especial a baixa das percentagens de mortalidade e de natalidade, a taxa de casamentos continua sensivelmente a mesma: catorze a quinze por mil em França, salvo algumas «pontas» nos períodos em consequência da guerra, os métodos de escolha do cônjuge não sofreram importantes modificações.

M. Alain Girard nota entretanto um abaixamento na idade da nupcialidade: casa-se mais jovem em 1967 do que em 1880 — vinte e cinco anos em lugar de vinte e oito para os homens, vinte e dois em vez de vinte e cinco para as mulheres. Esta evolução corre o risco aliás de aumentar provisoriamente, pois as raparigas de vinte e dois anos pertencentes às «classes sacrificadas» do período da guerra terão sem dúvida tendência a desposar rapazes de menos de vinte e cinco anos.

O «amor à primeira vista» não existe..

No conjunto, é maior o número de casamentos em França que nos países nórdicos ou na Europa Oriental, mas menor do que nos Estados Unidos: fenómeno no qual M. Girard vê a influência da civilização industrial, e que lhe faz augurar que a taxa da nupcialidade poderá aumentar em França nos próximos anos.

Característica dos costumes sublinhada pelas estatísticas: aumento o número de dispensas civis que autorizam os rapazes a casar-se antes dos dezoito anos e as raparigas antes dos quinze anos, embora bastante ligeiramente.

Como escolherão o seu cônjuge? A resposta de M. Girard cabe numa fórmula: estatisticamente o «amor à primeira vista» não existe. A escolha é com efeito extremamente limitada e faz-se por critérios sociais precisos, conforme a «homogeneia geográfica»: a grande maioria dos cônjuges habitam, senão na

mesma localidade, em todos os casos em localidades próximas que lhes permitam uma convivência quotidiana. Para M. Girard, as migrações conjugais correspondem mais ou menos às mesmas leis que as migrações populares. Uma das suas consequências é a multiplicidade das associações civis ou religiosas que visam a reagrupar numa grande cidade os homens e as mulheres de uma mesma origem geográfica. Os jovens, todavia, têm uma certa tendência para se evadir deste quadro.

A maior parte dos casamentos fazem-se também no mesmo meio: o fenómeno da «homogamia social» é particularmente evidente entre os agricultores, os operários, os quadros superiores, as profissões liberais e os patrocinadores da indústria. As mudanças sociais só se praticam um tanto entre os grupos intermediários, entre os empregados e os quadros menores, por exemplo.

O meio cultural ou religioso, enfim, constitui também um factor importante de atracção entre os jovens, conforme a «lei da atracção dos semelhantes», de que M. Girard, de acordo com a maior parte dos psicólogos, assegura que joga muito mais frequentemente que a «atração dos contrários», que é uma espécie de mito romântico.

Onde se encontram? Dezanove por cento dos casais encontram-se no baile. O baile, precisa o demógrafo, não é um lugar indiferenciado: reflecte também uma camada precisa da sociedade. «Surprise-party» do «XVI^o arrondissement», baile de quarteirão, baile dos alunos de Paris ou baile da Escola Politécnica, se permite franquear a barreira dos sexos, favorece também as uniões num meio específico.

Quinze por cento dos casais atribuem o seu encontro ao «caso», mas o acaso e uma noção muito confusa no qual entra muito a «premeditação»: os estudos, o trabalho, o meio familiar ou as brincadeiras de infância desempenham aí um grande papel.

Enfim, para surpresa do auditorio, que contava numerosos estudantes dos dois sexos, M. Girard assinalou que 11% dos casamentos contemporâneos se fazem ainda por apresentação. Por vezes melhor ou pior disfarçado, bem entendido.

Que o terço dos primogénitos tenham sido concebidos antes do casamento, que cerca de um terço dos noivos tenham tido relações sexuais antes da sua união oficial, não significa, para M. Girard que o casamento se degrada, porque a sociedade — em particular as famílias — ratifica voluntariamente hoje esses acordos prematuros, com a condição de que se situem num meio que aprove.

Das questões bastante varadas que o auditorio propôs em seguida à conferência, M. Girard teve oportunidade de fazer algumas novas observações.

A excepção torna-se mito

Esta explicação pouco romanesca do casamento contemporâneo não exclui as excepções, mas aquelas desempenham então papel de mitos (a vedeta de cinema que desposa um príncipe é imediatamente assimilada à gata borralheira).

* A influência dos pais não diminuiu tanto quanto se pretende: continua com frequência a determinar, mais ou menos conscientemente, a escolha de uma profissão, a da residência e, em última instância, o cônjuge.

* Registam-se poucos casamentos mistos na primeira geração de trabalhadores emigrados que muito frequentemente, vão procurar o seu cônjuge «no país»; os seus filhos, pelo contrário, adoptam geralmente os hábitos do país no qual foram educados.

* A igualdade do nível de instrução pode corrigir as diferenças sociais: o agregado, filho de um operário desposa por vezes a filha de um brilhante universitário. («Mas há muitos agregados filhos de operários?», pergunta M. Girard).

A nova função dos clubes de férias nas relações sociais é enfim evocada. M. Girard não pensa que reúnem elementos vindos realmente de meios diversos. Conclusão contestada pelo seu jovem auditorio que vê visivelmente neste fenómeno um novo elemento de evolução nas relações sociais.

NICOLE BERONHEIM

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»).



Estes 15 barbeiros experimentaram uma lâmina SCHICK



**E O 15º BARBEIRO
TESTEMUNHA...**

...15 barbas bem feitas com UMA ÚNICA LÂMINA **SCHICK** SUPER STAINLESS STEEL

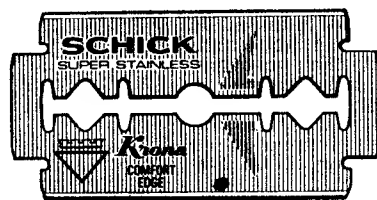
Eu abaixo assinado, António Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

António Duque

* segue reconhecimento



DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C., L. LISBOA-PORTO

exportou 57602 toneladas de adubos azotados

(Continuação da página central)

lavra de reconhecimento pelo apoio do Ministério das Comunicações e da Câmara Municipal de Lisboa.

O serviço oferecido abrangia 228 732 comboios, a que correspondiam 2 145 378 carruagens-quilómetros.

As receitas cifraram-se em esc. 31 474 787\$50 e as despesas em esc. 75 778 662\$11, nestas representando 60 por cento os encargos financeiros, correspondentes aos empréstimos convertidos em bens já integrados na exploração, e as amortizações industriais. Assim, relembrando que o equilíbrio económico só é de atingir-se quando estiver em exploração toda a 1.ª fase da rede, anota-se que as receitas de exploração pela primeira vez excederam — 1 051 663\$82 — as despesas de exploração correntes, ou seja considerando exclusivas destas os citados encargos financeiros e amortizações industriais.

A remuneração média correspondente a cada passageiro foi de 1\$18.

Aprovados os documentos em análise, foram eleitos secretário da mesa da assembleia geral o sr. eng.º D. Pedro de Mello e Castro e vogal do conselho de administração o sr. dr. José Manuel da Silva Ramos (releito), pelo período de três anos.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Convocada para se pronunciar sobre o relatório e contas do ano findo, reuniu-se sob a presidência do sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, a assembleia geral de accionistas da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

No relatório, o conselho de administração põe em evidência vários factos que atestam o desenvolvimento que a companhia tem atingido, tanto no capítulo de produção como de expansão de vendas, tanto no mercado interno como no externo. A propósito, cita que relativamente a ferro ligas a empresa manteve a sua presença nos mercados tradicionais — Benelux, Alemanha e Inglaterra — e procurou levar esses produtos a outros países do Oriente, do Médio Oriente e da América do Sul.

Sobre os documentos pronunciaram-se alguns accionistas, como o sr. António Faria Moita, que enalteceu a actividade da administração e se congratulou com os resultados obtidos no exercício de 1966.

O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal foram, a seguir, aprovados, por unanimidade, com louvores para a administração e para aquele conselho. Por último, houve ainda outro voto de louvor à mesa, que o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos agradeceu.

Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto

Sob a presidência do sr. Manuel de Barros, efectuou-se ontem a assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1966. Depois de o presidente da mesa ter aludido ao desenvolvimento do comércio do Vinho do Porto, os srs. Reginald Cobb e John Delaforce fizeram algumas considerações sobre o Imposto de Transacção.

No final, foi resolvido enviar telegramas aos srs. ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio, felicitando-os pelos despachos sobre a vitivinicultura e fazendo votos para que as actividades interessadas e comissões de estudo dessem seguimento à política posta nesses documentos, os quais continuam a merecer o melhor acolhimento e entusiasmo por parte dos exportadores de vinho do Porto.

Associação dos Inquilinos Lisboenses

Effectuou-se ontem a assembleia geral ordinária da Associação dos Inquilinos Lisboenses, sob a presidência do sr. Machado de Carvalho. O relatório da gerência do ano findo foi aprovado por aclamação e foram aprovados, também por aclamação, um agradecimento aos órgãos da informação e uma conclusão em que se expressa ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho os votos da A. I. L. para que o III Plano de Fomento dê inteiras possibilidades de realização às cooperativas habitacionais. O presidente da direcção esclareceu que o referido Secretariado manifestou todo o seu interesse pela questão e terminou assinalando a importância do assunto, pois «o País não precisa só de industrialização, mas também de acomodação

condigna para as multidões que, do campo, se dirigem para a cidade, atraídas por essa mesma industrialização».

Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, reuniu-se ontem a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial», para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e, ainda, para proceder à eleição da mesa da assembleia geral, dos conselhos de administração e fiscal e da comissão referida na alínea a) do artigo 15.º dos Estatutos, para o triénio 1967-1969.

Intervieram na discussão os accionistas srs. Jacob Levy e Julio Martins, aos quais respondeu o presidente do conselho de administração, dr. Eduardo Corrêa de Barros, que se referiu depois ao recente falecimento do antigo administrador sr. dr. Mário Calisto, ao qual dedicou palavras da maior saudade e sentida homenagem terminando por pedir à assembleia um voto de sentimento pela referida perda.

Seguidamente todos os documentos foram aprovados por unanimidade.

A receita total verificada foi de 303 818 886\$45 e o capital e reservas ascenderam a 542 328 541\$10.

Por fim, procedeu-se às eleições que deram os seguintes resultados: *Assembleia geral:* presidente, dr. Tito Castelo Branco Arantes; vice-presidente, dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud; secretários, Manuel Pereira Medeiros e Luís Perestrelo Esteves; vice-secretários, Manuel Mateus e Vasco Ripamonti Oliveira.

Conselho de administração: dr. Eduardo Corrêa de Barros, dr. Francisco José Vieira Machado, Henrique Abecassis, José Corrêa de Barros, Julio Mascarenhas Bon de Souza e dr. Vasco Fernandes de Barros Queiroz.

Conselho fiscal: Afílio da Silva Jorge, dr. Fernando Costa Duarte, Sociedade Comercial José Domingos Barreto, dr. Manuel António Dias da Silva e Miguel Fortunato Abecassis.

Comissão referida na alínea a) do artigo 15.º dos Estatutos: Banco Português do Atlântico, dr. Tito Castelo Branco Arantes e dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud.

Companhia de Seguros Sagres

Sob a presidência do sr. conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, realizou-se, hoje, à tarde, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Sagres, tendo sido aprovados, por unanimidade, o relatório e contas do exercício último, e o provimento definitivo de um cargo de administrador. Por fim, a assembleia elegeu um accionista para a comissão fixadora de remunerações a que se refere o parágrafo 3.º do artigo 12.º dos estatutos.

Rádio Clube Português

Realizou-se, hoje, a assembleia geral ordinária do Rádio Clube Português. Presidiu o sr. eng.º Sebastião Ramires, e foram aprovados o relatório e as contas apresentadas pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal. Foi

ratificada a nomeação, como sócio dirigente, do sr. dr. Jorge Botelho Moniz.

Companhia de Seguros Império

Effectuou-se, hoje, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Império, a que presidiu o sr. dr. João Simões de Almeida. Ficou aprovado o relatório e as contas referentes ao exercício findo e foram eleitos para presidente e vice-presidente da assembleia geral, respectivamente, os srs. drs. Jorge de Melo e João Simões de Almeida.

Companhia Nacional de Electricidade

Hoje, à tarde, efectuou-se, na respectiva sede, a assembleia geral da Companhia Nacional de Electricidade, a que presidiu o sr. eng.º Fernando de Castro. Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas referentes ao exercício findo e o parecer do conselho fiscal.

Companhia Portuguesa de Celulose

Presidida pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, realizou-se ontem a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Celulose, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1966 e proceder à eleição de um novo membro do conselho de administração. Aberta a sessão, o presidente do conselho de administração, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, referiu-se aos principais factos da gerência finda, fazendo algumas considerações sobre a actividade da empresa, quer no respeitante às suas produções, quer quanto à orientação definida pelo conselho de administração para a ampliação das instalações fabris da Companhia. Apresentou ainda alguns números estatísticos sobre os diversos problemas da empresa, terminando por dar a conhecer através da análise do balanço, a situação económica e financeira.

Seguidamente, o administrador sr. eng.º Vasco de Quevedo Pessanha expôs, em pormenor, as diligências efectuadas e em curso com vista à ampliação das instalações fabris, tendo declarado que se encontra quase totalmente adquirido o equipamento necessário, e que continuam os trabalhos de construção civil e de montagem, o que leva a admitir a possibilidade de o empreendimento estar concluído dentro de um ano.

Fez também algumas considerações sobre o problema das reservas florestais, tendo acentuado as dificuldades que futuramente poderão surgir para o abastecimento das fábricas existentes e daquelas que se encontram em vias de montagem ao abrigo das licenças ultimamente concedidas.

A propósito deste assunto usou ainda da palavra o accionista sr. Manuel Queirós Pereira para pedir ao conselho de administração que continuasse as suas diligências junto do Governo, no sentido de serem tomadas as necessárias medidas para evitar que uma indústria como a da celulose, que tem contribuído de uma forma considerável para o desenvolvimento económico do País e para a entrada de divisas, venha a perder a importância de que desfruta. A assem-

bleia aprovou em seguida, por unanimidade, o relatório e contas respeitantes à gerência de 1966 e as conclusões do parecer do conselho fiscal. Prosseguindo na ordem do dia, procedeu-se à eleição do novo membro do conselho de administração, cuja escolha recaiu no sr. eng.º José Maria Avelaz.

Da Sociedade Estoril-Sol

Sob a presidência do sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Estoril-Sol, para discussão e aprovação do relatório e das contas da gerência de 1966. Foi, também, eleita a mesa da assembleia geral e os corpos gerentes para o próximo triénio.

Juventud de Galicia

Para apreciar e votar o relatório e as contas do ano anterior e tratar de outros assuntos da colectividade, reúne-se amanhã, às 22 horas, a assembleia geral de Juventud de Galicia.

F. A. forneceu cerca de 58 % do azoto agrícola consumido no continente e ilhas adjacentes. Em 1966, esse fornecimento foi inferior ao do ano anterior em 6,4 %, em valores absolutos, mas manteve-se a mesma relação tendo em conta a retração dos mercados.

Acrescentou que a expansão continuada do consumo de adubos, essencial para uma melhoria da produtividade da nossa agricultura, necessita, no entanto, de um esforço especial para a resolução de vários problemas que transcendem a empresa, como sejam a existência de transportes adequados e um sistema de crédito à lavoura. Afirmou também que nestes problemas terá necessariamente de levar-se a efeito uma acção de conjunto que permita uma melhoria em relação à situação actual, e concluiu por informar que a União Fabril de Azoto exportou 57 602 toneladas de adubos azotados em 1966, contra 45 255, em 1965.

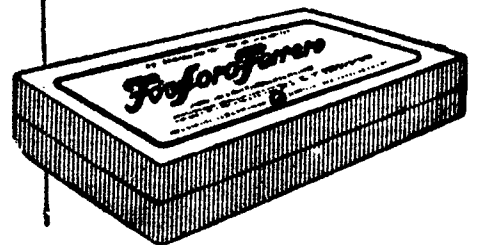
Foram, depois, analisadas algumas rubricas do relatório e, por fim, eleitos os novos corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, Companhia de Seguros Império; vice-presidente, dr. António Eduardo de Sequeira Queirós Martins; primeiros-secretários, dr. António Augusto de Serra Lopes e eng.º António Vasco José de Melo; segundos-secretários, dr. Ricardo Correia Vila e eng.º Carlos Augusto Ferreira Rosmaninho. Conselho de administração: S. O. G. E. F. I. (Sociedade de Gestão e Financiamento, S. A. R. L.), eng.º António Gouveia Portela, prof. dr. Bento Ferreira Murteira, eng.º Henrique João Luís Lewin Marques Pereira, eng.º João Osório da Rocha e Melo e José de Mira Sousa Carvalho. Conselho fiscal: Companhia União Fabril, S. A. R. L., Empresa Geral do Fomento, S. A. R. L. e Jorge Fernando Maria José de Melo. Comissão de remunerações: dr. Ricardo Correia Vila, eng.º António Vasco José de Melo e dr. António Augusto de Serra Lopes.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituente geral de primeira ordem

Hidroeléctrica do Cávado

Sob a presidência do sr. dr. José Frazão Nazaré, que representava a Câmara Municipal do Porto, efectuou-se, ontem, a assembleia geral da Hidroeléctrica do Cávado. O presidente do conselho de administração, eng.º José Albino Machado Vaz, depois de evocar a memória dos srs. profs. dr. Rosas da Silva e eng.º Ferreira Dias, disse que, em 1966, ainda não foi possível alcançar resultados que permitissem atingir a meta que o conselho, a que preside, se propôs. No entanto, tinha-se dado um grande passo nesse sentido, sendo de assinalar duas importantes decisões para o futuro da empresa, referindo a autorização para a realização imediata do escalo de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, afluente do Cávado. Pôs em relevo o valor económico da obra. A outra medida dizia respeito à publicação do Decreto n.º 46 917, que alterou a anterior distribuição da receita entre as empresas da rede primária, passando todas as ter o mesmo tratamento. A propósito, afirmou: «Foi fundamental esta decisão para abrir perspectivas económicas iguais às das outras empresas e fazer terminar a

incompreensível posição de desfavor que anteriormente tinha sido criada à Hidroeléctrica do Cávado.

«Em virtude desta medida, a empresa passou a dispor de maiores receitas, que só não atingiram os valores esperados para permitir regressar ao dividendo tradicional, porque, pela primeira vez, há longa série de anos, os consumos permanentes não evoluíram na medida prevista.

«Com efeito, a taxa dessa evolução em 1966 foi apenas de metade do valor que se registou nos dez anos anteriores.

«Neste facto reside a origem de uma redução de receita que se pode computar na ordem dos 20 a 23 mil contos».

Foi, depois, apreciado o relatório, onde se salienta que a empresa se encontra em plena expansão, com um activo fixo que atingiu o montante de 3 342 000 contos. Aprovados os documentos em apreciação, foi resolvido distribuir, não os tradicionais 8 % de dividendo, mas 7 %, equivalendo a mais um por cento do que nos dois últimos exercícios.



O LAR LUSITANO

Cooperativa Construtora de Habitações Económicas

S. C. R. L.

RUA CASTILHO, 61.4. -ESQ. — TELEF. 5 25 22

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

2. PUBLICAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco todos os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Cooperativa, Rua Castilho, n.º 61, 4.º andar esquerdo no dia 31 de Março corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao ano de 1966.

Não havendo à hora marcada número suficiente de sócios reunirá a Assembleia Geral, em 2.ª convocação no mesmo dia e local, pelas 21 horas, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 14 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Sebastião José da Cruz Fernandes Gerales Barba

HIPOTECAS

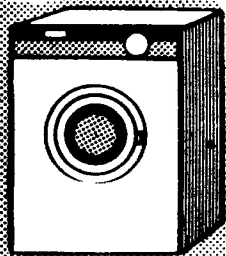
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco e Hendaia, às 3.ªs e 6.ªs-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.ªs e 6.ªs-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia com o seguinte horário.

Castelo Branco	p. 10.15
Guarda	p. 13.25
Hendaia	c. 4.25
Paris	c. 16.05

O "DIÁRIO DE LISBOA" encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

POMARES - FOZ DA MOURA



José Teixeira

FALECEU

Maria Soledade Teixeira, Gabriel Teixeira, Lídia Garcia Teixeira Lima e marido, Vítor Garcia Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 10.30 da Rua Cândido dos Reis, n.º 7 B-1, na Amadora para o cemitério local.

AGENCIA DOMINGOS & DINIZ
TELEF. 861649

Notariado Português

1. CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário LUIS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e seis de Novembro, do ano findo, exarada desde tomas trinta e duas, verso, a trinta e seis do livro numero B — cento e nove, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Canaceir — Sociedade para Exploração de Restaurantes e Cervejarias, Limitada», com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua do Vigário, numero trinta e cinco, freguesia de Santo Estêvão, aumentou o seu capital social para um milhão de escudos e admitiu como novo sócio, Joaquim Marques Alexandre, o qual subscreeu em dinheiro, uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos, tendo os restantes quinhentos e cinquenta mil escudos, do referido aumento sido subscrito em dinheiro pelos sócios, da seguinte forma: Henrique António Sanguinetti Pereira Coutinho dez mil escudos; Leonel Gomes Coelho, duzentos e sessenta mil escudos; Fernando Leonel Cardoso Gomes Coelho, cento e sessenta mil escudos; António Maria Veloso Reis Camelo, vinte mil escudos; Mário de Azevedo Franco Machado Santos, vinte mil escudos; Jorge Galveias Rodrigues, quarenta mil escudos e Maria Noel Cardoso Gomes Coelho de Assunção, quarenta mil escudos.

Ainda, pela mesma escritura, alterou parcialmente o seu pacto social, substituindo a redacção dos artigos terceiro e sexto, pela seguinte:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos, está inteiramente realizado, em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escritura, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Henrique António Sanguinetti Pereira Coutinho, cinquenta mil escudos; Leonel Gomes Coelho, trezentos mil escudos; Fernando Leonel Cardoso Gomes Coelho, duzentos mil escudos; António Maria Veloso Reis Camelo, cinquenta mil escudos; Mário de Azevedo Franco Machado Santos, cinquenta mil escudos; Jorge Galveias Rodrigues, cinquenta mil escudos; D. Maria Noel Cardoso Gomes Coelho de Assunção, cinquenta mil escudos; e Joaquim Marques Alexandre, duzentos e cinquenta mil escudos.

ARTIGO SEXTO: — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios Fernando Leonel Cardoso Gomes Coelho, Leonel Gomes Coelho e Joaquim Marques Alexandre, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que a Assembleia Geral lhes fixar, sendo suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte e sete de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante.

AMÉRICO JOSÉ DOMINGUES

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E Lã

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1

Telefones 51525 536314

LEIRIA



VICTOR HUGO ALBERTO

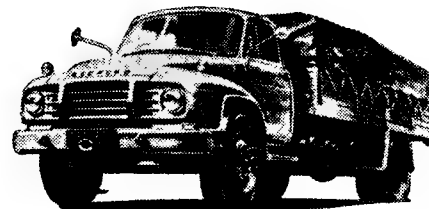
CAETANO REI

MISSA DE SUFRÁGIO

Ocorrendo amanhã, 31, o 1.º aniversário da sua morte, Leonídia Guefão de Oliveira manda celebrar, pelas 19.15 horas, na Sé Catedral de Leiria, uma Missa de Sufrágio pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

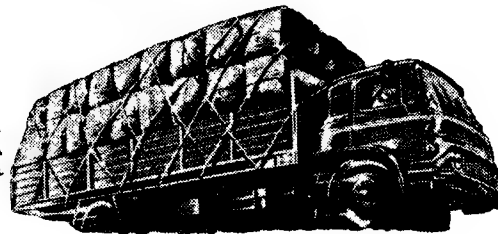
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J

3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto



modelos K

3.500 a 15.000 Kgs
de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (S. LUIS)
RUA D. LUIS I, 38 — TEL. P.P.C. 662755-665649
LISBOA

CONCESSIONARIA DA
GM
PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 17 de Abril p. f., o prazo para entrega de documentos, para o preenchimento das vagas de saporador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes à data da publicação dos resultados do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados, terão o vencimento mensal líquido de 1.200\$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutados) e de 1.400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico, e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

- Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
- Ter cumprido o serviço militar, e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
- Ter altura compreendida em 1,60 e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

- 1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
- 2) — Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
- 3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5\$00 e com assinatura reconhecida por notário;
- 4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
- 5) — Diploma ou pública forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
- 6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: — nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), número do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso, o exercício de qualquer das seguintes profissões: — serralheiro mecânico, pedreiro, estuador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Março de 1967.

O presidente,

António Vitorino França Borges

HORARIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

		Lisboa (St.ª Apolónia)			
7.40	p.			c.	19.40 20.10 0.45
				(a)	
8.56	c.			p.	18.25 18.29 23.19
9.01	p.			c.	17.48 22.51
12.40	c.			p.	14.15 17.50
13.50 15.30	p.			c.	13.15 15.30
	(b)			(b)	
20.15 21.10	c.			p.	7.45 8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.



A casa de Leiria que ameaça cair

UMA VELHA CASA AMEAÇA CAIR SOBRE UMA MOVIMENTADA ARTÉRIA DE LEIRIA

LEIRIA, 30 — Na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nesta cidade, existe uma velha casa, há vários anos desocupada, que ameaça ruir. O antigo imóvel fica sobranceiro à artéria, integrada na estrada Leiria-Figueira da Foz, por onde passa diariamente grande quantidade de veículos, em ambos os sentidos. No complexo movimento rodoviário, não faltam, como é natural, pesadas camionetas em demanda de outras cidades, pois muitos motoristas, que se deslocam para o Norte, preferem esta estrada, por ter um trajecto menos acidentado.

O rodar dos anos e o intenso e pesado movimento, fenderam uma das paredes da velha casa desabitada, precisamente junto à estrada, por onde também transitam centenas de peões todos os dias.

A fotografia que publicamos mostra, na parede da frente, junto ao cunhal, a enorme fenda que se es-

tende de alto a baixo. De notar, também, o desalinhamento da referida parede, embora no local essa diferença se torne mais nítida e acentuada.

A fim de se evitarem quaisquer transtornos ou vítimas de uma provável derrocada, torna-se necessário proceder, quanto antes, à demolição do velho pardieiro. Dessa forma se porá, também, termo a um cenário que em nada embeleza o local — uma das mais concorridas entradas da cidade.

CARMONA



Junta Distrital de Leiria

Durante a reunião efectuada na respectiva sede, o Conselho do Distrito aprovou, por unanimidade, o relatório da gerência de 1966 da Junta Distrital de Leiria, a que preside o coronel José Pereira Pascoal.

Através do referido relatório verifica-se que aquele organismo encerrou com um saldo positivo de 224 669 escudos, que, adicionado ao saldo do ano anterior, perfaz a importância de 697 666 escudos que irá fazer face às realizações futuras.

A actividade daquele organismo vem documentada com vários elementos citados no mesmo relatório, nomeadamente da secretaria, Internato Distrital (Asilo), Casas das Crianças de Alvalazere e de Pombal e dos sete serviços materno-infantis sob a administração da Junta Distrital.

Espectáculo de teatro

Amanhã, a Companhia do Teatro Nacional de Lisboa, levará à cena, no Teatro José Lúcio da Silva, a peça «A barca sem pescador», de Alejandro Casona. Serão intérpretes, entre outros, Alvaro Benamor, Hortense Luz, Mário Pereira, Virgílio Macieira, Maria Albergaria, Ana Paula, Vasco de Lima Couto e Marcos Caeiro. A encenação é de António Manuel Couto Viana.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — Esta noite, no Cine-Teatro José Lúcio da Silva, exhibe-se o filme «O Ídolo Quebrado», com Jennifer Jones e Michel Parks (17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo, Telef. 22218.

José d'Almeida Veiga

MISSA DE 7.º DIA

Sua família, participa a todos os amigos do seu saudoso extinto e que amanhã dia 31, pelas 11.30 horas, será celebrada Missa na Igreja de S. Jorge de Arroios, rogando a Deus, pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

CRÈME À RASER D'euxlay

O novo produto para um barbear perfeito

REPRESENTANTE

CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 LISBOA

* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

Inauguração de melhoramentos no lugar do Pó (Bombarral)

BOMBARRAL, 30 — Efectuam-se no dia 2 de Abril, no lugar do Pó — concelho do Bombarral — diversas inaugurações com a presença do governador civil de Leiria, presidentes das Camaras Municipais do Bombarral e das Caldas da Rainha e outras entidades ligadas ao distrito. As inaugurações constituem a concretização dos anseios do povo do Pó e da comissão de melhoramentos local, intérprete junto de quem de direito das aspirações dos habitantes do lugar.

As portas automáticas dos comboios da linha de Cascais

Escreve-nos o sr. Vasco Veloso a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

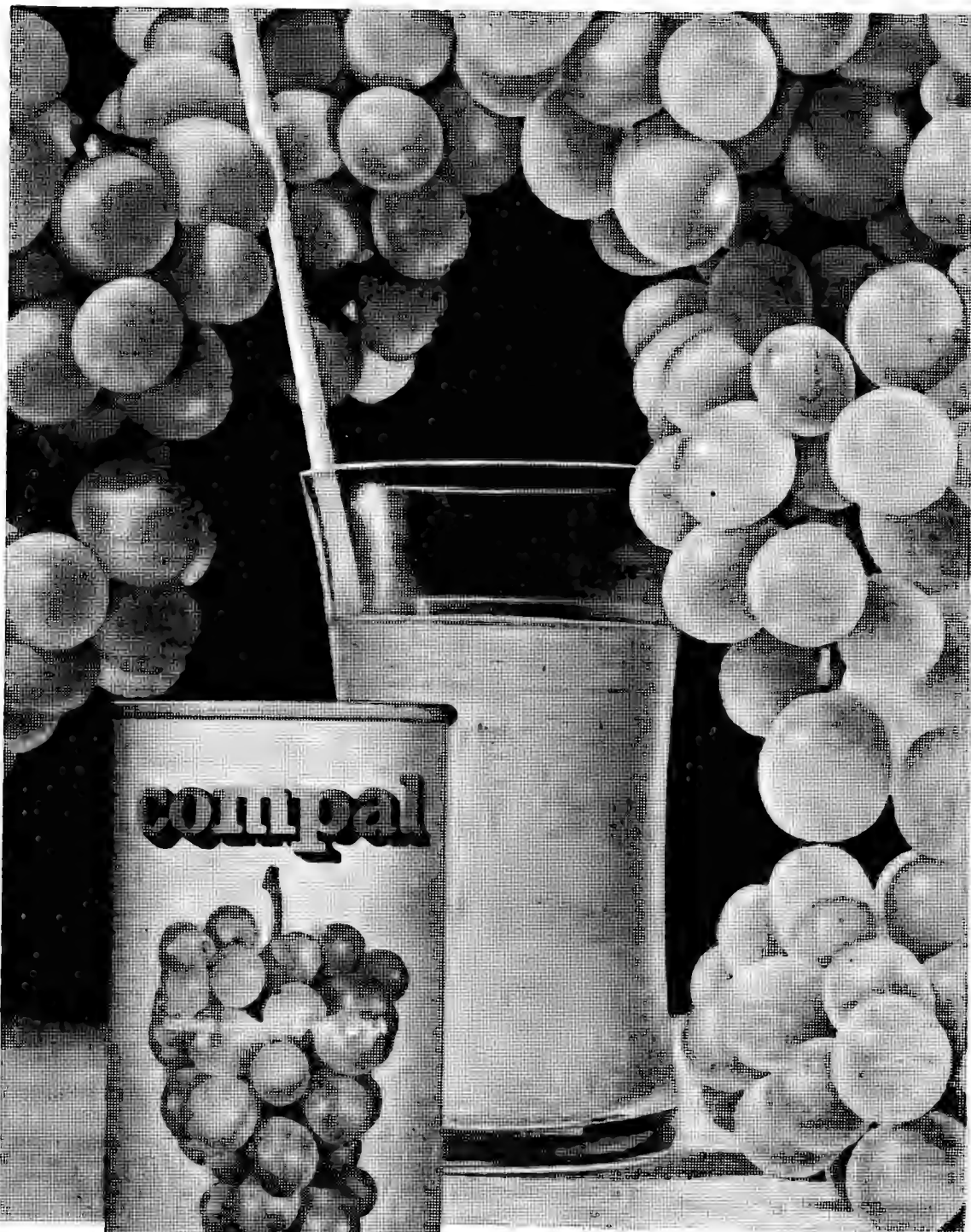
«Sr. director: — Tive necessidade de me deslocar à Parede e fi-lo de comboio. Surpreendeu-me, deveras, a ineficiência do sistema automático das portas.

«Uma senhora, quando o comboio parou premiu um dos botões

para que pudesse sair; de braços abertos carregou nos dois, simultaneamente — mas a porta, inamovível, barrou-lhe a passagem. O transtorno causado, só ela o sabe! «Chegado à Parede... quis experimentar! Houve tempo, pois saiu muita gente, e dei-lhe um «estímulozinho» com a mão, para que não me acontecesse outro tanto.

«O sistema é de «espera galego» e comum a todas as carruagens — como observei.

«Não seria muito mais prático que o comando fosse feito pelo maquinista logo que o comboio parasse?!».



compal de uva

SIRVA-SE
FRESCO

Uvas, uvas ricas, doces, saborosas, colhidas nos quentes dias de Verão...para o mais delicioso e saudável dos sumos!

Sumo de Uva Compal: um sabor a Sol durante todo o ano!

compal é natural

DESPORTO

PORTUGAL, 1 — ESPANHA, 0

O melhor jogo e a tenacidade dos portugueses não chegaram para a qualificação

O esforço resultou inglório. Os juniores portugueses venceram, por 1-0, os representantes da Espanha, mas o triunfo não lhes bastou para a qualificação tão afanosamente procurada.

Os jovens lusitanos, que formaram a melhor equipa no conjunto da partida dominaram durante largos períodos, apesar de terem perdido dois dos chamados golos certos. No entanto, estava escrito que a vantagem de dois tentos conquistada pelos nossos vizinhos em Málaga pesou demasiado no estado de espírito dos jogadores da nossa equipa.

Os portugueses mal, o jogo principiou, denunciaram logo o propósito de obter um golo o mais depressa possível. Ensaíram várias ofensivas, dominaram o jogo nos primeiros dez minutos, mas a finalização foi sempre deficiente.

Em resposta, os espanhóis criaram perigo em dois rápidos contra-ataques, um dos quais foi, muito oportunamente, cortado por Montóia. E foi praticamente neste jeito que o jogo se desenvolveu ao longo da primeira parte, em que os espanhóis (formando um claro 4X4X2) se mostraram muito cautelosos na protecção da sua baliza. O que viria a ser único golo da partida surgiu quando o árbitro se aprestava para assinalar o inter-

valo. Tanto a destreza do marcador (Montóia) como a jogada que o precedeu, na qual intervieram vários companheiros, são dignas de realce.

O recomeço foi assinalado com algumas atitudes feias, que forçaram o árbitro a intervir. Chegou mesmo a ostensivas advertências a Humberto e Eugénio. Os nervos dos jogadores acalmaram, porém, e assistiu-se então a lances de bom recorte de autoria dos portugueses e a baliza espanhola correu sério perigo em várias ocasiões. Por duas vezes, aos 10 e aos 20 m, Teixeira falhou espectacularmente dois golos iminentes que sobriam para a nossa qualificação. Mas a sorte nada quis com a equipa nacional e o resultado feito no primeiro tempo manteve-se até final, para satisfação dos visitantes que deram largas à sua alegria logo após o árbitro dar por findo o encontro. Aliás, muito desportivamente, os portugueses não tardaram em felicitar os seus adversários.

Os portugueses mereciam mais do que o magro 1-0. E bastava-lhes mais um só tento para garantir a sua presença na Turquia. Todavia, a sua exibição ficou aquém do seu próprio valor. Claro que é sempre difícil (sucede até aos seniores...) jogar bem contra uma equi-

pa que desfruta da vantagem de dois golos, mas foi pena aqueles períodos de certo descontrolo com repetidos lançamentos aéreos que só favoreceram a defesa espanhola, despida de tecnicismo, mas plena de desembarço na devolução do esférico.

Montóia (além do lance do golo teve outras incorporações positivas no ataque), Araújo e Luís Pereira foram os mais destacados elementos da turma. Teixeira (sem as falhas capitais já assinaladas) e Ricardo (se menos precipitado a concluir) ter-se-iam no entanto alçado ao plano daqueles. Águas sentiu bem a marcação que Arrambarri lhe moveu. Assinale-se ainda que em brio, tenacidade e esforço todos cumpriram.

A equipa espanhola deve, de certeza, ter jogado muito mais em Málaga. A qualificação era o alvo e, como esse intento foi conseguido, está tudo certo. E aceita-se, pois o espectáculo em encontros do género está a ser relegado para segundo plano.

O processo adoptado é que nos pareceu demasiado primitivo, pois as defesas limitavam-se a despachar a bola de qualquer maneira e os homens do miolo a repetir lançamentos longos para a frente dos dianteiros.

A pujança atlética e a velocidade foram, todavia, armas preciosas que estiveram na base da eliminação dos lusitanos.

O guarda-redes Aizpuru (elástico e seguríssimo) foi o melhor espanhol. Arrambarri (eficiente a "tapar" o nosso avançado centro) e Barrios e Platas, estes pelas tentativas de perfuração da nossa defesa, também se distinguiram.

O francês Lacoste não atendeu uma reclamação dos portugueses (mão de defesa espanhola na grande área) faltavam apenas três minutos para o termo do encontro. O árbitro estava longe do lance, mas cremos que julgou bem. A bola chutada de tão perto deve ter embatido na mão, e não o contrário. Da dureza com que a partida foi salpicada também os portugueses não terão razões de queixa... Joaquim Campos e Salvador Garcia, foram mesmo auxiliares.

JUSTINO CORREIA

PORTUGAL — Aníbal; Eugénio, Humberto, Chaves e Araújo; Montóia e Baptista; Luís Pereira, Teixeira, Águas e Ricardo.

ESPAÑHA — Aizpuru; Espildora, Arrambarri, Mena e José Luís; Bilbao e Juan; Plaza, Barrios, Gurtia e Platas.

Golo de Montóia, aos 39 m do 1.º tempo.

Árbitro — Robert Lacoste (francês), auxiliado pelos portugueses Joaquim Campos e Salvador Garcia.



O guarda-redes Aníbal numa espectacular intervenção

Os «Europeus» de Judo principiam depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos disputar-se-ão, no próximo sábado e domingo, os Campeonatos da Europa de Judo, nas categorias de juniores (19 e 20 anos) e de esperanças (17 e 18 anos).

Atletas da Alemanha Federal, Alemanha Oriental, França, Holanda, Inglaterra e Rússia disputarão os títulos europeus de leves, meios-médios, médios, meios-pesados e pesados.

As eliminatórias efectuar-se-ão à tarde; e, à noite, as meias-finais e finais.

Portugal apresentará, também, os seus melhores judocas, alguns já «internacionais», e, embora a conquista de um título europeu não esteja dentro das previsões, crê-se que será possível oferecer boa réplica aos jogadores das outras nações.

A equipa nacional começou já a sua preparação, treinando cinco vezes por semana, sob a orientação de Costa Lopes (2.º dan), campeão nacional de pesados e absolutos, e

do mestre Kiyoshi Kobayashi, 6.º dan.

Os árbitros

Estão já escolhidos os 16 árbitros que dirigirão os encontros. São eles: além do português Costa Lopes, Clause e Bouvier (Bélgica), Pons e Gaspar Cortina (Espanha), Bontje, Janssens e Van der Velde (Holanda), Patzner e Lind (Alemanha), Pelletier, Brousse e Barraco (França), Gaddi (Itália), Sweeney (Inglaterra) e, finalmente, Maslov (Rússia).

Estará presente o presidente da União Europeia de Judo

Para a direcção superior dos Campeonatos, deslocam-se a Lisboa o sr. André Erbe (França), presidente da União Europeia; e os srs. Bonnet-Maury (França), Jonas (Suíça), Pickart (Checoslováquia), Wolf (Alemanha), Newvolaerts (Holanda), Delforge (Bélgica) e Mme Ithurriague (França).

Recepção no Município

Amanhã, pelas 17 e 30, os dirigentes dos Campeonatos da Europa de Judo serão recebidos pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

Os estudantes de Bordéus obtiveram nova vitória

A noite luso-francesa de rúgubi deu-nos a possibilidade de vermos um «quinze» bem estruturado, formado por homens que, acima de tudo, sabem manusear a bola oval. O mesmo não se pode dizer dos benfiquistas, cujas falhas de «mãos» facilitaram a obtenção dos primeiros pontos dos seus adversários. Os franceses da École des Études Ibériques de Bordeaux, após quinze minutos, venciam por 13-0.

BENFICA, 6 -

-E. E. I. BORDÉUS, 18

Pensou-se, por instantes, que o Benfica não escaparia à ampla derrota, tão perturbados e inseguros se mostravam os seus jogadores.

Porém, se a capacidade técnica faltava, a animação era suficiente para suprir com a decisão, o desestímulo e a combatividade, a menor segurança de passes, a carência de astúcia táctica e a ingenuidade na execução dos lances. A velocidade inicial dos franceses, que fora o principal elemento perturbador dos benfiquistas, foi equilibrada. A pressão sobre o meio campo português aliviou-se e, após, um ensaio de Paquignon, precisamente, aos 28 minutos Cipriano diminuiu a diferença com a obtenção de um vistoso ensaio.

No segundo tempo os bordelenses, talvez, por cansaço natural por ter jogado na segunda-feira, diminuíram a velocidade e os benfiquistas viram-se mais em movimentos de ataque. Num deles, bem conduzido, Cipriano voltou a marcar, reduzindo o Benfica a sete pontos. A École des Études Ibéri-

ques. A menor diferença de pontuação fez o jogo «aquecer», verificando-se algumas cenas pouco próprias. O árbitro, porém, com advertências energéticas, fez parar a efervescência nascente e o jogo veio a terminar sem mais incidentes. No último minuto, Etchea marcou um ensaio no meio dos postes a concluir a mais bela jogada da noite. Ele próprio transformou o ensaio fixando o resultado em 18-6 a favor da equipa francesa.

A diferença de doze pontos entre os dois «quinzes» reflecte bem o desnível técnico e táctico entre ambos.

Nos franceses os melhores foram Liet, Bassenave, ex-jogadores do famoso Aviron Bayonnais, e Larre, ex-Mont-de-Marsan.

No Benfica, que jogou sem Nobre, distinguiram-se Cipriano, Neto, Indalécio e Bruno.

Sob a direcção de Luís Miramon, as equipas alinharam:

BENFICA — Calado; Indalécio, Ramos (Ramos Pinto), Trindade e Cipriano (António Augusto); José Carlos e Correia (Matos); Cabrita, Bruno e Neto; Silva (David Marques) e Silvestre; Julio (Viana), Caldas e Barata.

ÉCOLE DES ÉTUDES IBERIQUES — Annède; Paquignon (Bréhant), Godemet, Mineur e Etcheahausia; Larre e Liet; Sainlos, Mie e Bassenave; Mothes e Brunet (Martinat); Claraca, Delau (Etchea) e Amesfil.

Marçaram, pelo Benfica: Cipriano, 6; pela École: Etchea e Bassenave, 5 cada um, Delau e Paquignon, 3 cada um, e Liet, 2.

Após o jogo, aos jogadores de Bordéus foi servido um beberete na direcção do Benfica, que serviu para confraternização entre os jogadores de ambas as equipas.

«FLY-HALF»



Uma movimentada fase do encontro

BENFICA

NO PORTO

Dia 1 — 2 partidas
às 7 e 14,30 h

120500

Dia 2 partida às 6 horas
100500

Marcações e Informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5-A
Tels. 726115-862194-726116

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: J. N. Frutas-F. Cimentes Tejo e T.A.P.-Ar Lúcido, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», às 20 e 30 horas.

— 21.º campeonato nacional de

Assembleias gerais

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de «Os Belenenses» em Queluz

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de «Os Belenenses» de Queluz para o exercício do corrente ano, cujos nomes a seguir transcrevemos:

Direcção: presidente, Domingos Eugénio dos Santos; vice-presidente, Ernesto António Ferreira; secretários, Joaquim Soares da Assunção e Rui da Silva Jacinto; tesoureiro, António Pinto Brás; vogais, Pedro Pinto Marques e Ferrer Rodrigues de Matos; suplente, Luís Rosa Lopes.

Conselho fiscal: presidente, Artur José de Almeida Carvalho; secretário, José António Dias; relator, Manuel Cortes Primo; suplente, António Monteiro.

Assembleia geral: presidente, Manuel Luís; vice-presidente, José B. de Almeida; secretários, João Roxo da Cruz e José Coelho Ribeiro.

Seguidamente, foi apresentado o relatório e contas do ano de 1966, e discutida a situação do clube. Foi focado o problema da construção do ginásio, cujas obras já foram iniciadas e de que se encontram a correr com o natural entusiasmo da sua massa associativa. O clube conta ainda com o auxílio das entidades oficiais para a conclusão do ginásio que muito virá a contribuir para o benefício da educação física da juventude de Queluz.

Seguidamente, foram eleitos membros da comissão pró-ginásio os srs. Alberto Correia, Fernando Andrade, Manuel Luís, Artur de Carvalho, Augusto Santos e José Branco de Almeida.

Eleições no Mirantense...

Para discussão e votação do relatório da direcção e do parecer do conselho fiscal, referente à gestão de 1966, e para eleições dos corpos gerentes para 1967, reúne-se, hoje, às 20 e 30 em assembleia geral, o Mirantense F. Clube.

...na Sanjoanense e no F. C. do Porto

Na próxima sexta-feira e em 1 de Abril, reúnem-se as assembleias gerais da Sanjoanense e do F. C. do Porto, respectivamente, para eleições dos elencos directivos.

Oportunamente, foram eleitos os corpos gerentes dos seguintes clubes, dos quais indicamos os elementos que ficaram a presidir aos principais órgãos:

HOCKEY CLUB DE SINTRA: Assembleia geral — D. António Correia de Sá (visconde de Asseca); direcção — António de Jesus Raio Júnior; conselho fiscal — dr. José António de Araújo.

S. L. AGUIAS: Assembleia geral — Arnaldo Francisco Valente; direcção — Carlos Alberto Oliveira; conselho fiscal — Miguel Ferreira da Silva.

S. L. LAPA: Assembleia geral — Henrique Soares Simas; direcção — Vítor Camilo Duarte; conselho fiscal — Luís Vaz Moreira.

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica venceu o D. Cascais (3-0) para o «Regional» (seniores)

A contar para a penúltima jornada do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, realizou-se, ontem, à noite, o jogo Nacional de Ginástica-Dramático de Cascais, que a equipa da Parede venceu por 3-0 (15-9, 15-6 e 15-12).

Arbitrou Fernando Alves e alinharam:

Nacional de Ginástica — J. Custódio, N. Braancamp, J. Silva, Costa, Pimão e Matos.

Desp. Cascais — Silveira, Couto, Amaral, Filipe, Paiva e Rebelo.

Com esta vitória o Nacional de Ginástica assegurou a sua participação no «Nacional» em que intervêm também o Benfica, Técnico e L. Ginásio.

voleibol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, 2.ª jornada: F. C. Regina-C. N. Electricidade e Olivetti Portuguesa-Lisgás, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30; Cidra-Hotel Ritz, no ginásio do Liceu «Pedro Nunes», às 20 e 45.

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 92.º aniversário do Ginásio Clube Português, no Hotel Tivoli, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: R. Janeiro-Sporting, Belenenses-Avila, Intendente-C. Católico e Benfica-F. C. Lisboa. 2.ª Divisão: G. I. P. Amoreira-P. Arcos, Ateneu Comercial-Arte e Sport, C. D. Arroios-S. L. Amoreiras e Armadorense-Acad. da Amadora. 3.ª Divisão: Bela Vista-Combatentes, Atlético do Cacém-G. D. Operário, S. L. Aguias-Ferroviário e C. D. Operário-Mirantense. Todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: L. Ginásio-Belenenses, no Liceu Pedro Nunes, às 21 e às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão, seniores: Colégio Militar-Fac. Ciências, no recinto do primeiro, às 21 e 45.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Ujpest, da Hungria, apurado para as meias-finais da Taça dos Campeões da Europa Central (Mitropa)

BUDAPESTE, 30 — (R.) — O Ujpest Dozsa, da Hungria, qualificou-se hoje para as meias-finais da Taça dos Campeões Europa Central (Mitropa) ao vencer o Sarajevo, da Jugoslávia, por 5-1, nesta cidade.

Os húngaros, que ao meio tempo ganhavam por 3-1, qualificaram-se por agregado de pontos, por 7-2, tendo ganho na primeira mão por 2-1.

Taça das Cidades com Feira

TURIM, 30 — (F. P.) — Para a Taça das Cidades com Feira, no encontro para a 1.ª mão dos quartos-de-final, o Juventude de Turim e o Dynamo de Zagreb empataram, 2-2, com 1-1 ao intervalo.

O Peñarol vem a Cádiz

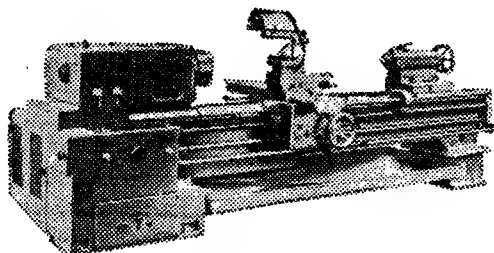
MADRID, 30 — (A. N. I.) — O Peñarol de Montevideo assinou contrato para participar, em Agosto, no torneio de futebol para disputa do troféu «Ramon Carranza», em Cádiz.

Anuncia-se, também, a participação das equipas espanholas do Real Madrid e do Valencia e dos brasileiros do Vasco da Gama.

O contrato do Peñarol foi assinado ontem por Gaston Gueffe, seu presidente.

MAQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS

«SKODA»



TORNOS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — FRE-SADORAS — MAQUINAS DE FURAR — ESCATELADORES — PLAINAS-LIMADORAS — MAQUINAS DE AFIA — SERRAS PARA METAIS — MAQUINAS PARA CHAPA

EM ARMAZÉM (E DE UMA MANEIRA GERAL), TODAS AS MAQUINAS PARA METALOMECÂNICA

MAQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: R. DA BOAVISTA, 45-49, 1.º — L. DA ESTRELA, 3

PORTO: R. ST.ª CATARINA, 659

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.ª

Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telef. 63949 e 67285 — PORTO

DISSOLUÇÕES DE BORRACHA

(Continuação da pagina central)

da Marinha, chamado Amaral, e ambos encontraram então mais dois canhões, em profundidades maiores do que o primeiro, e ainda uma ancora...

— Mas depois voltaram a contactar...

— Sim, uma equipa formada pelo sargento Amaral, pelo caçador submarino Fernando Pinto e por mim propôs-se trazer — e trouxe — um dos canhões à superfície, pelo processo dos bidons injectados de ar comprimido. Eles trabalharam com escafandro e eu, que também o uso,

O concelho de Mação vai homenagear a memória do dr. Samuel Mirrado

MAÇÃO, 30 — O concelho de Mação vai prestar sentida e significativa homenagem ao cidadão e médico distinto que foi o dr. Samuel Mirrado, o qual exerceu clínica desde 1906 até 1931, data do seu falecimento.

O dr. Samuel Mirrado fez da sua vida de médico um verdadeiro sacerdócio, e morreu esgotado pelo trabalho. Amigo de todos os pobres, não só os tratou gratuitamente, mas dava-lhes muitas vezes dinheiro do seu bolso para pagar os medicamentos.

Foi condiscípulo dos professores Henrique de Vilhena, Francisco Gentil, Luís Cebola, Simões Ferreira e Casção de Anciães. Companheiro de trabalho do prof. Luís Cebola, foi convidado para o Escola de Medicina, lugar que sempre recusou para se dedicar, de alma e coração, à clínica na sua terra natal.

O povo do concelho de Mação vai erguer-lhe um monumento que será inaugurado no próximo dia 9 de Abril, no largo que tem o seu nome, naquela vila.

A BIBLIOTECA-ARQUIVO DA CIDADE DE TOMAR

TOMAR, 30 — A Biblioteca-Arquivo desta cidade conta já com um recheio bibliográfico valioso, mas que cumpre acautelar devidamente para que possa desempenhar a sua função cultural e documental indispensável. Até agora a instalação e organização não é a que mais convém a uma cidade da importância histórica e a um centro como Tomar.

A Biblioteca deverão recolher devidamente acondicionados os livros das actas da Câmara Municipal e outros documentos municipais, agora

trabalhei dessa vez em mergulhos livres. Escolheu-se aquele que parecia em melhor estado e que se encontrava em fundos mais fáceis, ou seja menos sujeitos de rochas.

E acrescenta:

— Mais tarde, António Gil e José Luís Salgado requereram, em seus nomes individuais, uma licença para exercer actividade naqueles fundos, mas a recente interdição da zona em referência vem criar uma nova situação: agora, ali, faz-se o que a Marinha determinar.

Devem estar naqueles fundos uns duzentos mil cruzados

— Que pensa da recente interdição daquela zona?

— No meu entender, o sr. ministro da Marinha fez muito bem, porque deve estar naquelas paragens uma extraordinária riqueza.

— Mas três canhões de bronze não são assim uma grande riqueza... — objectamos.

— Tão-pouco me refiro a eles — respondeu-nos sorridente o sr. José Borja — que logo acrescentou:

— Tratando-se, como tudo leva a crer, de canhões da nau «Senhora da Conceição» (o próprio sr. comandante António Esparteiro o admite, como li há dias no «Diário de Lisboa»), devemos-nos reportar à famosa obra de António Sérgio «Naufrágios e combates no mar», na qual o grande historiador nos diz que essa nau, perdida naquelas paragens a 11 de Outubro de 1621, trazia a seu bordo duzentos mil cruzados em ouro muita quantidade de diamantes e outras preciosidades que, com ela, foram para o fundo.

E acrescenta:

— Já vê que não são só três canhões em bronze e uma âncora. Mas esses mesmo têm o seu lugar adequado no Museu de Marinha — não lhe parece?

Estou às ordens da Marinha

— E o seu interesse material, como homem que, afinal de contas, descobriu o «cemitério dos canhões» e o do grupo, do qual o sr.

fez parte, que trouxe um deles à superfície?

O sr. José Borja parecia esperar a pergunta. Tinha a resposta pronta:

— Ainda bem que me fala nisso. Quero dizer que a mim, apesar de viver do meu trabalho e de ter mulher e três filhos, não me move o mínimo interesse material. Estou às ordens da Marinha para orientar, enfim, para auxiliar, como caçador submarino que conhece aqueles fundos há longos anos, qualquer equipa de homens-rãs que seja designada não só para recuperar os outros canhões, mas também para pesquisar aquelas regiões e tentar descobrir essa fortuna fabulosa que por ali deve estar.

— Mas trabalhos dessa natureza pagam-se...

— Seja como for. Se a outros civis, como eu, não forem atribuídas remunerações, eu pela minha parte, não aceito um tostão. Colaborei com a Marinha, como um simples guia daquela região submarina, e fá-lo-ei com o maior prazer. O sr. ministro da Marinha dispõe de mim. E tudo quanto tenho a dizer.

— De resto — acrescentou —, além desses valores em ouro e diamantes, deve haver lá mais canhões, pois, a tratar-se da nau «Senhora da Conceição», esse navio, como ainda nos diz António Sérgio, tinha vinte e duas peças. Vamos, pois, em sua busca, porque outras coisas melhores nos poderão aparecer pelo caminho...

Depois de uma breve reflexão, o sr. José Borja, que impressiona pela simplicidade que imprime às suas palavras, acrescenta ainda:

— Quero contar-lhe um episódio que as gentes da região — em que vivo, ali, na Malveira da Serra, conhecem e cuja história se tem transmitido de gerações em gerações.

A velha «Ricarda» ia ao mar buscar ouro

E cita a história da «velha Ricarda»:

— Era uma mulher que morreu de velha, aí por meados do século XVIII. Dêla se dizia que nos períodos de maré baixa, se metia por pedras e areias para voltar mais tarde ao seu lugarejo. Quando se perguntava onde tinha ido a velha Ricarda, toda a gente respondia invariavelmente: ela lá sabe... foi ao mar buscar ouro...

— Aplauda então a interdição daquela zona?

— Mas não havia outra coisa a fazer. E, a propósito, não quero deixar de me referir também ao capitão do porto de Cascais, sr. comandante António Cardoso, cuja solicitude e verdadeira noção do interesse deste assunto merecem ser postas em relevo.

E, a terminar, o sr. José Borja disse-nos ainda:

— A interdição tem, todavia, de ser efectiva, e digo-o porque ainda anda por lá (aos percebes) um ou outro apaixonado desse saboroso marisco, mas agora têm de ir apará-lo para outro lado, ou sujeitá-lo a sanções. Há percebes em muitos sítios... percebe?

Já a despedir-se, o sr. José Borja disse-nos ainda:

— E se estiver ali uma fortuna, pois que a ofereçam ao Instituto de Oncologia e a outras instituições que se batem por minorar os grandes sofrimentos físicos da Humanidade...

A vila de Queluz necessita de mais táxis

Queluz, uma das mais importantes vilas do nosso País, composta por 35 mil habitantes e em pleno desenvolvimento comercial e industrial, carece de táxis, pois os dez que actualmente existem em serviço por toda a freguesia, divididos pelos seus habitantes são insuficientes: um só táxi, existe para cada quatro mil pessoas, aproximadamente, o que é pouco.

Queluz necessita de mais táxis, pois não se pode conceber que numa vila como esta, desde que haja um funeral um casamento as praças estejam horas e horas sem poder dispor de um único táxi!

Não se pode admitir, numa terra com tão elevado número de habitantes que nos dias de chuva, aos sábados e domingos ou nas horas de ponta, raramente se veja um táxi livre estacionado nas respectivas praças.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6: Melodias do Japão; 6 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Rádio Cidade; 19: Notícias regional; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 9 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Balarico; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «O Jugal de Deus»; 21 e 42: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir; 18 e 40: Sinfonia para violoncelo e orquestra, op. 68, de Benjamin Britten; 19 e 16: Música de piano, de Mozart e de Ravel; 20: Notícias; 20 e 15: Noite de Teatro: «O Tesouro», de Lessing; 21 e 32: Música sinfônica; 22 e 50: Música de arco; 23: A Voz do Ocidente, e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Liège, de 1966 (1.ª parte); 23 e 35: «Amor e Amizade», de John Ireland; 23 e 45: Festival de Liège, de 1966 (2.ª parte); 0 e 5: Música sinfônica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s
— As 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Orquestras; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 5: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Notícias; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 6: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s
— As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbital; 19 e 45: Melodias para si; 20: Notícias; 20 e 03: Rádio Piacard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 21: Notícias; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O todo na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Rhythms em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

Morreu
devido a queimaduras

Veio a falecer no Hospital de S. José, devido a graves queimaduras que sofreu, Maria Neixa, de 72 anos, residente no Barreiro, na Rua Conselheiro Serra e Moura. Aquela senhora, conforme noticiamos ontem, caíra sobre um fogareiro aceso quando se encontrava só no domicílio onde habitava, tendo-se-lhe as chamas pegado às roupas. Ainda chegou a ser assistida no hospital sub-regional do Barreiro.

**fatos
confeções
móveis
electro-domésticos
a prestações**

**ARMAZENS
Cancela**

Calçada do Combro, 21-23

22 e 30: Opereta; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Lisboa — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 10: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musicap ara o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Moçoico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
DESAPARECEU UM ESPIÃO — no CONDES
VIDAS SECAS — no ESTÚDIO
SE TU NÃO EXISTISSES — no AVIS

TIVOLI
 As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
 Telef. 5 05 95

UMA LEOA CHAMADA ELSA
 com Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
 com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
 AMANHÃ — Adultos — 18.30 h.
LUZES DA RIBALTA
 (de Charles Chaplin)
 com CHAPLIN, Claire Bloom, Buster Keaton
 Dia 1 de Abril: Ao Longo de Paris (Adultos)

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 . Exito espantoso
 Uma maravilha em alto estilo de fascinação
 com a formosa e endiabrada **ROCIO DÚRCAL**
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
 com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
 Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
 As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Volta o homem da
 Telef. 32 25 23 U. N. C. L. E.
 na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
 c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles

AVILADE
 As 15.45 (p. r.) e 21.45
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
 com Frank Sinatra e Virna Lisi
 As 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

AVIS
 As 21.45 (12 anos)
 Gianni Morandi, Laura Efrikian
 Telef. 53 23 00 e Nino Taranto
 na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
 Boas canções! Boas piadas!
 Um bom espectáculo!

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
 6.ª SEMANA
 Telef. 53 87 43 A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
 c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

EUROPA
 As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Telef. 66 10 16 O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
 com James Stewart e Patrick Wayne
 TECHNICOLOR

RESTELO
 Telef. 61 03 75
 As 21.30 (Adultos)
DUELO NA ILHA
 com Rommy Schneider e Jean Louis Trintignant

TERRASSO
 As 15 e 21 h.
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 09 17
A NOITE DO ADEUS A DESFORRA DE SANDOKAN

LIFE
 As 21 horas (M. 17 anos)
 Telef. 4 85 60
COM MINHA MULHER NÃO

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 8.ª SEMANA
 (Adultos)
 Telef. 5 41 53-54
 Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
 com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 2.ª SEMANA
 Telef. 32 71 72 (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
 com Frank Sinatra e Virna Lisi

IMPERIO
 As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
 7.ª SEMANA
 Telef. 55 61 34
 Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
 33 actores de renome internacional sob a direcção de RENE CLEMENT
 Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estudio
 As 21.45
ESTREIA
 M. 17 anos
 A obra-prima do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
 de Nelson Pereira dos Santos

EDEN
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 07 68 EM 2.ª SEMANA
 com James Stewart e Patrick Wayne
O VALE DA HONRA
 TECHNICOLOR

POLITEAMA
 HOJE, às 21.30
 Um filme excepcional de mistério e suspense

A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
 Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
 Uma história da acção heroica e mistral
 (Col.) (M. 12 anos)

HOJE, às 18.30 — «Os Grandes Romanos de Amor»
 Na tela: ANASTASIA, com Ingrid Bergman e Yul Brynner
 Sorteio de brindes entre a assistência (Maiores 12 anos)

ROMA
 As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Um espectáculo gigantesco com
 Placido Domingo, Yul Brynner, Rita Balcão, Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Sharif
 à frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
 Fotografia em Eastmancolor

estudio 444
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Telef. 75 00 95
 Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
 TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
 Realização de Luigi Vanzi

CINE-TEATRO LIDO
 As 21.30 (M. 17 anos)
 Em exclusiva continuação de estreia por deferência do Cinema Monumental e da Metro-Goldwyn-Mayer
AMADORA
 Telef. 937593

DOUTOR JIVAGO
 O filme dos 6 «Oscars»
 em Panavision 70 m/m metrocólor
 Devido à grande metragem do filme, este começará a ser projectado às 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresentando um filme MGM

ENTRE AS MULHERES E O PERIGO
VOLTA o homem da
UNCLE

HOJE às 21.30
TREPIDANTE NOITE DE ESTREIA

CONDES
 Maiores de 12 anos



DESAPARECEU UM ESPIÃO

"One of Our Spies Is Missing"

com **VERA MILES** · **LEO G. CARROLL** · **MAURICE EVANS**

Argumento de HOWARD RODMAN História de HENRY SLESAR Produtor execut. NORMAN FELTON Realização de E. DARRELL HALLENBECK Produção de BORIS INGSTER

em METROCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 A. B. C. — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
 AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Mussos» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Cavalcada heróica» (12 anos).
 BELGICA — As 21: «Uma bola para um bandido» (17 anos).
 BOMB. V. LOURES — As 21 e 15: «O lobo humano» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
 COLISEU — As 21: «Eu vi a morte» (12 anos).

CINEMA IDEAL
 (M. 17 anos)
 Telef. 82 41 94
 As 15.15 e 21 h.
NO ABISMO DO MEDO O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

IMPERIAL — As 21: «Livres à 4.ª-feira» (17 anos).
JARDIM — As 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Escola de bem gozar a vida» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).
PARIS — As 21: «Eddie contra a Máfia» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O grande combate» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Cabriola» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — As 21 e 15: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Z-55, missão desesperada» (17 anos).
PARÉDE — ROYAL-CINE — As 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Matt Heim — o agente muito secreto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O apache branco» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O trigo e o joio» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O segredo e a chave» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).

Na Outra Bando
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Gibraltar» e «O coração que bate» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Intriga» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Escape livre» e «A bela moir» (17 anos).

bom apetite



RELÂMPAGO
 RESTAURANTE — BAR
 Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
 As 6.ª-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
 R. Mouzinho da Silveira, 19
 Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

LUSTRES
 de sonho para a sua casa. Fábrica
 Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq.
 —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A
 (A Av. de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
 RESTAURANTE • CERVEJARIA
 R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
 AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SA
 e CARIL DE FRANGO
 SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO
 e PEITO DE VITELA RECHEADO

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
 — O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
 Largo do Rato, 1.ª parte, 1.
 Tel. 689908
 Restaurante, snack-bar, cervejaria e marisqueira
 Referência ao domingo
 Aberto até às duas da manhã
 Porque engraçado para automóvel

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

Um morto e três feridos na derrocada do alpendre de uma estância de madeiras

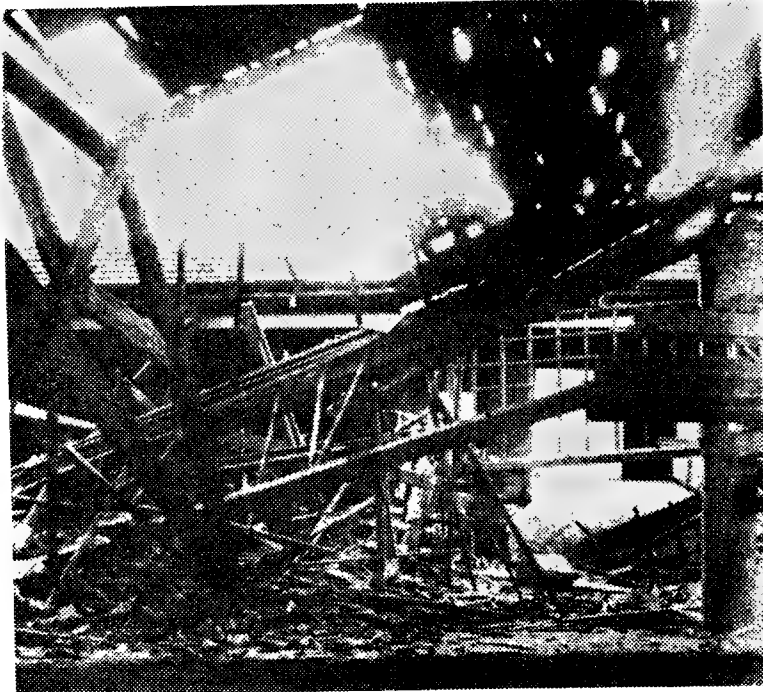
Esta manhã, cerca das 8 e 30, quando, numa estância de madeiras, situada na Rua da Torrinhã, 282, e pertencente à firma Marques Pinto & Irmão, Lda., alguns operários trabalhavam com uma empilhadeira, esta subitamente, talvez por imperícia do condutor da máquina, derrubou uma viga que sustentava o alpendre onde se encontravam, provocando a queda da mesma e, consequentemente, o aluimento parcial do tecto.

Na queda, a viga apanhou o operário sr. Luís Leal Nogueira, de 35 anos, casado, do lugar de Perosinho, em Oliveira do Douro, o qual teve morte quase imediata. E, em

consequência da derrocada do tecto, ficaram feridos os operários srs. José de Carvalho, de 34, casado, R. da Torrinhã, 127; Albino de Magalhães, de 54, casado, Rua de São Paulo, 83, casa 2; e António da Cunha Brochado, de 25, casado, Rua da Bélgica ao Candal, em Vila Nova de Gaia.

Compareceram os Sapadores Bombeiros e, após esforços porfiados, conseguiram tirar de sob os escombros os três referidos e o Luís Leal, que foram transportados para o Hospital de Santo António da Cunha Brochado, que sofreu traumatismos vários. Os outros dois, após o tratamento a escurações várias, seguiram ao seu destino.

O corpo do indito Luís Leal Nogueira foi removido para o Instituto de Medicina Legal.



O edifício após a derrocada (Telefoto)

A grave crise financeira do Leixões F. C.

Na reunião das forças vivas de Matosinhos com os corpos gerentes do Leixões Sport Clube, para apreciação da precária situação financeira da colectividade, foi decidido, em face da gravidade do problema e depois de apresentadas várias hipóteses de solução, que a massa associativa se pronuncie sobre algumas das mesmas hipóteses, em reunião da assembleia geral, no dia 7 de Abril, no salão paroquial de Leça da Palmeira.

Entre as hipóteses formuladas, uma causou certa sensação, a qual foi a de o clube enveredar, decididamente, pelo amadorismo, o que permitiria uma redução substancial das suas despesas. Mas falou-se, também, na ajuda do comércio e da indústria locais através de uma intensa campanha para angariação de fundos e de novos associados, não só para ocorrer aos compromissos mais imediatos, tais sejam ordenados de jogadores de futebol e respectivas «luvas», débitos a bancos e futuras despesas.

O débito, no momento, é de 3375 contos, até 31 de Julho próximo, prevendo-se apenas 450 contos de receitas no mesmo período.

DIAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional da 2.ª divisão (fase final) — série dos primeiros: Guifões-Boavista e Vilanovense-Académico.

Série dos últimos: Nun'Alvares-Leixões e Paroquial-Círculo Católico. Jogos às 22 horas, nos campos dos primeiros.

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categoria (ao quadro 71/2) — a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (terceira eliminatória) — Infantis: Mocidade-Galitos da Foz, na sala do P. C. do Porto; Leixões-C. D. U. P.; na sala do Mocidade Invicta.

Jogos às 21 e 30 — Campeonato regional de juniores: Galitos da Foz (B)-Mocidade Invicta; Alvinegro-Galitos da Foz (A); C. D. U. P. (A)-F. C. do Porto; e C. D. U. P.-Leixões. Jogos às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «Passos na noite» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Dois espíritos de guarda-chuva» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A Pantera dos sete mares» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 15: «A revolta dos Apaches» e «Teia de aranha» (12 anos)

ODEON — As 21 e 30: «A carga da Brigada Ligeira» (12 anos)

CINE-GAIA — As 21 e 30: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos)

CINEMA SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «Inferno em San Francisco» (12 anos)

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A revolta de um cobardo» (12 anos)

CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «Passos na noite» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Cartas na mesa» e «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos)

PRISÃO DE UMA QUADRILHA QUE ASSALTOU ESTABELECIMENTOS EM LISBOA E NO PORTO

Na noite de 6 para 7 de Dezembro último, foi assaltado um estabelecimento de artigos eléctricos na Avenida Marechal Carmona, n.º 1236, em Vila Nova de Gaia, pertencente ao sr. Fernando Manuel da Conceição Pires da Rocha. Os assaltantes levaram oito rádios-transistores e três máquinas fotográficas, uma de filmar, tudo no valor de 6285\$00.

Dois dias depois, houve outro roubo numa casa de artigos de pergamino, da firma A. Martins Ramalho & Damas, Lda., na Rua da Firmeza, 14-A, de onde os ladrões levaram três casacos compridos e um de criança, avaliados em 2330\$. Deuse a coincidência de, nos dois estabelecimentos os assaltos terem sido praticados por meio de estilhaçamento dos vidros das montras, o que causou prejuízos superiores a 3500\$00.

As investigações conduzidas pela 4.ª brigada da 4.ª secção da Polícia Judiciária, levaram à prisão de Francisco Gomes da Silva, do lugar dos Moinhos, Barcelos, desertor do Regimento de Caçadores 5; Carlos Alberto Alves Pereira, da Amadora, e António Aleixo da Eugénia, Rua José Falcão, 40, r/c, em Lisboa. Os três dirigiram-se para esta cidade numa camioneta alugada por soldados que vinham passar o fim de semana ao Norte, depois de, com outros que não foram identificados, terem assaltado vários estabelecimentos comerciais na capital. Aqui chegaram, hospedaram-se numa pensão da Travessa de São Sebastião e principiaram a delinear os assaltos e a estudar os locais das suas actividades.

Confessaram todos os assaltos praticados, mas apenas foi possível recuperar uma máquina fotográfica e dois casacos, após diligências em Braga, Barceloneta, Guarda e Lisboa.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-3002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) * ESTÁCIO, R. de S. da Bandeira (T. 2-2664) * ME-NEZES DE LIMA, Pr. de Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

Cultura Teatral

Dada a impossibilidade de o relatório e contas da gerência finda do Círculo de Cultura Teatral se tornar conhecido de toda a massa associativa, e atendendo ao interesse de que tais documentos se revestem, a assembleia geral do Círculo resolveu suspender os seus trabalhos, para prosseguirem no dia 17 de Abril, quando serão submetidos à apreciação dos sócios.

PREÇOS BAIXOS! BAIXOS!

(REDUZIDOS AO MÍNIMO POSSÍVEL)

GRANDE FEIRA DE TELEVISORES

NOVOS, COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA OFERECIDA PELOS REPRESENTANTES

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRAR O SEU TELEVISOR

PRESTAÇÕES MENSAIS DE 100\$00, POR INTERMÉDIO DA C. R. G. E.

SÓ DE 22 A 31 DESTE MÊS A PARTIR DE 1 DE ABRIL
GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

Pam	48 cm	2.950\$00
Nordmende	Modelo 3508	» 3.850\$00
Ponto Azul	» Toscana	» 4.450\$00
Siemens	» FT54	59 cm 4.450\$00
Ponto Azul	» Roma	» 4.950\$00
Lowéopta	» Iris/52002	» 4.950\$00
Nordmende	» Panorama	» 5.450\$00
Ponto Azul	» Sevilha	» 5.950\$00
Nordmende	» Favorit	» 5.950\$00

MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua Conde Redondo, 1-A e 1-B
TELEF. 537533 — LISBOA

NO MAIOR ESTABELECIMENTO DE LISBOA, A MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

A FACA E O RIO

por Odylo Costa, filho

Neste livro de paixão desenfeada, é tudo verdadeiro

30\$00

A venda nas Livrarias
Pedidos aos Editores:
LIVROS DO BRASIL
R. Caetano, 22 — Lisboa

EXCEPCIONAIS!!!



DROGAS MESQUITA — PORTO

A MELHOR PINCELARIA DE SEMPRE



DROGAS MESQUITA — PORTO

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 452

30-3-1967

«BOM SENSO E BOM GOSTO»

ALGUNS dos nossos editores estão agora a ultrapassar as suas limitações artesanais e a enveredarem pela via da industrialização com todas as vantagens que este facto comporta. Como que assumindo, enfim, a consciência da responsabilidade conferida pelo

editado no cumprimento de uma missão excepcionalmente meritória. Com um aspecto gráfico sugestivo e atraente e capa de João da Câmara Leme, este compacto volume de perto de 500 páginas integra-se na prestigiosa Coleção Portuguesa (biblioteca de estudos sobre a vida portuguesa que conta numerosas obras notáveis dos nossos mais prestigiosos ensaístas). Parece, no entanto, necessário (mesmo a quem não possua um curso de sociologia da literatura),

por
ARNALDO PEREIRA

baseado em sondagens particulares sobre problemas editoriais, de distribuição e comercialização do livro, que esta obra apareça agora aos balcões de todas as livrarias, que seja criticada, noticiada e anunciada eficientemente. É evidente que o produto que não é imposto tende ao esquecimento e determinados meios rotineiros não me parecem corresponder à amplitude deste problema. Recentemente, escritor conceituado afirmava que a indústria do livro não acompanhou o desenvolvimento das outras indústrias no que concerne à promoção.

Antero de Quental foi o primeiro a reagir contra as referências de Castilho à Escola de Coimbra

facto de serem editores, encaram já a produção de livros numa perspectiva cultural, sacrificando por vezes a programação de «best-sellers» estrangeiros e obras de duvidosa vendagem e de negativo valor cultural.

A publicação de uma obra como «Bom Senso e Bom Gosto» (Questão Coimbra), vol. I, 1965, honra um editor digno e inteligente, na medida em que se colocou em primeiro plano a qualidade da obra

Numa entrevista que me concedeu para o suplemento literário do «Jornal de Notícias», com afirmações lucidíssimas e pertinentes sobre problemas de crítica literária, o escritor José Fernandes Fafe dizia que o que deveria nortear a crítica (no caso das páginas dos nossos jornais) «seria a intenção de informar os leitores com clareza, com exactidão, com objectividade, quer dizer — sem vocabu-

OS TEXTOS DA CÉ
LEBRE «QUESTÃO
COIMBRÁ» APRE-
SENTADOS E INTER-
PRETADOS POR AL-
BERTO FERREIRA

lário de seita, sem acrobacias de inteligência, sem ostentações de erudição, do que a obra em causa trata, nunca deixando o crítico de ter em mente que o seu público possível é de uns milhares de leitores, se considerarmos as tiragens de dezenas de milhar das publicações».

Embora eu reconheça que deste modo a tarefa do comentador ficaria consideravelmente facilitada, confesso a minha perplexidade ao ter de dar conta para o público leitor em geral de uma obra de tal envergadura, inegavelmente um estudo da mais alta importância cultural levado a efeito no decorrer de vários anos por um intelectual de altíssimo gabarito. Para dar uma ideia aproximada da im-

(Continua na página seguinte)

António Feliciano de Castilho, que deu origem à questão «Bom Senso e Bom Gosto»



HOMENAGEM DA REVISTA «VÉRTICE» A FERREIRA DE CASTRO

A edição recentemente publicada da revista «Vértice» (n.º 280-281, de Janeiro-Fevereiro 1967) consagra grande parte das suas páginas a Ferreira de Castro, assinalando o seu cinquentenário de vida literária que se celebrou em 1966. A prestigiosa revista coimbrã de cultura insere, por esse motivo, os estudos «Homenagem a Ferreira de Castro», de Oscar Lopes, texto da alocução proferida na memorável sessão que se realizou na Sociedade Nacional de Belas-Artes em 25 de Novembro passado, no encerramento da exposição evocativa da vida e obra do escritor; «Aspectos humanísticos e sociais» na obra de Ferreira de Castro, por Ferrão Moreira, que constituiu matéria da conferência lida no Ateneu Comercial do Porto, em 4 de Novembro; «Antecedentes de A Selva», estudo notável de Alexandre Cabral em que se analisa a experiência literária juvenil do escritor; «A Selva e a descoberta humana da Amazônia», por Raul Gomes; «Homenagem a Ferreira de Castro», por José Carlos de Vasconcelos, reproduzindo as palavras deste escritor e nosso prezado companheiro de redacção na sessão referida da Sociedade Nacional de Belas-Artes; e «Páginas Avulsas»,

(Continua na última página)

FERNANDO PESSOA NUMA ESCOLA DA ÁFRICA DO SUL

CELEBROU-SE recentemente em Durban, na República da África do Sul, o centenário da «Durban High School», que é uma das es-

colas de mais prestigiosas tradições naquele país. O acontecimento deu motivo à publicação de um livro, da autoria de Hubert Jennings, professor dessa escola, em que se faz a sua história e onde são evocadas as principais personalidades que a frequentaram na juventude. Entretanto, dois jornais da cidade, o «The Natal Mercury» e o «The Daily News», editaram também dois suplementos especiais para comemorar o centenário do histórico estabelecimento de ensino. Em todas essas publicações foi assinalado com relevância o facto que é de manifesto interesse para a vida literária portuguesa: Fernando Pessoa foi, durante cinco anos, de 1899 a 1904, aluno do liceu de Durban e durante esse

período escreveu os seus primeiros poemas em língua inglesa.

Tudo isto é assinalado num sugestivo artigo de J. Bidarra de Almeida, que foi há pouco incluído nas páginas do boletim «Notícias da África do Sul», editado pela embaixada deste país em Lisboa. No livro de Hubert Jennings, segundo esse artigo, salienta-se que os dois alunos mais notáveis do Liceu de Durban (que o frequentaram no período áureo em que era dirigido por W. H. Nicholas) foram Ernest George Jansen, que veio a ser governador-geral da África do Sul, e Fernando António Nogueira de Seabra Pessoa, que,

(Continua na página central)



Preçosa peça de ouro representando um leão a sugar no pescoço de um cavalo (Museu do Ermitage, de Leninegrado)

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

TEMPO DE CRISTAL

por JOSÉ SARAMAGO

Meu caminho de choupos, apontado
Aos segredos do ovo e das raízes,
Ou vara de cristal em mãos de fogo
E grito de barqueiro à madrugada:
Longa foi a jornada, e muitas águas
Foram charcos parados, quando rios
As fontes prometiam, que eram minhas,
E barcos encalhados se perderam.

Sobre a terra pousado, como um sino,
Tange o vitral do céu e nasce o mundo:
Águas vivas libertas, olhos de aves
São os gritos do sol no ovo aberto.
E navegam os barcos, e as raízes
Firmes na rocha os troncos alimentam:
Descem brilhando ao fundo a vara e o fogo
E o tempo de cristal sobe até nós.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Com a morte de Elio Vittorini, em 1966, a Itália perdeu uma das figuras mais representativas da sua literatura contemporânea e, mais do que isso, da missão humanista que a literatura verdadeiramente válida representa. O seu último romance, «As Mulheres de Messina», está a conquistar agora uma irradiação universal que demonstra a perenidade da mensagem do escritor. Este livro, como o define Claude Roy, é um poema épico da semi-derrota dos sonhos e, também, da semi-derrota literária. É, sobretudo, para além das insuficiências que lhe podem ser assinaladas a escala das grandes criações romanesco-universais, um belo livro imperfeito pelo excesso das suas riquezas, uma grande árvore cujos ramos vergam sob a profusão de um Outono dourado. Uma odisseia íntima, em que se fundem as perspectivas da mais emocionante visão social, exalta as páginas de «As Mulheres de Messina» de Elio Vittorini.

● Michel Butor vai publicar dois livros na editora francesa Gallimard: «Portrait de l'artiste en jeune singe», que se situa num género dificilmente definível entre o ensaio e o romance; e «Entretiens avec Georges Charbonnier», que é obra de análise pessoal e alheia, de debate e de interrogações. Do primeiro daqueles livros diz o escritor, qualificado no «nouveau roman», que é a narrativa de uma viagem na Alemanha há quinze anos, com muito de autobiográfico, mas entrelaçando sonhos e situações reais ou inventadas. Quanto ao título, justifica-o como homenagem a James Joyce, autor de «Retrato do artista como jovem» e a Dylan Thomas, que escreveu «Retrato do artista como jovem cão». O tema da metamorfose do homem em simio representa grande papel no romance, que tem por ponto de partida um texto das «Mil e uma Noites».

● No «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, Octávio de Faria inseriu recentemente uma crónica intitulada «José Régio, romancista cíclico». Falando em especial do romance de Régio «Vidas são Vidas», escreve Octávio de Faria: «Se nos lembrarmos, graças ao facto de conhecermos toda a «A Velha Casa», que esses personagens não só aparecem, como já participaram activamente do desenvolvimento do romance total, logo se perceberá que não há falta de harmonia, desequilíbrio ocasional nesse ou naquele volume e, sim, lenta integração das partes componentes num todo orgânico e harmónico — verdadeira «orquestração» que as mãos de um seguro e inspirado maestro coordena com implacável determinação. De há muito José Régio faz parte essencial do património literário luso-brasileiro».

● Em homenagem a Nelly Sachs, a escritora judia-alemã que conquistou o Prémio Nobel de Literatura de 1966, a Embaixada da Alemanha em Estocolmo realizou, poucos dias depois da entrega do prémio, um sarau literário, ao qual a

poetisa compareceu. Tinham ainda acedido ao convívio do embaixador da Alemanha membros da comunidade judaica em Estocolmo, o embaixador de Israel, Schimoni, e o presidente da Fundação Nobel, professor von Euler. O conhecido filólogo e escritor Walter Jens, catedrático da Universidade de Tübingen, caracterizou a obra de Nelly Sachs declarando que a sua poesia é uma síntese de realismo e mística. A amplitude desta obra estender-se-ia do Velho Testamento até aos nossos dias, lembrando as lamentações da tragédia antiga. Nelly Sachs seria a voz da lamentação e do protesto num mundo de horrores, por assim dizer, uma irmã de Job. Em face da poesia de Nelly Sachs, que se poderia resumir na palavra Auschwitz, o presente não devia fracassar. Nelly Sachs teria refutado a tese de Adorno, que «depois de Auschwitz já não poderia haver poesia».

● Dois poetas líricos polacos, Tadeusz Rozewicz e Zbigniew Herbert, vieram à Europa Ocidental transmitir a sua mensagem de um mundo diferente. Para Rozewicz, nascido em 1921, a lírica é uma «acção» ao serviço da «inquietação», título do primeiro volume de poesias deste autor, devendo dar o que lhe cabe de direito à banalidade do dia a dia. «O cotidiano deve ser expresso em termos cotidianos e não em palavras artísticas». É de opinião absolutamente diversa Zbigniew Herbert, nascido em 1924, que cursou filosofia e que deseja envolver a poesia lírica numa aura de cultura e de intelectualidade. É o tipo do poeta erudito, «um Eliot polaco». Discute os conflitos do presente. Temas bíblicos, mitológicos e históricos servem-lhe de motivos de meditação. A presença destes poetas, despertou grande interesse nos círculos literários europeus que com eles tomaram contacto.

● As obras do escritor brasileiro Viana Moog estão a ser reeditadas em belos volumes pela Editora Delta, do Rio de Janeiro. Deve lembrar-se aqui, antes de tudo, que Viana Moog é autor de um magistral «Eça de Queiroz e o Século XIX». Mas é, também, um notável romancista, de poderoso estilo, criador de figuras palpáveis e de ambientes sociais expressivamente reconstituídos. Traçando em «Bandeirantes e Pioneiros», um paralelo entre as civilizações brasileira e norte-americana, Moog detém-se no terreno dos acidentes geográficos, examina os casos históricos, aprecia a índole da gente através dessa fonte esplendida que é o folclore, vai aos costumes religiosos. E o resultado é um panorama nítido, original e vivo das estratificações sociais que compõem a vida das duas nações básicas do continente americano.

● Apresentada por Damaso Alonso, Luís Rosales e a novelista Eulalia Galvanato de Alonso, foi publicada em Espanha uma antologia das literaturas espanhola e hispano-americanas, em quatro volumes e abrangendo cerca de 2500 páginas. O conjunto da obra leva o título «Primavera y Flor de la Literatura Hispánica», incluindo textos que vão desde os primeiros passos da língua castelhana até aos nossos dias. Cada autor é apresentado com uma breve nota explicativa da sua obra. «Quizemos organizar uma antologia viva, que corresponda à sensibilidade literária do nosso tempo e que sirva aos leitores contemporâneos», disse Damaso Alonso na festa de lançamento da antologia, promovida em Madrid, pelos editores.

«BOM SENSO E BOM GOSTO»

(Continuação da página anterior)

portância invulgar desta obra havia que focalizá-la sob vários ângulos: do autor, do editor, do público, do preço, etc., e outros pontos de eventual interesse informático. Ensaiar novos esquemas de análise.

Na impossibilidade de proceder a uma apreciação tão exacta e completa que correspondesse ao significado e ao interesse histórico-cultural de que «Bom Senso e Bom Gosto» se reveste, limitar-me-ei, pois, a constituir uma espécie de elemento de ligação entre esta edição e o homem comum, sem intelectualismos que alienem estas notas da maioria dos leitores. De resto, só o desconhecimento do que seja um jornal diário justifica o aborrecimento de certos escritores (principalmente novos) por carência de longas críticas ou ensaios sobre as suas obras.

Alberto Ferreira divide esta obra em três partes: o seu ensaio «Perspectivas do Romantismo» (1834-1865); as peças principais da Polémica (Setembro a Dezembro de 1865); e «Notas e Textos Anexos», incluindo artigos e outros textos para uma conveniente elucidação do leitor acerca do clima humano, literário ou ideológico em que se processou a famosa polémica. A recolha, notas e bibliografia são de Maria José Marinho, a qual, com o intuito de aumentar o grau de inteligibilidade dos textos acrescentou no final do volume índices bibliográfico, das obras citadas, das personagens mitológicas citadas, das personagens históricas e das personagens literárias. Por entender que no evoluir de uma polémica o factor cronológico é elemento indispensável a atender, o autor nele se baseou para «uma primeira divisão lógica dos textos».

Que dizer da polémica propriamente dita? Como é sabido, algumas referências de Castilho numa carta ao editor A. M. Pereira, que saiu como posfácio a um livro de Pinheiro Chagas, «Poema da Mocidade», foram o rastilho dado a Antero de Quental para a publicação do folheto «Bom Senso e Bom Gosto». Este folheto desencadeou imediatamente a apaixonante e significativamente polémica. E conquanto Antero de Quental reconhecesse mais tarde que nela houvera «muita irreverência e muito excesso», a questão coimbrã excedeu, efectivamente, a situação dos intervenientes principais e alcançou um nível literário, ideológico e social de insuspeitável relevância como acontecimento cultural da capital significando do século XIX, o qual representa para a actualidade da nossa cultura — observa desde logo Alberto Ferreira — «um padrão orientador de inegável importância».

Como se a publicação dos textos

integrals da Polémica não fosse já empreendimento de altíssimo gabarito, este volume é precedido de um extenso estudo (cerca de 100 páginas em corpo 8), «Perspectivas do Romantismo», estudo invulgarmente notável, em que Alberto Ferreira nos dá uma panorâmica histórico-cultural, de quase todo o século XIX.

Pessoalmente, creio que este ensaio é uma das obras mais conseguidas do escritor, pela lucidez de análise, pelos esclarecimentos prestados, pela objectividade, penetração crítica e até pela beleza literária de que se reveste. Trabalho esclarecedor, de alto nível cultural, indicio de uma maturidade ensaística de elevado nível qualitativo do pensamento crítico de Alberto Ferreira, da sua capacidade de analisar em profundidade e da sua argúcia e visão adequada dos problemas focados.

Caracterizando a situação da época em que a Polémica se desenvolveu, Alberto Ferreira escreve: «As regras do jogo haviam sido hábilmente concertadas — os lugares democraticamente distribuídos. Polidamente os escritores elogiavam-se uns aos outros. Instituíra-se a escola do elogio mútuo. (...) Estas regras não careciam de ser publicadas em diploma legal. Assim a liberdade individual ficava garantida. E neste ordenado mundo de hipocrisia que os dissidentes vão revoltar-se. Antero bradará contra a ditadura do Bom Senso e do Bom Gosto. Teófilo produzirá tremendo requatório contra as «Teocracias Literárias». E mais adiante: «A Questão Coimbrã constitui uma das peças a enquadrar nesse extenso e contraditório processo que se inicia após a derrota das aspirações mais radicais da democracia burguesa. No plano artístico a polémica apressa a dissolução do romantismo sentimental, e a passagem ao romantismo social cujo prolongamento, na própria geração de 70, conhecido por terceiro romantismo, evidencia a incapacidade social para sustentar a coerência do realismo crítico».

«A origem social e política da famosa controvérsia está, como vimos, relacionada com a explosão crítica e ideológica de 1850. O manifesto dos estudantes é opinião ilustrada do País, redigido por Antero, exemplifica, na prática social das ideias, como a crise ultrapassava a situação artística».

Ficamos com pena de não poder ler uma das peças mais importantes da polémica, que Alberto Ferreira incluírá no 2.º volume, qual seja: a nota sobre a missão revolucionária da poesia, que Antero de Quental acrescentou às «Odes Modernas», que juntamente com as poesias de Teófilo, «iria dar violento e firme sãfano na lírica conformada dos vates aninhados sob as saias de Elvira» e que o próprio Camilo classificou de «um terremoto na velha cidade dos líricos».

Não só pelo esforço intelectual e pelos problemas de difícil resolução postos pela edição crítica desta obra, como sobretudo pela capacidade de análise e solidez de conhecimentos evidenciados no ensaio referido, creio que este empreendimento cultural ficará a constituir uma das mais importantes etapas da actividade literária de Alberto Ferreira, de passo que é uma obra indispensável não só para o desenvolvimento da nossa cultura, mas como uma das peças fundamentais para compreensão da nossa actualidade cultural. Estudo do passado como lição exemplar para a nossa época. Empreendimento cultural de indiscutível nível qualitativo. Leitura imperiosamente necessária. Urgente.

ARNALDO PEREIRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

UMA OBRA DE MESTRE LAGOA HENRIQUES

Arte viva e estuante é a deste grupo de grandes proporções inaugurado há pouco num estabelecimento bancário da capital do Norte. As actividades económicas do País estão representadas pelos homens do campo, da indústria e do comércio. O conjunto tem unidade, vigor estranho e aquela solidez indispensável a toda a obra que fica. Modelou-o o saber e a sensibilidade do escultor Lagoa Henriques. Na gravura vemos o artista a trabalhar na sua obra e como que integrando-se nela. Ao canto cimeiro aparece ainda o braço de um dos ajudantes de Lagoa Henriques



«A LINGUA PORTUGUESA NO FUTURO DA ÁFRICA»

por Fernando Sylvan

Tem debatido Fernando Sylvan, desde há muito, as perspectivas e condições da expansão da língua portuguesa em África e chegou a propor a criação de um Instituto da Língua, que a promovesse e apoiasse. Neste breve estudo repõe os problemas da inexistência de um plano funcional de ensino da língua, do seu ajustamento aos condicionamentos da existência de línguas nativas, da passagem da literatura oral para a literatura escrita, do papel, a desempenhar pelo cinema, a rádio e a televisão. As reflexões de Fernando Sylvan, para além de uma linguagem por vezes desconcertante que lhe vem de influências pouco propícias, merecem interesse. *Editora Pax* (Braga).

«ANTOLOGIA POÉTICA»

por Afonso Felix de Sousa

É uma personalidade rica e variada, não só intelectualmente mas temperamentalmente, a que se revela na «Antologia Poética» de Afonso Felix de Sousa, publicada pela *Editora Leitura*, do Rio de Janeiro. Nascido como poeta na crise de transição de 1945, em que as opções morais e sociais se impuseram aos homens de todo o mundo mas que no Brasil tomaram formas de especial perplexidade. Afonso Felix de Sousa tem vindo a construir, sobre uma vibrante experiência da vida, uma original experiência de escritor.

A sua atmosfera de poeta é expressivamente referenciada: «Marcas de ferro em brasa deixadas por Dostolevski, elegias de Rilke, metáforas de Lorca, o verbo destilado de Valéry, devotamento quotidiano a Laforgue e Apollinaire, lições em prosa e verso de Eliot, Yats, Pound, Spender, descobrimento de um Portugal inesperado nas mensagens de Fernando Pessoa e heterónimos...». Dessa alquimia tem vindo a gerar-se, para múltiplas direcções, um poeta de marcada personalidade moderna que a «Antologia» revela nas suas pluralidades.

A mesma editora brasileira publicou recentemente uma outra antologia de traduções de Federico Garcia Lorca por Afonso Felix de Sousa, «perigosa e doce aventura» que resulta feliz e consagra

«Academia Internacional da Cultura Portuguesa»

Saiu o n.º 1 do Boletim da «Academia Internacional da Cultura Portuguesa», referente a 1966. A Academia, criada em 1965 e cuja sessão inaugural se efectuou em 25 de Maio desse ano, tem mantido uma actividade de que o público se tem dado conta; mas, para além das notícias dos jornais e da restante imprensa periódica, a publicação de um órgão próprio, em que as comunicações e demais trabalhos académicos fiquem registados e possam ser artigos e informações de valia, enlaça a cultura portuguesa se interessam, impunha-se.

Em mais de cento e meio de páginas, com boa apresentação, o n.º 1 deste boletim insere todos os principais trabalhos académicos, desde a sessão inaugural à sessão de Abril de 1966: estudos e comunicações dos profs. Adriano Moreira, Armando Cortesão, Hernani Cidade, Martins de Carvalho, Mendonça e Albuquerque, Borges de Macedo e José Júlio Gonçalves, e dos srs. D. Gabriel de Sousa, D. Elaine Sanceau, dr. Augusto de Castro e do arquiduque Otão de Habsburgo.

No «pórtico», diz o prof. Adriano Moreira: «O pensamento que se procura institucionalizar na Academia, e também na União das Comunidades de Cultura Portuguesa, pretende-se inteiramente comprometido com os valores lusiadas que exprimem a essência do que chamel «a maneira portuguesa de estar no Mundo», mas repudia qualquer comprometimento com as variáveis e ocasionais orientações da arte política».



BERNARD GRASSET

Um editor feliz

Bernard Grasset, o editor francês de grande irradição mundial, tem exercido na actividade literária uma acção criadora e estimuladora que se multiplica em inúmeros sentidos. A sua missão e o seu nome foram assinalados com especial relevo nos balanços do ano literário de 1966 pelos êxitos que consagraram a actividade editorial desenvolvida nesse ano. Com quatro romances editados pela sua casa obteve Bernard Grasset os quatro prémios mais importantes da literatura francesa em 1966: o Prémio Goncourt, o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, o Prémio Femina e o Prémio Médicis.

EDIÇÕES EM

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Foram distribuídos os fascículos 46.º e 47.º do «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão com a largueza intelectual do sociólogo e do escritor de ideias, e apoiado na colaboração de um vasto escol de especialistas portugueses e estrangeiros. Incluem-se nestas páginas valiosos estudos de síntese sobre temas que vão designados desde a rubrica *Patuleia a Rui de Pina*, abrangendo com maior relevo os assuntos *Pecuária, Paleografia, Paróquia, Passos Manuel, Patriarcado, Guerra Peninsular, Pernambuco, Pescarias, Peste, etc.* e numerosas biografias de figuras históricas.

O valor cultural da obra, pro-

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Recebemos o número de Fevereiro-Março do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, dirigido brilhantemente por Elísio Condé. Salienta-se no jornal a acção de cultura literária e artística que o Brasil traz em curso e que o embaixador Pascoal Carlos Magno e o prof. Thiers Martins Moreira iniciaram com o seu programa estadual. Uma vintena de intelectuais, entre os quais alguns dos maiores homens de pensamento do Brasil, pretendem ampliar esse programa a todo o Brasil.

Luís da Camara Casquedo, saudando o «Jornal de Letras», atribui-lhe a função do entendimento mais amplo da inteligência brasileira. Além disso, no número referido colaboram Assis Brasil, Fábio Lucas, Murilo Araújo, Rodrigo Octávio (Filho), Eliane Zagury, Sérgio Alvim Correia, Maria Helena Dutra, Claribalte Passos, Raul Xavier, Luís Delgado, Geraldo Edson de Andrade, José Freire de Freitas, Louis Berthold, Silvia e outros.

Insere, também, estudos sobre Emiliano Pernetá, Ruben Dario,

NOVAS EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A ESPUMA DOS DIAS»

de Boris Vian

A figura estranha e multifacetada de Boris Vian, morto aos quarenta anos no remate prematuro de uma vida fulgurante de escritor, actor, cineasta, homem de fantasia irreverente e irrequieta, surge neste romance em alguns dos aspectos mais expressivos da sua personalidade. Raymond Queneau classificou «A Espuma dos Dias», agora publicado em tradução portuguesa de Aníbal Fernandes pela *Editora Ulisseia*, como «o mais lancinante romance de amor contemporâneo». Sobre uma história de aparência simplista, Boris Vian transforma em narrativa o sentimento da impossibilidade do amor puro, sem lugar no mundo em que vivemos.

«OS VAGABUNDOS DA VERDADE»

de Jack Kerouac

Jack Kerouac é a personalidade mais conhecida e discutida da chamada «geração beat», nos Estados Unidos. Considerado o escritor representativo dessa geração, o autor de «On the Road» é também o porta-voz de uma nova mentalidade social que lança raízes na gente nova da América e da Europa. A expansibilidade, a franqueza, o espírito, o gosto, o interesse profundo pelo que há de maravilhoso e de triste na vida são características das obras de Kerouac e transformam-no no símbolo dos anseios dessa juventude entusiasta e rebelde.

O romance «Os Vagabundos da Verdade» é um testemunho flagrante da insatisfação juvenil e de uma ansia de espiritualidade

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

movida por *Iniciativas Editoriais*, está bastante demonstrada na sua realização exemplar.

«AS GRANDES POLEMICAS PORTUGUESAS»

O fascículo 26.º desta edição, realizada pela *Editorial Verbo*, é preenchido com textos e comentários da célebre polémica entre Guerra Junqueiro e Sena Freitas, trazendo á sua evocação elementos de muito interesse. Excelentes retratos e desenhos alusivos acompanham o texto, que reaviva ante os leitores de hoje uma das mais notáveis disputas de temperamentos e ideias que se travaram em Portugal.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Publicado sob a direcção de Georges Gurwitsch, o «Tratado de Sociologia» vertido para a nossa língua sob o patrocínio de *Iniciativas Editoriais* constitui um instrumento muito apreciável de actualização cultural. No 8.º fascículo incluem-se os estudos «Sociologia das Regiões Subdesenvolvidas», por Georges Balandier, e «Economia Política e Sociologia Económica» por Jean Lhomme e Jean Weiller, o primeiro em tradução de Agostinho de Carvalho e o segundo de Mário Casquilho.

ENCICLOPÉDIA

«FOCUS»

Foi distribuído o 38.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», empreendimento de notável significado cultural da Livraria Sá da Costa Editora. Nas suas páginas são incluídas as rubricas desde *Libros a Magistério*, abrangendo numerosos temas de grande interesse. A realização desta Enciclopédia, que condensa em 4 volumes a summa básica dos conhecimentos em todos os domínios, é um excelente serviço que a editora Sá da Costa assegura ao público leitor português.

que a vida comum dificilmente comporta. O livro é apresentado pela *Editorial Minerva* em tradução de Fernando Pinto Rodrigues

«HISTÓRIAS RUSSAS»

de Anton Tchekhov e outros

É mais um volume da extensa e prestigiosa Coleção Miniatura da editora *Libros do Brasil*, esta colectânea de contos de autores russos: Alexandre Kuprin, Anton Tchekhov, Ivan Bunin e V. Garsim. A escolha das narrativas é criteriosa, sob o ponto de vista do interesse do leitor, oferecendo um panorama breve mas incisivo da arte novelística russa. A tradução foi realizada por Maria Ondina.

Entretanto, a editora *Libros do Brasil* anuncia com este volume: «Ao longo de uma carreira de perto de vinte anos, uma colecção de livros de bolso acaba por se tornar excessivamente densa. Decidimos, por isso, suspender a publicação desta «Coleção Miniatura», a partir do próximo n.º 170, até que outra iniciativa editorial venha surgir em seu lugar».

«O SORRISO AOS PÉS DA ESCADA»

de Henri Miller

Numa elegante composição gráfica de pequeno formato, publicou a *Editora Ulisseia*, em tradução de Célio e Vítor Silva Tavares, a narrativa de Henry Miller «O Sorriso aos Pés da Escada» — novela, ou conto, ou reconstituição de autobiografia psicológica e existencial que revela o escritor em algumas facetas fundamentais. Neste texto em que a ficção não esconde o sentido essencial, Henry Miller encontra, como assinala o tradutor e prefaciador, os fundamentos de um equilíbrio optimista para além do optimismo...; conta, como Whitman, que é bom estar vivo e também morrer.

Pequena história fascinante, «O Sorriso aos Pés da Escada» constitui criação singularmente expressiva de um vigoroso e original escritor.

Edições de leitura ligeira

Dá-se em seguida a resenha sumária de vários livros apresentados ultimamente pelas nossas editoriais, em géneros literários ligeiros: «A Batalha da Resistência», de Blake Ehrlich (Coleção Vida e Aventura, *Libros do Brasil*); «A Espinha Mágica», de Charles Dickens, para crianças (*Portugália Editora*); «A Astro-nave Pirata», de A. Van Vogt, «As Flores que Pensam», de Clifford Simak, e «O Planeta da Utopia», de Murray Lainster (Coleção Argonauta, de ficção científica, *Libros do Brasil*); «Perry Mason resolve o caso da louca provocante», de Erle Stanley Gardner, e «Encontro com um Assassino», de Agatha Christian (Coleção Vampiro, de literatura policial, *Libros do Brasil*); «As Falésias de Aca-pulco», de Frederica de Cesco, e «Quem Semeia Ventos», de Lucette Grisard (Coleção Cisne Branco, *Editorial Pórtico*); «S. A. S. contra a C. I. A.», de Gerard de Villiers (Coleção Espionagem, *Portugália Editora*); «A Conquista de um Continente», de G. A. Henty (Biblioteca dos Rapazes, *Portugália Editora*).

«REQUIEM EM TEREZIN»

de Josef Bor

É mais um volume valioso incluído na colecção «Os Livros das Três Abelhas», de Publicações Europa-América, esta narrativa de Josef Bor, que descreve a experiência dramática de um campo de concentração alemão no período final da última guerra. O autor, famoso advogado checo, viveu como internado na tragédia concentracionária e transmite dela um relato veemente e trágico, com o alento de vida que só o sofrimento experimentado pode alimentar.

A tradução é de Otto e Gerta Hellig.

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Março de 1967)

Autores portugueses

Título — «Angulo sem Espaço». Autor — Ru. Nunes. Editora — Início. Colecção — Revelação, 4. Número de páginas — 103. Preço — 25\$00.

Título — «Lisboa» (Prosa) — Vol. II. Autor — Tomás Ribas. Editora — Livraria Bertrand. Colecção — Antologia da Terra Portuguesa, 19. Número de páginas — 249. Preço — 30\$00.

Título — «Quatro Cores». Autor — Álvaro Godinho dos Santos. Editora — Início. Colecção — Revelação, 3. Número de páginas — 153. Preço — 30\$00.

Título — «Teatrô». Autor — Jaime Gralheiro. Editor — Autor. Número de páginas — 220. Preço — 37\$50.

Título — «Cancioneiro Popular Transmontano e Alto-Duriense». Autor — Guilherme Felgueiras. Editora — Revista «Ocidente». Número de páginas — 537. Preço — 100\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Teatro para Três Estações». Autor — Christopher Fry. Tradutor — José Blanc de Portugal. Editora — Delfos. Colecção — Theatrum Mundi, 5. Número de páginas — 357. Preço — 80\$00.

«COLÓQUIO»

A revista de artes e letras «Colóquio», que a Fundação Calouste Gulbenkian lançou e que os profs. Hernâni Cidade e Reynaldo dos Santos desde o princípio dirigem, publica, no seu n.º 41, alguns artigos e informações de valia, enquanto se conserva fiel àquela orientação gráfica e elegante que desde o começo também a enformaram.

Artigos de Glória Guerreiro sobre as «Tapeçarias da Coleção Gulbenkian», de António Duarte sobre «A Diana de Houdon», de José Augusto-França sobre «As Belas-Artes no VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros», merecem relevo particular.

Anotemos outras colaborações de Manuel Rio Carvalho, Miranda Mendes, Sophia de Mello Breyner Andresen, Guilhermino César, Armando Cortes Rodrigues, António Alberto de Andrade, Camilo Rebelo Gomes, João H. Anglin e Odilo Costa Filho.

Entre as ilustrações, salientem-se a da capa, com um adorno de cabeça, com penas de jaburu, e um extratexto com a «Cabeça de Pomona», de tapeçaria da colecção Gulbenkian.

Novos lançamentos

da Livraria Bertrand

Traz em curso a *Livraria Bertrand* uma acção considerável de iniciativas editoriais que se dirigem aos mais diversos sectores do público. A 2.ª edição de «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues; o romance «O Homem de Londres», de Simenon; as reedições, sempre desejadas pela juventude, das obras mais conhecidas de Jules Verne; o lançamento anunciado de «A Última Batalha», de Cornelius Ryan, que faz a história dramática das últimas três semanas da resistência da Alemanha nazi ante a invasão — assinalaram ultimamente a actividade continuada da *Livraria Bertrand*.

Mostrar e dizer

por MÁRIO DIONÍSIO

Certa influência, mais ou menos directa, que o cinema está exercendo no romance actual, que uns escritores reconhecem e outros negam com excessiva vivacidade, porá em perigo a sua existência?

Se o romance atravessa uma crise (de decadência ou crescimento — atrevo-me a pensar que de crescimento), não se deve isso, decerto, a tal influência. E isto porque se trata de géneros tão outros que podem influenciar-se mutuamente sem poderem deixar de ser o que, fundamentalmente, são. O que leva Nathalie Sarraute a dizer com alguma impaciência: «Não vejo como se possam comparar duas formas de narração, cujos meios de expressão são completamente diferentes». Impaciência despropositada, ao que supponho, pois não são coisas iguais são comparáveis e é precisamente a comparação que define as diferenças. Sem pensarmos sequer em diferenças, de certo modo extrínsecas: a extrema dependência em que o cinema se encontra, na sociedade actual, dos interesses económicos que condicionam a sua produção e a relativa liberdade (sob este aspecto, ao menos) do romance.

Num texto de 1963 («Novo romance e novo cinema»), agora refundido e reeditado com o inquérito a que aqui aludi (1), Bernard Pingaud interroga-se muito lucidamente, partindo da distinção sartraiana do «sentido» e das «significações», sobre vários pontos importantes do problema. O cinema é uma linguagem, como quer Jean Mitry? Deve-se reservar este «privilegio» (ou «limitação») para o discurso propriamente dito, que só utiliza palavras? Se sim (ou não), porquê e até que ponto?

Sem querer resumir ou discutir a importante exegese de Pingaud, anotarei apenas a sua conclusão, que se me afigura particularmente esclarecedora: o romance diz, o cinema mostra. Um só usa palavras, o outro (essencialmente) só imagens. O que conduz à diferença irreduzível entre a função da palavra e a da imagem, à distinção entre discurso e não-discurso ou à caracterização de dois discursos dispares, se acaso o são.

Na verdade, «o leitor (de um romance) não vê o que lhe contam; lê palavras que o remetem para uma experiência vivida», enquanto o cinema (que é espectáculo) «se caracteriza, primeiro, pela sua evidência. A imagem está ali». O que equivale a dizer que «as imagens não podem nunca tornar-se palavras», o cinema não é discurso (não dispõe, por exemplo, de tempos verbais), ao passo que o romance, faça ele o que fizer, não será nunca outra coisa. Ou, por outras palavras: «A intenção narrativa do romancista visa a penetrar precisamente

naquilo que a priori lhe é mais inacessível: a simples apresentação das coisas como aparecem. Ao contrário, a tarefa de um cinema real será fazer aparecer no ele que vemos o eu que se esconde e nunca se deixa ver». E isto explica não haver nada de comum entre a descrição de uma mesa por um escritor e a apresentação da mesma mesa por um cineasta.

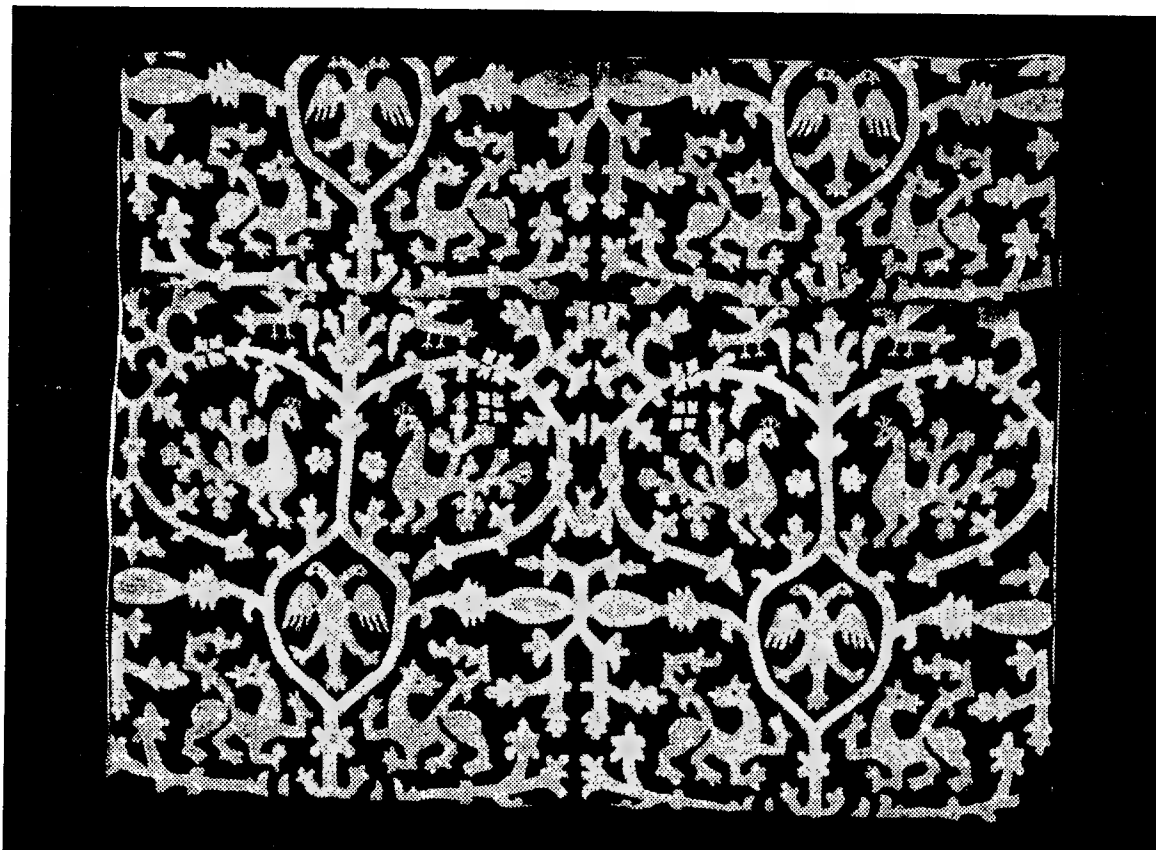
Não pensa, no fundo, outra coisa Jean Pierre Faye, ao dizer que «A escrita (do romance) dá a narrativa, articulada ao que permanece ausente», enquanto ao invés, o filme dá «as visões» e não tem narrativa, pois mesmo se esta é fornecida por acréscimo, em voz «off» só aparece como comentário segundo: sustido e submanido por uma narrativa muda, anterior a tudo o que se vê». E é o que Italo Calvino documenta, analisando várias possibilidades técnicas da arte das palavras e das imagens, que só o são dentro do seu campo próprio.

Sem duvida, como diz Klossowski, «todo o processo de expressão assenta numa sintaxe». Mas a sintaxe depende do que a realidade «linguística» permite. E é essa realidade que torna o romance e o cinema — as respectivas sintaxes — infundíveis.

Eis o que me coloca entre os que pensam (e há muito o penso) que — salvo casos muito excepcionais — não se deveriam «filmar» romances. O tema, a história, as personagens podem ser os mesmos. Mas terão de ser pensados desde início de modo tão distinto pelo escritor e pelo realizador que, ou o realizador desrespeita a obra do escritor — e adeus, romance —, ou ele se lhe submete e o filme falha. «Um filme tirado da substância de Madame Bovary», diz Alfred Andersh, «deveria ser um estudo psicológico ou político sobre Flaubert, ou uma análise da burguesia, ou aquilo que se quiser, mas nunca uma filmagem do romance». Porque tal é, na verdade, impossível. E os êxitos, neste caso, se os houver, serão sempre uma espécie de virtuosismo do cineasta, que consistirá em utilizar o mínimo dos recursos que o seu modo de expressão lhe fornece, sem ultrapassar a zona limite que a poria em perigo. A menos que se trate de uma obra feita com mira num possível filme a «tirar» dela. Mas, então, talvez se não trate de um verdadeiro romance...

Pode-se mostrar e dizer a mesma coisa, tematicamente falando. Mas o mundo do romance e o do cinema são tão diferentes que, em cada um deles, essa mesma coisa torna-se outra.

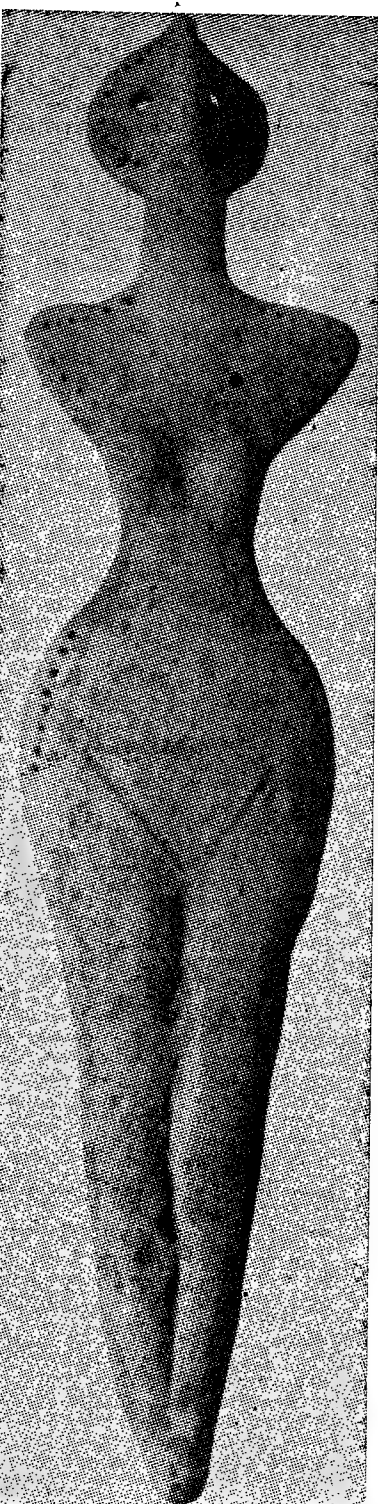
(1) Ver «Diário de Lisboa», de 23-3-1967.



Tecido ricamente ornamentado do século XVI (Museu Histórico de Moscovo)

Tesouros da antiga arte russa

Da célebre varanda central do Palácio de Veneza em Roma, donde, não há muitas dezenas de



Estatueta feminina de argila, da segunda metade do terceiro milénio antes de Cristo (Instituto da Academia da Moldávia)

anos, partiam as frases estridentes de inflamados discursos que ecoavam sobre a multidão eletrizada, debruça-se agora um grande pendão vermelho a anunciar, com letras douradas, uma exposição que atrai a atenção de quem passa, alheio à história recente do local. São os tesouros da antiga corte russa, que ocupam, numa sequência bem encadeada os salões agora bem mais tranquilos do que na época movimentada que viveram entre as décadas de vinte a quarenta. A exposição, organizada no quadro dos acordos para o desenvolvimento do intercâmbio cultu-

ral entre a Rússia e a Itália, constituiu um extraordinário repositório de preciosidades recolhidas nas mais diversas regiões do território russo e representando desde as épocas recuadas da Idade da Pedra até ao século XVII.

De grande interesse científico, pelo seu valioso significado arqueológico, a exposição apresenta também, numa selecção criteriosa e de bom gosto, obras representativas de alto nível artístico, que enriquecem colecções dos museus russos.

Inaugurada no dia 21 do corrente, a exposição estará patente durante dois meses.

REQUIEM PARA UM BARBEIRO

por JORGE LISTOPAD

Morrem tão depressa que ainda fazem a barba quando o caixão sai de casa

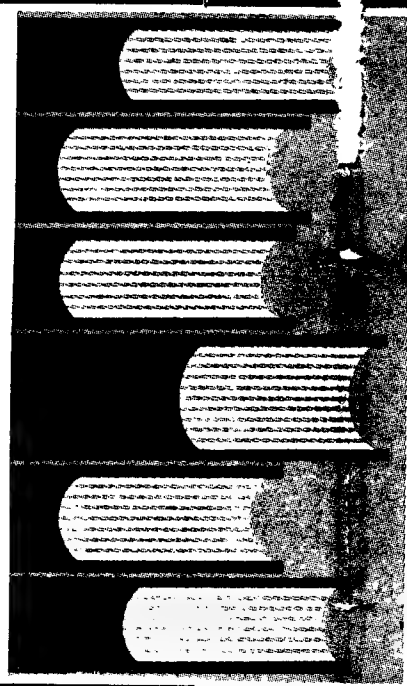
Os barbeiros morrem rapidamente
As viúvas informadas fecham a loja
O ajudante cola na porta a cruz
Mas a corrente de ar continua pela frincha

Segunda-feira abre-se de novo
Os comentários sobre o futebol de ontem
assombrados
O terreno estava encharcado
O ajudante aponta os ganhos no caderno
Manda o novo aprendiz buscar a bica
E leva para casa o programa semanal da TV

Entretanto o barbeiro entrou no céu
Cheio de barbeiros

novidades literárias

DE PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA



Tempo e modo da paixão

por FERNANDO MENDONÇA

Em fins de 1962 publicava-se o primeiro romance de Almeida Faria, *Rumor Branco*, que a crítica viria a distinguir de várias maneiras, dizendo bem e dizendo mal. O prefácio escrito por Vergílio Ferreira, que nas letras portuguesas de hoje representa uma expressão máxima, anunciava, não sem certas reservas, um futuro grande escritor. O autor destas linhas anunciava neste mesmo Suplemento Literário (1) não um futuro grande escritor, mas um actual grande escritor. E outra crítica, em Portugal e no estrangeiro, referiu-se ao livro, ora com entusiasmo, ora com parcimónia e cautela, chamando-lhe uns obra de génio à Rimbaud, outros obra perigosa para a juventude. Mas o tempo veio provar que Almeida Faria é, já sem discussão e para além de todas as críticas, um dos maiores escritores portugueses da nossa época. Foi isso provado com a recente publicação de outro romance, que tem como título *A Paixão* (Lisboa, Portugal Editora, 1965), isto é, com um intervalo de três anos, vem agora a lume a confirmação de todos os pressupostos da sua genialidade. O curioso, porém, é que *A Paixão* foi acabado de redigir em Setembro de 1963, pouco mais de um ano depois de *Rumor Branco*, cuja redacção fora concluída em Janeiro de 1962. O espaço de tempo que mediou entre as duas publicações não corresponde, assim, ao que mediou entre as duas redacções. Aparelhos, contudo, parece existir um largo intervalo entre as duas obras, intervalo que conferiria um tempo de exercício que pudesse resultar num extraordinário aperfeiçoamento. Mas não: *Rumor Branco* foi escrito aos 19 anos de idade, e *A Paixão* precisamente aos 20. E quando um escritor nos apresenta, com estas idades, duas obras que são arquétipos literários do tempo em que vemos, parece que nada mais ia preciso explicitar quanto à genial precocidade.

Se *Rumor Branco* estabelecia arduos para um novo tipo de romance em Portugal, o anti-romance, pela permanente desobediência das ideias e das estruturas convencionais, pela imparável e serrenosa vivência intersticial, de entre as palavras eram os instrumentos existenciais adequados; se *Rumor Branco* ocasionava um imenso estético jamais sofrido nas obras portuguesas, sobretudo pela realização total dos valores românticos, e assim se instituiu como a mais bela aventura poética (poética no sentido de criação, evidentemente), e criava um modo linguístico onde as correspondências se faziam na polivalência das sintaxes bifrontes; *A Paixão* representa agora um no-

tável avanço no processo criador, quer no que tange ao conteúdo vivencial, quer no que se implica na reinvenção linguística. Uma experiência se operou na passagem de *Rumor Branco* para *A Paixão*. Não propriamente uma melhoria declarada, pois nada havia a melhorar em *Rumor Branco* como obra de arte, como criação perfeitamente sintonizada com o tempo a que pertence. Houve, sim, uma experiência em progresso, em avanço para um modo germinador do conhecimento da pessoa humana; houve uma fixação de traços e dos instrumentos que os estigmatizam como invenção casual e genésica da vida. O jovem autor, que permaneceu jovem, não envelheceu o seu processo como escritor de romances: levou-o ao lugar anímico exacto, onde se espelham as realidades mais absolutas, mais poéticas, mais energéticas dos claros epitomes humanos.

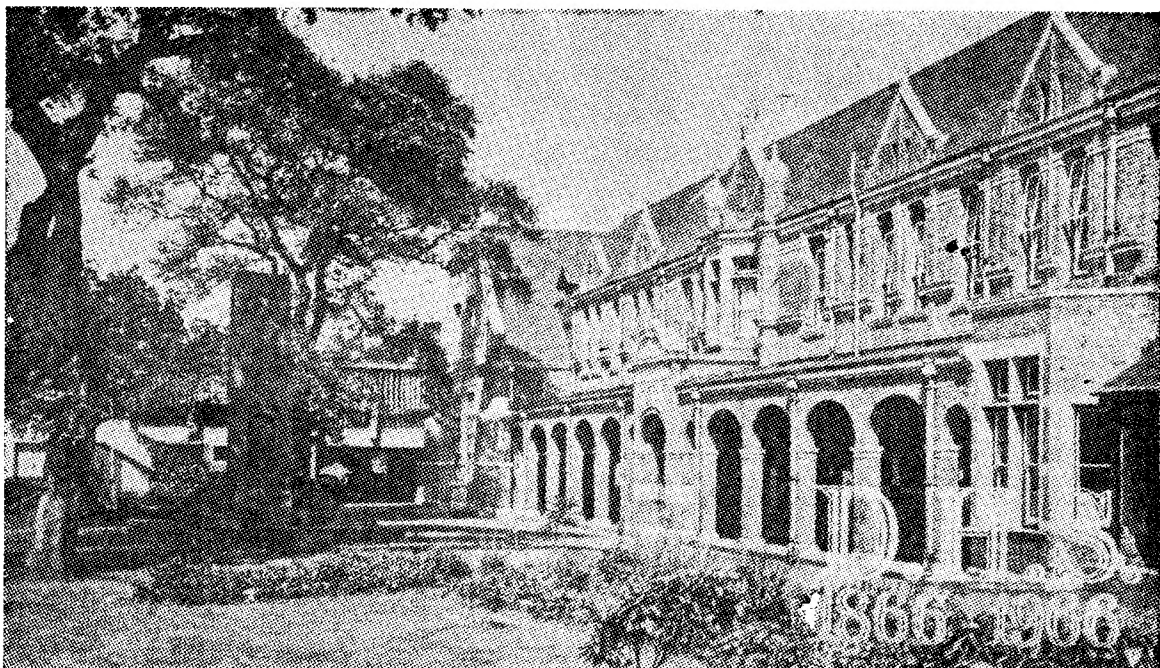
A estrutura dos dois romances é totalmente diversa, de acordo com as necessidades sinópticas ou o acaso da criação dos elementos purificadores. Se *Rumor Branco* partiu, desde a primeira página, para uma incontrolada aventura intersticial, sem plano e sem futuro, *A Paixão* é uma obra que apenas colocou o acaso em 24 horas: manhã, tarde e noite. Nestas 24 horas se identifica uma família inteira, pai, mãe e filhos, e, ainda, a criadagem, todos vi-

(Continua na 7.ª página)

A projecção além-fronteiras da obra de Fernando Namora

O famoso romance de Fernando Namora «O trigo e o joio», já há anos publicado em França, sob o título «Le bon grain et l'ivraie», foi, pela segunda vez, adoptado como texto obrigatório na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Sorbonne.

Ao mesmo tempo, preparam-se no Brasil, em Espanha, na Alemanha e na Rússia várias teses universitárias de doutoramento sobre os livros de Fernando Namora, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa», cuja obra adquire cada vez mais ampla projecção além-fronteiras, com evidente prestígio para a literatura nacional.



O centenário liceu da cidade de Durban, onde Fernando Pessoa estudou

FERNANDO PESSOA NA ÁFRICA DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

no dizer de Roy Campbell. «É o maior poeta deste século em qualquer língua». Por isso, a cada um é dedicado um capítulo especial no livro de Jennings, honra só dada a mais outro antigo aluno: Roy Campbell.

No período de transição do século em que Fernando Pessoa frequentou a «High School» de Durban, era ainda um obscuro adolescente «com a cabeça longa, o corpo franzino, os olhos profundos e húmidos, o olhar ausente». Mas é um facto que quase passou despercebido durante esses cinco anos e que apenas um dos seus condiscípulos — Clifford Geerds, que se sentava a seu lado e foi um dos seus competidores nos estudos — conservou algumas claras reminiscências de Fernando Pessoa. Isto não obstante haver sido sempre um ótimo aluno e haver o seu nome aparecido, sistematicamente, como laureado, em todas as distribuições de prémios, e ter tido a honra de ver o seu nome, em posição solitária e brilhante, à cabeça da lista dos candidatos aprovados no exame final do liceu, na Cidade do Cabo, para acesso à respectiva universidade.

Evoca Bidarra de Almeida que «Fernando Pessoa escreveu em inglês, no Liceu de Durban, os seus primeiros poemas, cuja forma se inspirava nos clássicos ingleses Chaucer, Shakespeare, Fielding, Browning, mas já com a marca inconfundível do estilo e da problemática que lhe são próprios. De resto, não sendo o inglês a sua língua materna, em breve reconheceu a terrível limitação que isso constituía para quem, como ele, trazia dentro de si uma mensagem e uma forma vincadamente pessoais, na dupla propriedade do termo. Mas o trabalho mais notável de Fernando Pessoa, durante o tempo que esteve no Liceu de Durban, foi o ensaio que escreveu sobre Macaulay, que lhe valeu o prémio «Queen Victoria Memorial» — instituído para o melhor ensaio escrito durante o exame final do liceu — em 1903, primeiro ano em que foi atribuído. O tema dado para o ensaio era «Macaulay». Fernando Pessoa ia apenas nos 15 anos. O ensaio evidencia um espantoso domínio da língua inglesa,

mas o que o torna realmente notável é a marca do pensamento próprio de Pessoa, da originalidade da sua análise crítica, simultaneamente profunda e poderosa, já nesse tempo. O ensaio é uma análise literária implacável e rigorosa da obra de Macaulay, exactamente num tempo em que a sua fama era universal e a sua prosa considerada modelo de estilo.

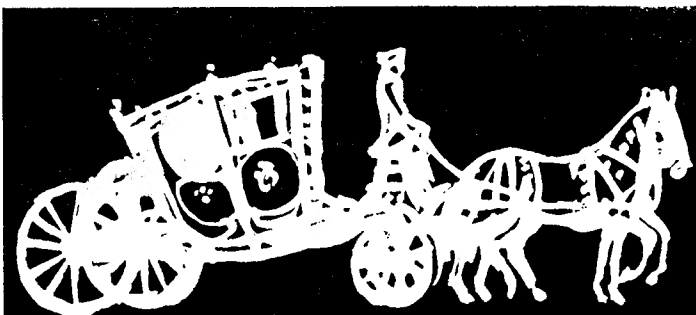
Jennings começa assim o capítulo sobre Fernando Pessoa:

«Agora cabe-nos falar de um personagem, que não só é inteiramente diferente de qualquer outro que aparece nas páginas deste livro, mas que pode também, com justiça, ser proclamado como único na história da literatura, tanto neste país como em qualquer outro. Poucos dos que viram Fernando Pessoa, quando ele frequentava a

escola nos anos brilhantes de 1899-1904, compreenderam que se tratava de alguém da mais rara espécie humana: um génio. É uma afirmação que não se faz acerca de mais ninguém neste livro.»

E explica a razão por que Pessoa merece esta designação: «Génio é aquele que tem originalidade, capacidade criadora e capacidade de pensar e trabalhar em domínios ainda não explorados, dando assim ao Mundo algo de valor eminente, que o Mundo não poderia possuir de outra maneira.»

Jennings conclui: «O que Pessoa deu ao Mundo foi um novo e claro modo de pensar acerca de nós mesmos, o qual foi resultado de uma experiência brilhante e original no domínio da auto-análise, já que o estudo adequado da humanidade se faz no homem.»



MEMÓRIAS DE CASANOVA

EM FASCÍCULOS

A VENDA NAS LIVRARIAS OU NA

RUA DA SAUDADE, 8, s/l. — TELEF. 32 33 64 — LISBOA 2

O CENTAURO

JOHN UPDIKE

Um novo romance de um moderno escritor americano. Uma obra notável distinguida com o NATIONAL BOOK AWARD e o maior galardão literário dos Estados Unidos. Col. «Século XX» — 328 págs. — 50\$

O RETRATO DE LAURA

DINO BUZZATI

DINO BUZZATI — considerado hoje um dos maiores escritores italianos. Um romance sobre a estranha missão de um cientista e no qual se debatem problemas dramáticos e prementes postos ao homem de hoje pela actual sociedade técnica e científica. Col. «Os Livros das Três Abelhas» — 200 págs. — 20\$

A HEREDITARIEDADE HUMANA

JEAN ROSTAND

Será possível melhorar a espécie humana? Este invulgar estudo responde a uma das maiores interrogações de sempre. Col. «Sabers» — 132 págs. — 20\$

Envie a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, apartado 8, Mem Martins o seu endereço e receberá todos os meses informações sobre as últimas novidades literárias.

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO
MAURICE FABRE

Uma maravilha de texto e de apresentação gráfica

*

Col. «A Ciência Ilustrada»

75\$00

ROMA CONVERTEU-SE?
HENRI FESQUET

Que irá passar-se na Igreja Católica depois do Concílio?

*

«Círculo do Humanismo Cristão»

35\$00

CÓDIGO DE PROCESSO PENAL
JOÃO DE DEUS PINHEIRO FARINHA

Nova edição actualizada e profusamente anotada

*

Col. «Códigos»

130\$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A. LISBOA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R. S. FILIPE NERI, 37-A. LISBOA

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8261

**30
MARÇO
1967**

RAVAILLAC

Texto de J VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Ravaillac, futuro justiceiro de Henrique de Navarra, procura falar a sós com o monarca para lhe transmitir um «aviso» divino. Mas ninguém quer ouvi-lo. A mesma cena repete-se nos palácios da duquesa de Angoulême e da rainha Margot, ex-mulher do soberano.



58 — Ao deixar o palácio da ex-rainha Margot, Ravaillac toma de novo a resolução de se acercar do Louvre, e é então que vê passar perto de si uma carruagem. As cortinas estão levantadas. Para lá dos vidros espreita um rosto semelhante ao seu, igualmente magro e afilado, muito vivo... Ravaillac sobe ao estribo e exclama: «Senhor, em nome de Jesus Cristo!» O postilhão empurra-o antes que ele possa acabar a frase. De borco na valeta, o jovem ergue os olhos e vê a carruagem afastar-se. O primeiro encontro com o Bearnês não resultou.



59 — A sua exaltação decai de tom. E é-lo mais uma vez a caminho da cidade natal. Passará um ano por sobre o caso, um ano em que as únicas novidades são, como sempre, os escândalos do rei... Diz-se, não sem certa verdade, que Henrique quer contratar um grupo de espadachins para liquidar o marido da belhade. O que se passará é algo diferente: o Bearnês faz raptar Henriette por um homem de confiança. A cena tem por pano de fundo o jardim espanhol que a rígida infanta Isabel mandou reconstituir, e é aí que a frágil prisioneira passeia diariamente a sua melancolia. Quanto à rainha, foi já repudiada pelo fauno de Navarra e não tem outra alternativa senão confiar-se à negra Caligai. Tema: um futuro sem glória. Em Abril de 1610, Ravaillac ouve contar que o Bearnês ofereceu a sua protecção aos príncipes huguenotes de Além-Reno. O Papa ameaçou-o com a excomunhão, caso persista na ideia de proteger estes inérrus. Resposta orgulhosa de Henrique: «Quereis excomungar-me? Antes disso afastai-vos eu do solio pontifício!» Ravaillac sente-se possuído da maior indignação. Jejuou durante a Quaresma para cumprir a justiça divina em estado de Graça. E volta para Paris... Cheio de resolução — em vez de quinze dias de marcha, levará tão somente oito...



60 — Caminha noite e dia. Ninguém lhe deterá agora a «peregrinação». Instala-se no Albergue das Três Luas para passar a noite: uma noite exaltada e feroz. Sentado a um canto, ouve tecer considerações pouco elogiosas sobre os amores do rei. Fala-se da guerra, com a ira de quem aguentou as lutas religiosas e não quer mais combates. Ravaillac sai cá para fora. A noite esfuma os contornos da rua. Caminhando ao acaso, vê a porta iluminada duma taberna e resolve entrar. Está um faço em cima da mesa do fundo. A cena passa despercebida aos circunstantes.

(Continua)

LIVROS NOVOS

«MEDICINA SOCIAL, MÉDICOS E SEGURANÇA SOCIAL EM CINCO PAÍSES DA EUROPA»

por Mário Cardia

O sr. dr. Mário Cardia, director do jornal «O Médico» reuniu agora em volume uma série de crónicas por ele publicadas naquele semanário, entre 1 de Setembro a 29 de Dezembro de 1966 — volume que intitulou «Medicina social, médicos e segurança social em cinco países da Europa». Estes países são a Suíça, a Itália, a Alemanha, a Bélgica e a França, e entre os temas tratados contam-se os que se relacionam com organização e aspectos do exercício da medicina, medicina social e previdência social, seguro legal para a doença, organização sanitária, política hospitalar, etc.

O livro termina com o que poderemos chamar uma visão global das matérias antes versadas e suas incidências no nosso país — onde elas se revestem igualmente, como é óbvio, da maior importância.

O sr. dr. Mário Cardia, que durante um mês visitou propositadamente estes países para recolher elementos, dá assim um contributo válido para a discussão e equação destes problemas. E isto é assim, tanto mais que os cinco países referidos interessam, de maneira especial, aos médicos portugueses — nesta encruzilhada da história da velha Europa que procura um equilíbrio estável para os seus problemas sociais — e interessam-nos por que devemos apresentar, aos poderes públicos, sugestões e um corpo de doutrina que tenha em conta os interesses científicos e profissionais da medicina e as preocupações de ordem social: a assistência na doença satisfatória para toda a população e medidas eficazes de profilaxia em relação com os progressos da Saúde Pública».

MANUAL OFICIAL DA DINAMARCA

Por amável oferta do sr. embaixador da Dinamarca em Lisboa, recebemos um exemplar da nova edição do Manual Oficial da Dinamarca, recentemente distribuída pelo Departamento de Imprensa e Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Copenhague.

Trata-se de um grosso volume de mais de 800 páginas, magnificamente encadernado e de agradável aspecto gráfico, contendo informação actualizada e bem ordenada das mais importantes características da realidade dinamarquesa.

Sem o tom dominante da propaganda que é vulgar em publicações do género, o Manual Oficial da Dinamarca, além de informações do maior interesse, contém artigos de categorizados especialistas sobre a história, geografia, economia, educação, saúde pública, segurança social, construção e outros aspectos daquele país.

O Manual, que foi editado em diversas línguas, traz ainda desenvolvidos estudos sobre a actividade científica e técnica da Dinamarca, bem como valiosos elementos das artes daquele país — literatura, arquitectura, escultura, pintura, desenho e gravura, artes decorativas, teatro, cinema, música, «ballet», etc.

É curiosa, por exemplo, a informação que nos dá o Manual sobre a imprensa dinamarquesa. Copenhague possui seis jornais da manhã, dois do meio-dia e dois da tarde, dos quais apenas três ultrapassam os 100 mil exemplares de tiragem.

Dos 59 jornais da província, 54 são da tarde. A tiragem total dos dez jornais de Copenhague é de cerca de 700 mil exemplares, sendo de 900 mil exemplares a tiragem total dos diários da província (347 jornais por mil habitantes). Nas grandes cidades dominam os jornais conservadores modernos.

«CULTURA DO LINHO»

Edição da Empresa Fabril do Norte

A Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, editou uma «plquette» em que se fornecem números e resultados respeitantes à campanha de 1966 da «Cultura do Linho» — título, exactamente, do voluminho.

Faz-se também uma breve análise da campanha, fornecendo-se dados comparativos respeitantes às campanhas anteriores, assim como se referem as práticas culturais a ter em atenção.

Tempo e modo da paixão

(Continuação da página central)

vendo numa vila do Alentejo. De manhã e através dos sonhos e dos sonhos mal despertados de cada personagem se reconhece a «situação» da mesma e dos criados que a servem; à tarde, o incêndio na herdade revela-nos outra «situação», que é a das relações familiares; a noite explica-nos, finalmente, o que vieram fazer todas essas personagens ao romance. Explicação última da pausa que acontece no quando. «E tempo de findar; mas não cedo de mais, porque a noite, afinal, é-nos suave, quando a rua da vila é um rio gelado, quando os deuses terríveis nos acordam na sombra, quando a planície ao longe soturnamente dorme, quando a lua acontece sem que o luar a sinta, quando o silêncio dói, quando o ruído morre, quando há uns passos, quando uma gargalhada se rompe nas varandas, quando os homens nos deixam e a morte nos revolta, quando já não há quando, nem porque, nem onde, quando as palavras ainda se nos gravam na frente e as frases dos poetas nos tombam sobre as costas, e um medo passa pelos olhos despertados que se põem à escuta do silêncio...» (pág. 175).

Almeida Faria é o romancista que melhor representa o tempo e o modo actual da literatura portuguesa. Como já Rumor Branco o anunciara, e fica confirmado em A Paixão, ele é um escritor pós-contemporâneo, um romancista que abriu caminhos e horizontes para uma linguagem que já não é dos nossos dias porque se projecta para um futuro onde haverá um longo momento em que cada vez mais a arte será uma desobediência de conteúdos e meios de expressão e, neste caso, de palavras, de palavras cujo valor emblemático se afirmará como o único modo de revelar um realismo (o realismo que o próprio Almeida Faria define numa entrevista dada ao «Diário de Lisboa», em 21 de Abril passado) que nada tem a ver com o naturalismo, mas que nos impõe uma verdade absoluta em relação a cada ser humano.

Por isso, o realismo das personagens de A Paixão é tão palinúricamente humano e intranmissível. Malgrado a incomunicabilidade manifesta entre as pessoas que se movimentam num mesmo cenário, elas implantam-se como autênticas e sobrestão para nós, que as reconhecemos e fruimos, como insígnias de nós a nós próprios. A experiência humanística deste autor de 20 anos (que eram os que tinha quando criou A Paixão), é extraordinária. Deve, mesmo, perguntar-se aonde o levará a reinvenção tão válida e tão perfilada dos seres em si, que são todo o mundo projectado e ele — próprio — autor.

Mas não é apenas o que eles são que sobrestá neste romance de Almeida Faria. O modo como são e, ainda, mais importante, o modo como chegam ao nosso raio de acção por meio da substância linguística do seu criador, substância redutora de realismo e poesia para verter em nós a verdade abismal e intersticial da «loucura sagrada» que todo o homem é e a sua vida anuncia. No horizonte dos homens que se movem em A Paixão, durante 24 horas, é o tempo que persiste, como único horizonte da vida. «Para que me tornei demasiado velho depois de ser criança? Porque não serei eu nunca um homem novo? Durmo, velo, sonho, lembro; a vida é isto; tempo» (pág. 58).

Num oceano cujas ondas de poesia avassalam o leitor, debatem-se os protagonistas da história, que vagamente subsiste no romance. Dentre estes protagonistas mencionam-se Piedade, rica de enganos e poucas esperanças, e Moisés, que desbaratou a vida, em sonhos e «dura» na herdade como um bicho tolerado. Mas todos os outros intervenientes têm uma densidade clamorosamente identificada com o hábito cansado de viver.

Esta narrativa torrencial de poesia e verdade é um romance, na mais exacta consecução do género literário. Não é simplesmente uma narrativa, como possa ser anunciado (e já foi), pois ela manuseia as substâncias residuais da natureza humana, recria os actos da sagração humana, abre, enfim, e necessariamente, a palinódia das relações humanas. Que mais seria preciso para fazer um romance? Além do mais, estrutura-se, do primeiro ao último capítulo, um mundo de pessoas, que formam, elas próprias, um sistema girante, ou, pelo menos, uma galáxia de valores germinantes. O que subsiste no utilizador é isso mesmo — uma série de operações vitais conjugadas entre os satélites que giram em roda de uma sexta-feira de Paixão. Numa sexta-feira de Paixão onde cabe a paixão de todos. E assim foi necessário que todos comparecessem ao romance. E que vieram eles fazer a esse dia de Paixão? «Vieram, apenas, porque são o presente, ou seja, o já passado e um apelo indizível do futuro impen-sável» (pág. 174).

Com o romance A Paixão, Almeida Faria confirma-se como um genial romancista do tempo e do modo em que já se insere a pós-contemporaneidade. — F. M.

(1) O Estado de São Paulo, de onde, com a devida vénia, transcrevemos o presente artigo, onde, criticamente, se exalta um dos mais notáveis escritores da nova geração: Almeida Faria.



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE
TROÇAS

Taunus 20 M 1966

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1500 1964

Volkswagen 1959

outras marcas
e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)



Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO
E EDUARDO PRADO COELHO

«O LUGAR COMUM», narra- tivas de MARIA VELHO DA COSTA (Livraria Mo- rais)

Feito um salto no tempo, «O Lugar Comum» reaparece-nos como um problema que já não é de antiliteratura, mas de reestilo. Toda a linguagem implica, com efeito, uma tensão e uma ambiguidade: é onda que desvenda e oculta, ao desabar sobre a costa. E, se a resaca do grau-zero puser a nu a rocha, os abismos só os espelha o côncavo jamais repetido de cada vaga.

Não é leitura comum o livrinho de Maria Velho da Costa. Mas merece uma atenção muito especial. É fortemente individualizada a sua voz, mesmo quando nela perpassa o eco de outras. E se a sua abordagem é íngreme, isso só significa que é um lugar peregrino — o lugar-comum. A grande tragédia da vida não é, realmente, a falta de Deus ou da eternidade, como a apostrofou Unamuno, mas a da incomunicabilidade, ao nível sequer do mais comensal.

Lurdes, a adolescente, sobe a escada de casa, no regresso do colégio «Lembrou-se que era quarta-feira e começou a subir mais depressa». (Quarta-feira é o dia em que chega, pelo correio, um semanário juvenil que traz um folhetim que interessa vivamente Lurdes.) Enquanto trinta e oito páginas (Nathalie Sarraute?) e ficamos a saber que Lurdes, ao rezar, trunca e remói as palavras uma por uma, tentando penetrar-lhes o mistério. — Quem não conhece isto, de uma forma ou de outra? E quem ignora que o sacro e o oculto são irmãos siameses? — «Achava que se tinha que pensar cada coisa, para ter valor». A suspeita de que os outros representam com ela uma farsa de enganar-tolos, da qual virá a acordar um dia não se sabe para quê nem como. É a sua maneira de experimentar a estranheza da vida como andantino a que contrapõe a exigência de um «saber parado». O colégio é de freiras e cada freira usa uma aliança que «vem tilintar silêncio» contra o coração de metal areado. A guloseima por elas oferecida, nas horas de *tête-à-tête*, são apenas de hostias. Figuras veladas? Cintilantes. Pais, convicentes, colegas e mestras ou têm «ódio das solitárias, que é a alma suplica» ou riem «com o riso cheio de ter licença», ou mentem e gabam «com prudência, como quem exerce um ofício». Todos eles são «como se vissem de Deus só uma cara e quisessem ser isso». É impossível distinguir as pregas da sala negra de uma freira das pregas da sala negra de outra freira. Mas há, por exemplo, entre elas, mãos tão leves que logo se conhece faltarem-lhes «o peso de qualquer pedra de família que outrora usasse».

Uma mulher dá a luz. E, entre a rotura do saco-das-águas e o caudal das lágrimas que a visão do recém-nascido lhe suscita, tecem-se «fios de silêncio» em que o eu se desdobra em sujeito e objecto, sujeito que vê «o suspirado mundo do lado de dentro da pele, as estrias dos músculos, o cincineto sem defeito da massa encefálica, o interior azulado e laborioso do estômago», e objecto que leva injeções, responde mecanicamente a perguntas e sofre dores que não parecem suas. Sujeito e objecto, enfim, que se situam perante «fardas», ou seja, perante outros que, mesmo desparados, trazem a farda-fardo da sua alteridade e, sendo um só, em certos casos, são ainda «Outros» pela faculdade avulsa de cada momento ou acto.

Uma viagem de automóvel. Pai e filho de poucos anos, órfão de mãe. Discurso indirecto, mas pejado de infinitivos e irregularidades frásicas próprios da linguagem infantil.

«— Pai, havia espadas nesse tempo?»

«— Havia».

«— E porque é que os que morriam e não tinham pirâmide não faziam uma batalha?»

«— Não tinham capitão».

«O pai parecia contente de di-

zer aquilo com uma tristeza pesada, parecia que lhe estava a dizer que fosse brincar para outro lado».

Súbito, um gesto aparece à luz dos garóis e é colhido, — e é recolhido. Um gato que é forçoso acreditar, durante treze páginas, que está vivo. E, quando a ilusão desfalece, uma frase arremessada às sombras: «Mãe, mãe, a gente matou um gato na estrada».

Das cinco narrativas, são estas as minhas preferidas: aquelas em que a centelha da emoção logra vencer o conceptualismo em todas as presentes, mas que, nalgumas, é lastro que roça pela incomunicabilidade, — ou que, parafraseando a autora, «acheira a gato estimado e a lições de línguas mortas». Lições em que perpassa a silhueta de Pessoa: «insecto pisado com curiosa maldade rápida»; «a grande casa da sua infância de pequenas paredes de agora»; «foi o tempo de comer o bife a saber-lhe a não haver bife para todos»; «a carne se intimida de existir não como ar».

Enfim, literatura que lembra a bela imagem da «trepadeira enroscada em secura» e que, se bem com falhas (como as da crítica a um certo urbanismo, que é extrapartitura), impõe um livro e uma autora.

MÁRIO SACRAMENTO

«A EXECUÇÃO» narrativa de JÚLIO MOREIRA (Prelo)

Entreí, no livro de Júlio Moreira com a suspeita de uma leitura perdida. Sem fé numa justiça transcendente, bem está que o homem de hoje, valha-nos Deus, não possa ver crime sem Pedro o Cru! E ache benigno, mal vistas as coisas, o fim que é comum a todos os ditadores: morrerem sozinhos, — morrerem como «coisas». Mas literatura...

Mas literatura é literatura. E a alegoria de Júlio Moreira resiste à decepção. Direi mais: nenhuma estória podia ter escolhido caminho mais difícil do que este, posta à mercê que foi de um só valor: o da escrita.

Certo é que, por mim, não salvo nada da anedota: a cidade abstracta, a qualidade de estrangeiro, a pensão sem criados, a utopia evangelizadora de José Régio (se bem que virada do avesso) não me dizem nada. Mas, se tudo isso é anedota, é anedota de um escritor. Escritor desigual, sem dúvida. Mas escritor.

A pernoita na aldeia abandonada (que lembra a Alegria Breve, de Vergílio Ferreira, mas sem que lhe deva aparentemente nada) é, isolada do mais, um belo conto em que a carioia errante da corda de enforcado ou baloiço de crianças encontra um símbolo exacto.

A poder ser reescrita, toda a narrativa resultaria se reciasse a sugestão que este passo aponta:

«Na semi-inconsciência que precede o sono, o concreto e o imaginário fundem-se em vivências difusas que se enriquecem de relações vivas e dinâmicas, trocas de sentido, associações obscuras, sínteses, sínteses rápidas e instáveis como num universo químico que tendesse para uma impossível cristalização».

Dizem as badanas do livro que este livro foi publicado porque a gaveta do autor regorgita de manuscritos. Face ao livro que resiste à recepção, só posso dizer: venha mais pois é de vir.

MÁRIO SACRAMENTO

LAURO ANTÓNIO, O cinema entre nós — Cadernos Cro- nos — Lisboa, 1967

A revista «Cinema 66» publicou há tempos, em números sucessivos, um extenso dossier sobre a crítica cinematográfica francesa. A análise foi impiedosa e as conclusões pouco agradáveis. Se fizéssemos trabalho idêntico entre nós, então, sim, então é que se havia de ver o que era um balanço pessimista e deprimente.

Sejamos sinceros: a nossa actual crítica de cinema é extremamente pobre. Qualquer pessoa se transforma, num abrir e fechar de olhos, num crítico reconhecido, porque a única especialização que se lhe exige é ter visto muitos filmes e saber escrever meia dúzia de frases Trata-se, pois, de uma questão de quantidade.

Neste aspecto, o estatuto do cinema é até curioso e digno de reflexão. É bem conhecida, no domínio da teoria do conhecimento, a tendência que há para reduzir todo o processo cognitivo a um simples acto de ver. Essa visão deve ser tanto quanto possível purificada de todos os preconceitos, prejuízos e esquemas prévios que pudessem adulterar a sua autenticidade. Basta ler um ensaio de Vergílio Ferreira para encontrarmos largamente exposta uma teoria deste tipo. Ora o cinema ilustra admiravelmente este equívoco epistemológico: conclui-se com a maior facilidade que para saber ver cinema basta *saber ver*. Para ler, ainda é preciso conhecer o código (a língua) que a mensagem (o texto) utiliza. Mas o cinema não precisa disso, porque são as próprias coisas que estão diante de nós, na sua plena evidência (o que é uma ilusão, é claro). Deste modo, qualquer pessoa pode ser crítico de cinema. Esquece-se assim que o cinema é uma linguagem e uma linguagem complexa que ainda está por estudar na sua especificidade profunda. Só agora, com um certo apoio na linguística já estruturada, é que Marcel Martin ou Jean Mitry começam a analisá-la em livros fundamentais, tal como o faz Christian Metz em alguns artigos muito importantes

(entre os quais merecem uma referência muito especial «La grande syntagmatique du film narratif», publicado em *Communications*, n.º 8, e «Le cinéma moderne et la narrativité», publicado no número de Dezembro dos *Cahiers du Cinéma*) sobre as relações entre cinema e romance). Mas a nossa crítica está muito longe disto tudo e os resultados já nós conhecemos: é, de uma maneira geral, ingénua, inculta e desastrada.

Tivemos um filme que serviu de teste: o «Pierrot le fou», de Jean-Luc Godard. Poucas ou nenhuma foram as críticas que conseguiram chegar a abordar a obra. E a melhor, creio, foi assinada por um crítico de literatura e artes plásticas, e também poeta: Mário Dionísio. Perante Godard — esse desconcertante Godard, que tantas suspensas levantou com a sua sequência sobre o Vietnam e que defende agora espectacularmente a «revolução cultural» («est peut-être la fin du Grand Sommeil qui nous guette») —, perante Godard, a nossa crítica denunciou toda a sua debilidade.

Olhemos um pouco a nossa volta: qual será o crítico em quem o espectador interessado poderá confiar? De Luís de Pina, Manuel Gama ou Miguel Freitas da Costa, que dizer? O público desconhece os dois últimos e começa a esquecer o primeiro. As crónicas de Manuel Gama são transmitidas pela Emissora Nacional à hora em que toda a gente está no café ou entra para o emprego. Deve tratar-se, aliás, de um traço característico da sua política do espírito, porque faz o mesmo com a crítica literária. Roberto Nobre não exerce propriamente as funções de um crítico regular — e é pena. Ernesto de Sousa vai-se afastando progressivamente das coisas de cinema. Manuel Pina entrou no mais cerrado silêncio. Talvez encontremos em José Vaz Pereira o nosso melhor crítico de cinema no momento presente: a sua cultura, o seu gosto apurado e a qualidade literária dos seus textos impõem-no com plena justiça. No mesmo tom impressionista, mas com um certo pendório irrealista e um nível estilístico inferior, temos os comentários de Vitor Silva Tavares. Nas colunas da «Seara Nova», Machado da Luz tem assinado algumas das críticas mais penetrantes da nossa imprensa. No entanto, parece ser aquele género de crítico adequado apenas a certos tipos de filmes (estou a lembrar-me de «O Deserto Vermelho») e que falha rotundamente em relação a outras obras (basta recordar «Domingo à Tarde», por exemplo). Que temos mais? A equipa de «O Tempo e o Modo», nos últimos tempos um pouco esbatida. Baseando-se intrinsecamente na orientação dos «Cahiers du Cinéma», os críticos que apareceram em torno de António-Pedro de Vasconcelos não tinham a envergadura suficiente para defenderem com inteligência e subtilidade uma posição difícil, mas polémicamente estimulante. Daí resultou um certo exibicionismo fútil (ver Preminger com o «Tratado das Paixões», de Descartes, não chega para convencer e é ridículo) e uma maior ou menor infantilidade nos juízos críticos. Os «Cahiers» mereciam melhores divulgadores. São ainda dignos de referência alguns artigos excelentes de Jorge da Silva Melo, publicados nas páginas do «Juvenil» do «Diário de Lisboa». Embora Silva Melo tenha alguma tendência para esboçar o seu discurso crítico numa poeira de sensações, há nele uma sensibilidade atenta e uma lucidez invulgarmente promissora.

Como situar neste panorama o trabalho de Lauro António? A sua posição não é muito definida, o que, se, por vezes, lhe permite elaborar certas sínteses oportunas entre as orientações diversas a que aludi, frequentemente o conduz a soluções de compromisso, que são, indiscutivelmente, o seu pior defeito. Lauro António possui hoje uma ampla informação cinematográfica, se tivermos em conta as circunstâncias difíceis

em que a adquiriu (poucos filmes, maus filmes, escassez bibliográfica, meio dissolvente). O seu juízo crítico, aqui ou ali mais hesitante, tem, no entanto, um equilíbrio e uma maturidade que garantem antecipadamente o nível das suas apreciações, sejam elas quais forem. Um interesse muito vivo por tudo o que se relaciona com cinema, um agudo sentido da actualidade, são factores que contribuem para fazer de Lauro António um crítico sério e competente. E são as qualidades indispensáveis para quem se quiser aventurar na tarefa a que ele agora se dedicou: traçar um balanço de cada ano cinematográfico.

Este pequeno volume, intitulado «O cinema, entre nós», divide-se em duas secções: na primeira, temos uma apreciação crítica dos filmes exibidos, que aparecem agrupados segundo os países de origem; na outra, encontramos a lista desses mesmos filmes acompanhados de minuciosas fichas técnicas. Estamos a ver a utilidade de um trabalho deste tipo, não só para o espectador comum, que fica a possuir um guia para ver reposições, sessões clássicas ou retrospectivas, como para os leitores especializados e cineclubes, que passam agora a ter um instrumento de trabalho indiscutivelmente valioso.

Quanto à análise dos filmes, que Lauro António faz em apontamentos muito breves, seria absurdo criticar este ou aquele ponto de discordância, porque dependem de variações de critério demasiado subjetivas. Note-se apenas como Lauro António recusa certos grandes sucessos como «Música no Coração», «A nave dos loucos», «Africa, adeus» ou «Matrimónio à Italiana». Registe-se a valorização inteligente de certos filmes que o público pseudo-intelectual costuma considerar como produtos menores (policiais, de espionagem, de terror, «western», etc.): «Perseguição Impiedosa», «Contrato para matar», «A assinatura do crime», «Harper, detective privado», etc. É ainda de assinalar a atenção que Lauro António dedica a determinados filmes importantes que passaram despercebidos do público: «Luz que cega», de Robert McCarthy, e «Duelo na ilha», de Alain Cavalier (este último é, talvez, um dos mais belos do ano).

«O cinema, entre nós» fornece ainda inúmeros dados sobre a actividade cinematográfica em Portugal, em aspectos que muitas vezes o leitor ignora ou facilmente esquece. Com base na sua leitura, seria possível, por exemplo, analisar o mecanismo dos maiores êxitos de bilheteria: de «O deserto vermelho» a «Africa, adeus», de «Um homem e uma mulher» ao «Senhor Doutor» (o recente Cantinflas). Esperemos que Lauro António, com o seu entusiasmo e a sua competência, e com a experiência agora adquirida, se venha a dedicar a trabalhos deste ou de outro tipo, que impliquem uma elaboração interpretativa dos dados que tão cuidadosamente soube agora coligir.

EDUARDO PRADO COELHO

HERÁLDICA, CIÊNCIA DE TEMAS VIVOS

VOLUME I — A HERÁLDICA EM GERAL E AS SUAS APLICAÇÕES

VOLUME II — A HERÁLDICA DAS ARMAS NACIONAIS EM PORTUGAL

No meio da intensa preocupação actual de sinalizar e de simbolizar, o recurso à Heráldica como Ciência, como Técnica e como Arte, é uma necessidade evidente para que o espírito e a linguagem dos símbolos estejam certas consigo próprias.

É ISTO QUE SE EXPLICA NOS DOIS VOLUMES DESTA OBRA ESCRITA PARA TODOS E PARA OS ESPECIALISTAS POR F. P. DE ALMEIDA LANGHANS

EDIÇÃO DA

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

A VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página)

por Mário Braga, em que se salienta brilhantemente o significado da homenagem prestada a Ferreira de Castro em Oliveira de Azeméis, no encerramento das comemorações do quinquentenário.

Nesta edição de «Vértice» incluem-se, ainda, colaborações literárias diversas de Luís Sobral, Sílvia Muralha, Luís de Albuquerque, Coni Lacoste, Bruno Friedman, Abílio Hernandez, Ludwig Scheidl, Maria Larribe, Temístocles Linhares, etc., além das habituais secções críticas e informativas da revista.



— inscreva-se a tempo no seu livreiro

MES «LE GOUT DE NOTRE TEMPS»